

An aerial photograph of a residential neighborhood, likely in São Cristóvão, Brazil. The image is heavily overlaid with a green color, giving it a monochromatic, textured appearance. The layout shows a grid of streets and numerous small, rectangular buildings, typical of a dense urban area. A prominent road or path runs diagonally through the center of the image. The overall tone is green, with varying shades from light to dark, creating a layered effect.

De Barreira a
Elo:

UMA PROPOSTA DE
PARQUE LINEAR
PARA O BAIRRO
EDUARDO GOMES –
SÃO CRISTÓVÃO/SE

GABRIEL DE SOUZA SILVA
Trabalho de conclusão
de curso. 2026.2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DE BARREIRA A ELO: PROPOSTA DE PARQUE LINEAR PARA O BAIRRO
EDUARDO GOMES - SÃO CRISTÓVÃO/SE

GABRIEL DE SOUZA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**DE BARREIRA A ELO: PROPOSTA DE PARQUE LINEAR PARA O BAIRRO
EDUARDO GOMES – SÃO CRISTÓVÃO/SE**

Autor: Gabriel de Souza Silva
Orientadora: Profa. Dra. Carolina
Marques Chaves Galvão

Trabalho apresentado à banca
examinadora do Departamento de
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Sergipe,
Campus Laranjeiras, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Laranjeiras – SE
2026

GABRIEL DE SOUZA SILVA

DE BARREIRA A ELO: PROPOSTA DE PARQUE LINEAR PARA O BAIRRO
EDUARDO GOMES - SÃO CRISTÓVÃO/SE

Trabalho apresentado à banca examinadora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, Campus Laranjeiras, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Carolina Marques Chaves
Galvão (Presidente da banca)

Prof.^a Dr.^a Raquel Kohler
(Examinador interno)

Pedrianne Dantas Fraga
(Examinador externo)

À todos aqueles que tiveram a dura realidade da vida como peso sobre o sonho.

Este trabalho existe em honra à educação como libertação e como um bem comum.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que doaram um pouco de si em favor da minha construção como cidadão do mundo. Nada de quem sou foi feito sozinho e nada do que serei existe sem vocês.

À Iolanda Maria e José Luiz, meus pais, que fizeram da minha existência a realização dos próprios sonhos e, sem nunca impor caminhos, me ensinaram o valor do fazer com as mãos, do desenho, do trabalho e da experimentação como forma de experimentar o mundo. Em vocês aprendi que criar é um gesto de amor.

À minha família, irmãos, avós, tios, primos e padrinhos que sempre estiveram ao meu lado. Em especial, à minha avó Aparecida, que acreditou em mim quando eu mesmo hesitei, que me incentivou a iniciar este trabalho e que me acolheu todas as vezes em que precisei voltar. Seu cuidado foi abrigo e força pra continuar.

Aos amigos que a Universidade Federal de Sergipe me deu e que se tornaram família. À Ingrid, Vitoria, Gustavo, Ramirez, Júlia Leite, Anna, Davi, Júlia Xavier e Maria Eduarda, por compartilharem comigo essa longa travessia, feita de amizade, noites adentro de trabalho, de eitas, de descobertas e crescimento.

À Maysa, por ter vivido comigo tantos projetos, dividido sonhos e me ensinado tanto.

À Santi, Júlia Vilela e Gilberto, por não me deixarem acreditar que eu estava “doido demais” e que a Arquitetura e Urbanismo era algo muito além, por questionarem, por conversarem, pela ousadia e pela amizade que aconteceu no instante que nos vimos um no outro.

À Gica, que mais me apoiou, me abraçou, me puxou pelo braço e foi a melhor amiga que eu poderia ter neste ano. Sem você, este trabalho simplesmente não existiria.

Ao Trapiche, por ter me escancarado a Arquitetura e o Urbanismo, por alimentar meu propósito e por me ensinar, junto aos trapicheiros e às comunidades, a ser mais gente antes de ser profissional.

Aos meus professores, todos eles, que compartilharam paciência, escuta e conhecimento, e que tornaram possível que eu chegasse até aqui como Arquiteto e Urbanista.

Ao Colégio de Aplicação, que me transformou e me revelou. Aos amigos que fiz por lá e que carrego para sempre comigo, em especial Victoria, Júlia, Francielly, André, Lucas e Samire. A amizade de vocês me curou, me fortaleceu e me impulsionou pro lugar onde estou hoje.

À Professora Carolina, que me acolheu como orientando, me guiou com sensibilidade e me acalmou nesse mar de incertezas e a Professora Raquel Kohler por ter contribuído imensamente com este trabalho.

Por fim, agradeço ao destino, ou ao encontro preciso, que me colocou diante dessas pessoas e de tantas outras que me nutriram de amor, fé e esperança. E à vontade ingênua, mas voraz, de conquistar um lugar no mundo sem perder a delicadeza de olhar para ele.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo desenvolver um estudo preliminar para a implantação de um parque linear na Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho, localizada no bairro Eduardo Gomes, no município de São Cristóvão (SE). A pesquisa parte da constatação da carência de espaços públicos qualificados destinados ao lazer, à cultura e à convivência no bairro, associada à presença de um canteiro central subutilizado, apesar de sua relevância urbana, social e ambiental. Fundamentado nos conceitos de espaço público e direito à cidade, o estudo compreende o parque linear como uma estratégia de requalificação urbana capaz de articular infraestrutura, mobilidade ativa, drenagem e ativação sociocultural. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e exploratório, estruturada a partir de revisão bibliográfica, análise de referências projetuais, levantamento e diagnóstico da área de estudo, bem como da elaboração de diretrizes urbanísticas e proposta espacial. A análise evidencia o potencial da avenida como eixo estruturador do bairro, capaz de transformar uma condição de barreira urbana em um elemento de conexão territorial e social. Como resultado, propõe-se um parque linear que integra lazer, cultura, mobilidade e estratégias ambientais, contribuindo para a qualificação do espaço urbano e para a ampliação do acesso da população aos espaços públicos, entendendo esses espaços como parte essencial da vida urbana e da construção de uma cidade mais justa, inclusiva e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Parque linear; espaço público; requalificação urbana; direito à cidade; São Cristóvão/SE.

ABSTRACT

This Final Course Project aims to develop a preliminary study for the implementation of a linear park along Pastor José Rodrigues Sobrinho Avenue, located in the Eduardo Gomes neighborhood in the municipality of São Cristóvão, Sergipe, Brazil. The research is based on the identification of a shortage of qualified public spaces for leisure, culture, and social interaction in the neighborhood, combined with the presence of an underused central median, despite its urban, social, and environmental relevance. Grounded in the concepts of public space and the right to the city, the study understands the linear park as an urban requalification strategy capable of articulating infrastructure, active mobility, urban drainage, and sociocultural activation. The adopted methodology has a qualitative and exploratory character, structured through bibliographic review, analysis of reference projects, survey and diagnosis of the study area, as well as the development of urban design guidelines and a spatial proposal. The analysis highlights the potential of the avenue as a structuring axis of the neighborhood, capable of transforming a condition of urban barrier into an element of territorial and social connection. As a result, the study proposes a linear park that integrates leisure, culture, mobility, and environmental strategies, contributing to the qualification of urban space and to the expansion of public access to open spaces, understanding them as an essential part of urban life and of the construction of a more just, inclusive, and sustainable city.

KEY-WORDS: Linear park; public space; urban requalification; right to the city; São Cristóvão/SE.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PARQUE LINEAR E ESPAÇO PÚBLICO: CONCEITOS, TIPOLOGIA E FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	19
2.1 Espaço Público e Parque Lineares: bases conceituais.....	19
2.2 A implantação de Parques lineares no contexto brasileiro e a potencialidade de implantação em São Cristóvão/SE.....	24
2.3 Síntese das análises teóricas.....	31
3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS DE PARQUES LINEARES.....	35
3.1 Parque linear Doca de Souza Franco.....	36
3.2 Parque Linear do Grande Canal, Cidade do México.....	39
3.3 Parque Madureira, Rio de Janeiro.....	41
3.3 Praça Linear Anhanduizinho, São Paulo.....	45
3.4 Síntese das análises projetuais.....	48
4. ESTUDO DE CASO: A AV. PASTOR JOSÉ RODRIGUES SOBRINHO NO BAIRRO EDUARDO GOMES.....	50
4.1 Caracterização e Inserção Urbana.....	50
4.2 Análise da Dinâmica Urbana e Social.....	52
4.2.1 Uso e Ocupação do Solo e Atividades.....	52
4.2.2 Sistema Viário, Mobilidade e Acessibilidade.....	57
4.2.2.2 Fluxos Urbanos da Avenida.....	58
4.2.2.3 Diagnóstico da Mobilidade Ativa e da Acessibilidade.....	59
4.3 Condicionantes Físico-Ambientais.....	63
4.3.1 Qualidade Ambiental e Degradação da Paisagem.....	66
4.3.2 Microclima e Papel do Sistema Hídrico-Vegetal.....	67
4.3.3 Perfil de Vegetação Existente (Perfil Dendrológico).....	68
5. PROPOSTA DE UM PARQUE LINEAR.....	73
5.1 Conceito e Partido.....	74
5.2 Programa de necessidades e Setorização.....	76
5.2.1 Quiosque.....	78
5.2.2 Parquinho e Academia.....	79
5.3 Estruturação Espacial e índices urbanísticos.....	79
5.4 Sistema de Circulação, Mobilidade e Acessibilidade.....	81
5.4 Materialidade, Mobiliário Urbano e Equipamentos.....	82
5.5 Vegetação.....	90
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICES.....	99

1. INTRODUÇÃO

Os espaços públicos, conforme definição do Ministério das Cidades (2023), são porções do território urbano de uso comum da população, administrados pelo poder público e destinados à livre circulação, encontro, convivência e fruição coletiva. Compreendem ruas, calçadas, praças, parques e jardins, estruturas que formam o tecido vital da vida urbana. Esses espaços são essenciais não apenas do ponto de vista funcional, mas, sobretudo, como dispositivos simbólicos e sociais que possibilitam a produção de vínculos, a expressão cultural e a construção da cidadania.

Autores como Jacobs (2000), Lefebvre (1999) e Carlos (2001) reforçam a centralidade do espaço público como instância de negociação da vida coletiva e de construção social do urbano. Para Jacobs (2000), as calçadas são o primeiro palco da vida pública e da segurança comunitária; para Lefebvre (1999), o espaço urbano é resultado da práxis social e deve assegurar o direito à apropriação e à produção da cidade; enquanto Carlos (2001) destaca a dimensão simbólica e histórica do lugar como elemento estruturante da vivência urbana.

Entre os atributos fundamentais desses espaços está sua capacidade de promover qualidade de vida. Como afirma Gehl (2013), a presença e a qualidade dos espaços públicos voltados à permanência e ao lazer exercem influência direta no bem-estar da população. Isso ocorre porque tais espaços favorecem a interação social, a atividade física, o descanso, o lazer e o acesso à cultura, tornando-se ambientes catalisadores da vitalidade urbana.

Ainda assim, tendo em vista os urgentes desafios ambientais, os quais somos chamados a enfrentar, os espaços públicos não devem ser pensados apenas em termos sociais e culturais. É preciso reconhecer também sua função ecológica e estratégica dentro da infraestrutura urbana. Ao passo que servem como espaços de fruição da vida coletiva, parques, praças e corredores verdes funcionam como sistemas de drenagem urbana, controle microclimático e purificação do ar. Nesse sentido, o debate contemporâneo sobre o espaço público incorpora a perspectiva da sustentabilidade, propondo soluções que articulem natureza, cultura e convivência.

É nesse cenário que o desenho urbano incorpora soluções mais resilientes e sensíveis às demandas sociais e ambientais. Os parques lineares, por exemplo, representam uma alternativa urbanística de destaque. Implantados geralmente ao longo de rodovias, avenidas, linhas metroviárias e cursos hídricos, esses parques associam recuperação ambiental à valorização do espaço público e à criação de infraestrutura verde e cultural nas cidades.

Segundo Mascaró (2008, p. 17–18), um parque pode ser entendido como:

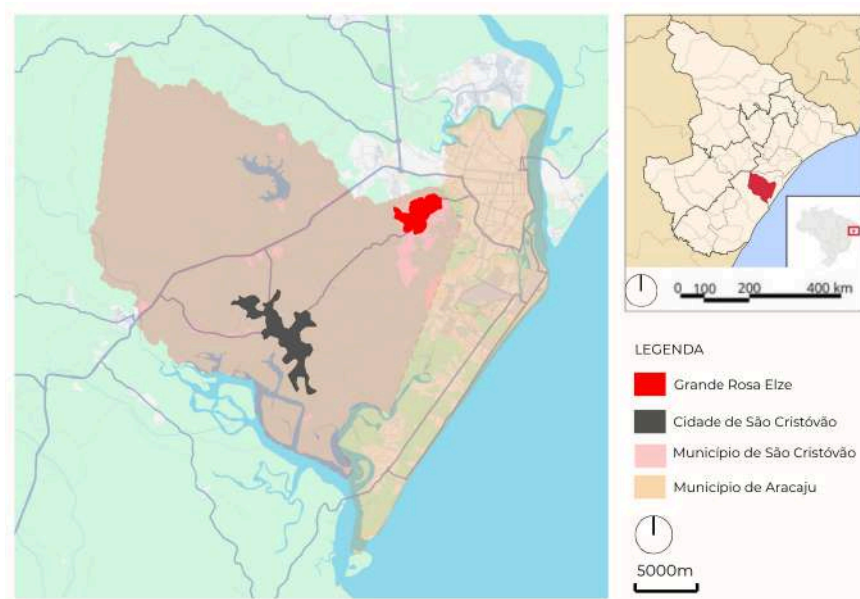
Um espaço aberto, de vários hectares, geralmente cruzado por vias de circulação que permitem o acesso dos visitantes aos diferentes setores do parque. Nos pequenos parques as vias são para pedestres, nos de grande porte há vias veiculares para facilitar o acesso dos usuários utilizando veículos.

Além disso, quando dotadas da característica de extensão longitudinal permite que atravessem territórios urbanos heterogêneos, conectando áreas fragmentadas e promovendo uma distribuição espacial mais equitativa de espaços públicos. Essa configuração contribui para **descentralizar o acesso ao lazer, à cultura e à natureza**, estendendo os benefícios urbanos a uma maior área de abrangência. (Rubira, 2016)

Dessa forma, entende-se que os parques lineares podem cumprir um papel estruturador no tecido urbano contemporâneo, articulando ecologia, mobilidade, bem-estar e expressão cultural e a relevância desses espaços em contextos periféricos onde a presença do poder público é historicamente deficitária.

O bairro Eduardo Gomes faz parte dos três bairros que formam a Grande Rosa Elze (Bairro Rosa Elze, Bairro Rosa Maria, Bairro Eduardo Gomes) e está situado no município de São Cristóvão, região metropolitana de Aracaju e cidade histórica reconhecida nacionalmente por seu patrimônio material e imaterial. Embora São Cristóvão possua um rico acervo arquitetônico e cultural em seu centro histórico, bairros periféricos como o Eduardo Gomes enfrentam desafios relacionados à carência de infraestrutura e espaços públicos de lazer ao ar livre de qualidade.

Figura 1 - Localização do Município de São Cristóvão/Se



Fonte: Google Maps. Adaptado pelo autor, 2025

Segundo dados da Prefeitura de São Cristóvão (2022), o bairro abriga uma população crescente, em grande parte formada por famílias de classe trabalhadora, mas ainda carece de áreas verdes e espaços públicos de lazer proporcionais ao número de habitantes, em desacordo com parâmetros internacionais como os da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda um mínimo de 12 m² de área verde por habitante.

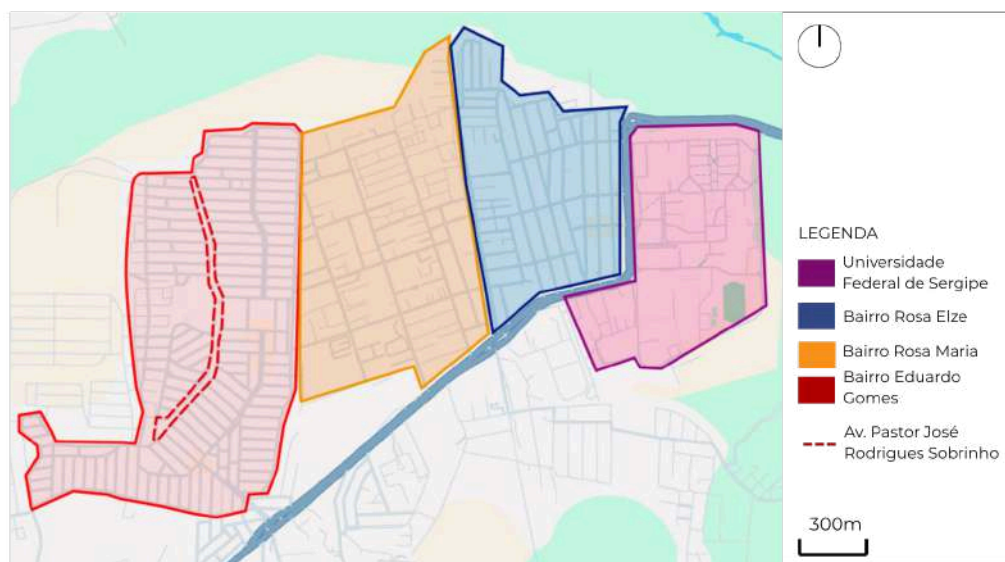
De acordo com dados do IBGE (2010), o bairro Eduardo Gomes é o terceiro maior em extensão territorial de São Cristóvão, com aproximadamente 2,45 milhões m². Além disso, configura-se como o bairro mais populoso do município, abrigando mais de 16 mil habitantes, e se destaca também por possuir o maior número de logradouros cadastrados, totalizando 137 ruas.

Com o avanço da urbanização, o bairro não aproveitou adequadamente os espaços residuais resultantes da infraestrutura viária, que permanecem subutilizados, mas poderiam desempenhar papel importante na qualificação dos espaços coletivos. Cortado por avenidas e canais, o bairro se estruturou sem que esses elementos fossem tratados como infraestrutura de convivência e lazer.

Entre eles, destaca-se a **Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho, com 1,22 km de extensão e canteiro central com largura média de 20 metros**, se caracterizam como 2 vias de mão dupla que ocupam uma área aproximada de

35.300m². Essa avenida cumpre papel estratégico: conecta equipamentos públicos, interliga o bairro com áreas vizinhas e concentra parte significativa da vida comunitária.

Figura 2 - Delimitação dos bairros e localização da Av. Pastor José Rodrigues Sobrinho em São Cristóvão/SE



Fonte: Google Maps. Adaptado pelo autor, 2025

Apesar dessa centralidade, o canteiro central da avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho apresenta-se como espaço subaproveitado, marcado por degradação física, precariedade de infraestrutura e ausência de um planejamento adequado que valorize o pedestre e áreas de lazer e contemplação.

Figura 3: Vista aérea da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho



Fonte: Prefeitura Municipal de São Cristóvão, modificado pelo autor, 2026

Como morador do bairro desde que nasci, a escolha do local de estudo foi também influenciada por minhas vivências pessoais e da comunidade a qual estou inserido, dessa forma, o inquietamento acerca do conhecimento das necessidades e potenciais para área serviu como base para o desenvolvimento do trabalho. Minha inquietação surge então da possibilidade, por meio da Arquitetura e do Urbanismo, de propor para o espaço onde cresci novas perspectivas que para os marginalizados nunca foram apresentadas ou sequer tidas como possíveis.

Dessa forma, é observado que, mesmo com as circunstâncias do estado atual da avenida, a população não abandonou o espaço: ele é utilizado diariamente como rota de travessia, ponto de encontro, área de comércio local, espaço de descanso à sombra das árvores e para atividades esportivas e recreativas em “campinhos” de futebol improvisados. Também é comum encontrar mesas de concreto construídas pelos próprios moradores, usadas para jogos de dominó e socialização, revelando a vitalidade social que resiste, mesmo em condições inadequadas.

Figura 4: Crianças brincando em campinho improvisado



Fonte: Do autor, 2025

Além da importância comunitária, a área possui grande relevância ambiental. O canteiro central reúne espécies arbóreas que contribuem para a qualidade de vida local ao oferecer sombra, amenizar o microclima, embelezar a paisagem urbana e preservar parte da biodiversidade do bairro. O canal de drenagem, localizado em uma seção da área de intervenção e frequentemente tratado como problema, também pode ser incorporado como elemento paisagístico e ecológico, desempenhando funções de drenagem sustentável e valorização estética.

Nesse aspecto, a proposta de implantação de um parque linear encontra justificativa não apenas em sua função local, mas também em compromissos mais amplos: de um lado, na Constituição Federal de 1988, que assegura nos artigos 6º e 225 o direito ao lazer, à cultura e ao meio ambiente equilibrado; de outro, em agendas globais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, sobretudo o ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis), ODS 13 (ação contra a mudança global do clima) e ODS 6 (água e saneamento).

A situação atual mostra que a Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho acaba funcionando como uma espécie de barreira dentro do bairro, separando as áreas e dificultando que o lugar cresça de forma organizada e conectada com o restante da região. A predominância do fluxo veicular, associada à fragmentação dos espaços

de pedestres, contribui para a segregação espacial e para a redução da vitalidade urbana. (Villaça, 2001; Gehl, 2013).

Mesmo assim, por ser uma via longa e contínua, ela tem potencial para se tornar um caminho que leve mais lazer, cultura e contato com a natureza para diferentes partes do bairro. Enquanto infraestrutura linear, a via pode ser ressignificada como eixo de conexão entre diferentes áreas, promovendo lazer, cultura e contato com a natureza. A ideia é transformar esse espaço em um ambiente mais voltado para as pessoas, um local onde o pedestre e o convívio público sejam prioridade. (Jacobs, 2000; Gehl, 2013).

Assim, a transformação do canteiro central da avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho em parque linear apresenta benefícios múltiplos. O espaço, embora degradado, concentra atributos sociais, ecológicos e urbanos que o tornam altamente propício à aplicação da tipologia de parque linear como área de lazer para o Bairro Eduardo Gomes.

Diante dessas questões, o objetivo central deste trabalho é desenvolver um **estudo preliminar de requalificação urbana**, estruturado a partir de diretrizes projetuais para implantação de um parque linear no Bairro Eduardo Gomes, município de São Cristóvão. Para tanto, foram traçados alguns objetivos específicos, a saber:

1. Compreender os conceitos de parques lineares, destacando sua relação como tipologia à promoção de espaço público de lazer;
2. Identificar os elementos característicos e estratégias projetuais para proposta de parques lineares;
3. Caracterizar a Av. Pastor José Rodrigues Sobrinho em seus aspectos morfológicos, ambientais, sociais e por meio da legislação vigente;
4. Definir um programa de necessidades do estudo preliminar para o parque linear de acordo com a demanda local;
5. Investigar diretrizes e estratégias projetuais para estudo preliminar de implantação de parque linear na Av. Pastor José Rodrigues Sobrinho.

A metodologia utilizada neste trabalho tem natureza qualitativa e exploratória, ela foi estruturada a partir de etapas que permitiram o entendimento do contexto urbano, social e ambiental da área de estudo, bem como a elaboração de uma

proposta de estudo preliminar de parque linear no bairro Eduardo Gomes, no município de São Cristóvão (SE).

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os temas relacionados à requalificação urbana, espaços públicos, parques lineares, mobilidade urbana e paisagem, com o objetivo de fundamentar teoricamente o trabalho e subsidiar as decisões projetuais. Essa etapa permitiu a construção de um referencial conceitual alinhado às discussões contemporâneas sobre o papel dos espaços públicos na promoção da qualidade de vida e da cultura urbana.

Em seguida, procedeu-se à caracterização da área de estudo, com base em levantamentos documentais, cartográficos, análise de imagens visando compreender a inserção do bairro Eduardo Gomes no contexto urbano de São Cristóvão, bem como as condições físicas, ambientais e de uso e ocupação do solo da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho. Essa análise possibilitou a identificação de potencialidades e fragilidades do recorte, especialmente no que se refere à carência de infraestrutura na área.

Paralelamente, foram analisadas referências projetuais de parques lineares e intervenções urbanas similares, selecionadas a partir de critérios como escala, inserção urbana, estratégias de desenho e relação com o espaço público. A análise dessas referências teve como finalidade compreender soluções adotadas em contextos semelhantes e extrair diretrizes aplicáveis à área de estudo, sem a intenção de reprodução literal dos projetos analisados.

A partir do diagnóstico urbano e das referências estudadas, foram definidas diretrizes projetuais e urbanísticas que orientaram a elaboração da proposta de parque linear. Essas diretrizes contemplam aspectos como mobilidade, organização dos fluxos, setorização de usos, espaços de permanência, relação com áreas ambientais sensíveis e qualificação da paisagem urbana.

Por fim, foi desenvolvida uma proposta de estudo preliminar para o parque linear, expressa por meio de implantação geral, ou masterplan, esquemas e representações gráficas em diferentes escalas, com o objetivo de demonstrar a organização espacial e os princípios adotados no desenho urbano. Ressalta-se que a proposta se limita ao nível de estudo preliminar, não abrangendo detalhamentos

construtivos, especificações técnicas definitivas, dimensionamentos executivos ou definição completa de espécies vegetais, os quais demandam etapas posteriores de aprofundamento projetual.

Embora a participação popular seja reconhecida como elemento fundamental em processos de planejamento urbano e requalificação de espaços públicos, sua aplicação direta neste trabalho não foi realizada devido às limitações de tempo e à natureza acadêmica da pesquisa. Dessa forma, as demandas da comunidade foram interpretadas a partir da observação das dinâmicas cotidianas da área, registros fotográficos e análise do uso espontâneo do espaço pelos moradores, os quais revelam formas de apropriação já consolidadas no local.

O trabalho está estruturado em quatro seções, organizados de acordo com a metodologia adotada, partindo dos estudos teóricos até a formulação da proposta projetual. A **Primeira** apresenta o referencial teórico, dividido em subseções que abordam o surgimento dos parques lineares, sua relação com as propostas de requalificação urbana e experiências brasileiras de implementação dessa tipologia.

A **Seção 2** reúne a análise de estudos e projetos correlatos, selecionados a partir de critérios como local de intervenção, abordagem metodológica, usos propostos e relação com a comunidade. O capítulo é concluído com um quadro-síntese comparativo, destacando objetivos, estratégias projetuais e contribuições, servindo como referência conceitual e prática para este trabalho.

A **Seção 3** concentra-se na análise da área de intervenção, a Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho, no bairro Eduardo Gomes, em São Cristóvão. Nele são apresentados o panorama urbano do bairro e sua inserção na cidade, seguidos dos resultados dos levantamentos e da pesquisa de campo, contemplando aspectos de uso, fluxos, infraestrutura, apropriações espontâneas e potenciais socioculturais do local.

A **Seção 4** é dedicada à proposta do Parque Linear, iniciando pela definição do conceito e do partido projetual. Em seguida, são apresentadas as diretrizes e ações, acompanhadas da proposta de implantação representada por material gráfico.

Nas considerações finais, sintetizam-se as principais contribuições do trabalho, com uma avaliação crítica do processo desenvolvido, o reconhecimento de suas limitações enquanto etapa preliminar de projeto e a indicação de possíveis

desdobramentos futuros, tanto no aprofundamento técnico quanto na articulação com políticas públicas e participação comunitária. Por fim, os anexos e apêndices reúnem materiais complementares produzidos ou utilizados ao longo da pesquisa, incluindo registros fotográficos, mapas, croquis, esquemas gráfico

2. PARQUE LINEAR E ESPAÇO PÚBLICO: CONCEITOS, TIPOLOGIA E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Nesta seção busca-se compreender a cidade para além de sua forma física, ou melhor, como a forma física está relacionada à vida na cidade e vice-versa. Dessa forma, autores como Henri Lefebvre (1901-1991) , Jane Jacobs (1916-2006), Jan Gehl (1936) e Ana Fani Alessandri Carlos (1950) foram selecionados para servir de base teórica para este trabalho.

2.1 Espaço Público e Parque Lineares: bases conceituais

O espaço público constitui uma das expressões centrais da vida urbana, sendo compreendido como o lugar do encontro, da diversidade e da construção das relações sociais. Sua definição ultrapassa a dimensão física, incorporando aspectos sociais, políticos e simbólicos que refletem as dinâmicas coletivas da cidade. Nesse sentido, o espaço público materializa as trocas cotidianas e os vínculos sociais, configurando-se como elemento fundamental para a vivência urbana e para a construção do sentido de pertencimento dos cidadãos (Gomes, 2001; Carlos, 2001).

Na perspectiva de Lefebvre (2001), a cidade é uma obra coletiva e o espaço urbano deve refletir o “direito à cidade”, entendido como a possibilidade de usufruir e transformar o espaço comum. Essa ideia é retomada por Harvey (2012), que considera o espaço público como instrumento de democratização do ambiente urbano e de resistência frente à mercantilização da cidade.

Dentro dessa perspectiva, o conceito de **requalificação urbana** emerge como resposta à degradação de áreas centrais e ao crescimento desordenado das cidades. Moura et al. (2006) compreendem a requalificação como um processo de restituição de qualidade urbana, social e ambiental, em que o espaço público é revalorizado como elemento estruturante da vida coletiva. Segundo os autores:

A requalificação urbana é, sobretudo, um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica. (Moura et al., 2006, p. 3).

Desse modo, ao repensar o espaço público dessa maneira é assumir um papel estratégico na consolidação de cidades mais equilibradas e inclusivas, reforçando a ideia de que o espaço público é o palco das relações sociais e da experiência urbana compartilhada. Gehl (2013) e Jacobs (2000) reforçam que cidades verdadeiramente humanas são aquelas que priorizam a escala do pedestre, a vitalidade das ruas e a convivência cotidiana, permitindo que o espaço urbano seja vivido de forma ativa e democrática. É nesse contexto que o **parque linear** se insere como instrumento de requalificação urbana, articulando lazer, drenagem e paisagem em uma mesma proposta.

- **O parque linear como tipologia**

O parque linear é uma tipologia urbana que abrange aspectos ambientais, sociais e infraestruturais, atuando como um espaço multifuncional que conecta fragmentos verdes, cursos d'água e eixos de mobilidade como linhas. Nagano (2018) define o parque linear como uma estrutura urbana contínua que valoriza as áreas de preservação, promovendo o uso público e a recuperação ambiental simultaneamente.

Para Friedrich (2007), essa tipologia surge como resposta às limitações dos parques tradicionais, ao propor uma configuração alongada e conectiva, capaz de relacionar diferentes partes da cidade. Já Medeiros (2010) ressalta que os parques lineares se destacam pela capacidade de conciliar a função ecológica com o uso social, contribuindo para o equilíbrio ambiental e a melhoria microclimática do entorno urbano.

O caráter linear, além de favorecer a conectividade ecológica, permite o desenvolvimento de percursos voltados à mobilidade ativa como ciclovias, calçadas e passagens acessíveis, ampliando a integração entre bairros e reduzindo a fragmentação urbana. Com a intenção de atribuir características e consolidar a tipologia dos Parques lineares a partir de sua localização e intenção projetual, Little (1990) a sintetiza em:

- 1) Parques lineares criados como parte de programas de recuperação ambiental, geralmente ao longo de rios e lagos;

- 2) Parques lineares criados como espaços recreacionais, geralmente ao longo de corredores naturais de longas distâncias, tais como canais, trilhas ou estradas abandonadas;
- 3) Parques lineares criados como corredores naturais ecologicamente significativos, ao longo de rios ou linhas de cumeeada, que podem possibilitar a migração de espécies, estudo da natureza e caminhadas a pé;
- 4) Parques Lineares criados como rotas cênicas ou históricas, ao longo de estradas, rodovias, rios e lagos;
- 5) Rede de parques, baseada em formas naturais como vales ou pela união de parques lineares com outros espaços abertos, criando infraestruturas verdes alternativas.

Dessa forma, como base no que sintetiza Little, podemos constatar que a tipologia aponta que a função dos parques lineares pode ser agrupada em três dimensões complementares: Social, por oferecer lazer e convivência em áreas antes degradadas; Ecológica, por preservar recursos hídricos e vegetação ciliar; Urbana, por articular áreas de uso coletivo e infraestrutura de locomoção.

- Breve histórico sobre os parques lineares

A ideia de espaço público sempre esteve diretamente relacionada às transformações sociais e culturais ao longo da história. Segundo Nagano (2018), desde a antiguidade, esses espaços refletem os valores de suas respectivas épocas, desde a ágora grega, símbolo da democracia e do diálogo público, até os parques contemporâneos. Para o autor, "o espaço público sempre segue as transformações da sociedade, adicionando novos valores e significados ao longo dos anos", sendo também um reflexo da esfera pública em constante evolução.

Historicamente, a noção de parques lineares tem origem na segunda metade do século XIX, com a expansão das cidades industriais e a necessidade de introduzir áreas verdes que atenuassem os impactos da urbanização. Seu objetivo era oferecer um refúgio da cidade insalubre e reintegrar o homem à natureza, ainda que de maneira controlada. "O parque público [...] foi concebido como forma de atenuar os problemas urbanos e sociais decorrentes da Revolução Industrial",

afirma Nagano (2018), ressaltando que a natureza era apreciada “à distância como forma didática de mostrar sua importância na cidade”.

Essa concepção evolui ao longo do século XX, quando os parques passam a incorporar funções de lazer e recreação, mesmo mantendo uma certa autonomia em relação ao entorno urbano. Contudo, o surgimento dos parques lineares marca uma ruptura com essa lógica tradicional. Nagano (2018) argumenta que:

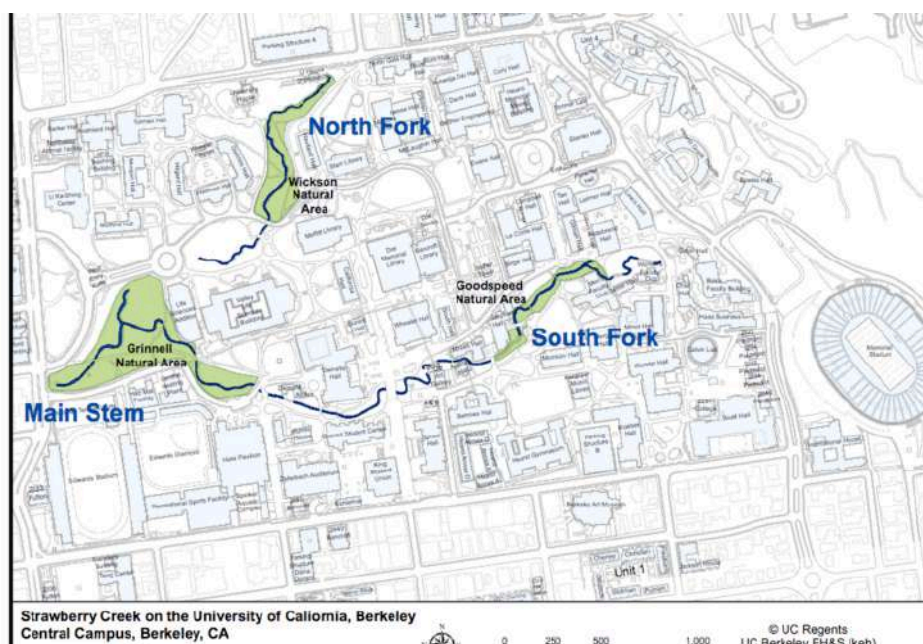
[...O parque linear é o oposto do parque tradicional, que foi concebido nos séculos XVIII e XIX como forma de criar um ambiente de refúgio da cidade industrial. [...] No parque linear [...] há interação entre natureza e homem, as atividades são mais cotidianas e há vínculos com o entorno. (p. 179).

Além de sua função recreativa, o parque linear passou a exercer papel multifuncional, assumindo também funções ligadas à infraestrutura urbana, como drenagem, preservação de corpos hídricos e conexão ecológica entre áreas verdes.

O conceito de corredores verdes, que inspira os parques lineares atuais, remonta aos trabalhos do arquiteto paisagista norte-americano Frederick Law Olmsted, considerado por muitos autores como o precursor dessa ideia. Segundo Friedrich (2007), “a maior parte da bibliografia estudada atribui ao arquiteto, paisagista e agricultor Frederick Law Olmsted como o precursor desta ideia”.

Giordano (2006), citando Little (1990) e Smith e Hellmund (1993), destaca que Olmsted introduziu o conceito de *Parkways* em 1865, com a proposta de “caminhos de ligação entre parques e outros espaços abertos, ligados entre si e com suas vizinhanças”. Um dos projetos pioneiros foi o do vale do rio *Strawberry Creek*, na Universidade de Berkeley, que se transformaria em um parque linear conectando Berkeley a cidade de Oakland na Califórnia, proposta que, embora não tenha sido implantada à época, abriu caminho para futuros modelos de parques conectivos.

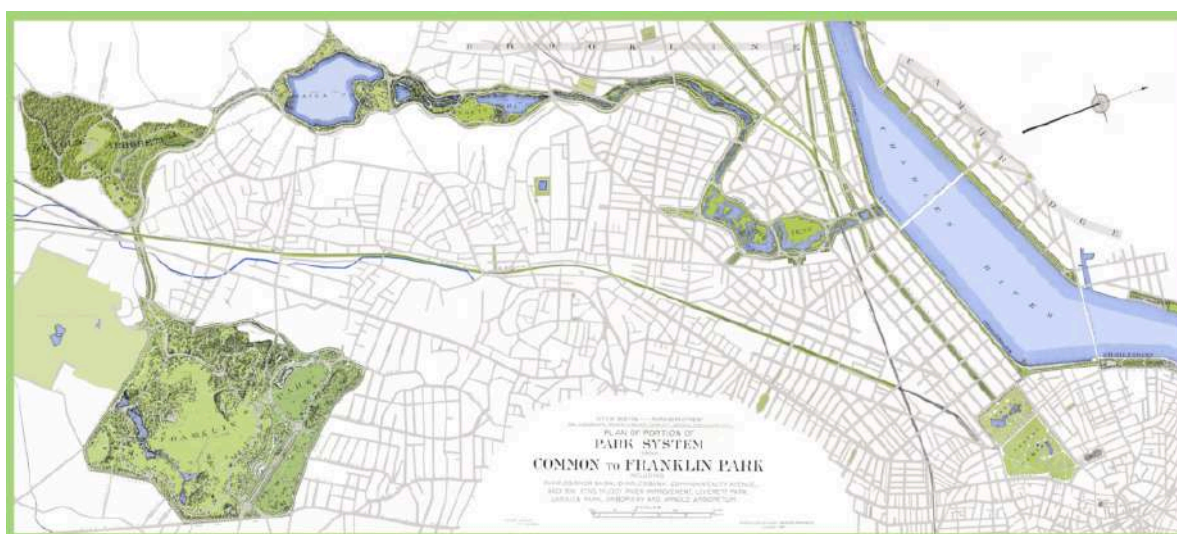
Figura 5: Mapa do Strawberry Creek na Universidade da Califórnia em Berkeley



Fonte: Olmsted Institute

Olmsted, junto ao arquiteto inglês Calvert Vaux, deu continuidade a esse conceito com projetos emblemáticos como o *Brooklyn's Prospect Park* (1866–1867) e o sistema de parques integrados em Buffalo (1868), culminando com o projeto do *Emerald Necklace* (1887–1895), considerado por muitos como a maior realização de parque linear de sua época, com cerca de 7,2 km de extensão (Giordano, 2006).

Figura 6: Mapa do projeto Olmsted para o Emerald Necklace em Boston



Fonte: Olmsted Institute

A importância dessas iniciativas pioneiras permanece atual. Conforme aponta Medeiros (2016), “foi com a obra de Olmsted que se iniciou a sequência de parques públicos, em que a natureza ajudaria na melhoria da qualidade de vida”. Essa proposta visionária é ainda mais valorizada hoje, já que “estudos ecológicos provam a eficácia desses corredores na restauração de ecossistemas degradados”.

Assim como os parques públicos surgiram durante a Revolução Industrial como resposta à degradação ambiental e social provocada pelo crescimento urbano desordenado, os parques lineares hoje emergem como solução para os desafios enfrentados nas periferias das cidades brasileiras. Se antes o parque era concebido como um refúgio distante da cidade industrial, hoje, em meio à precariedade urbana das franjas metropolitanas, ele se torna um elemento ativo de reconexão entre o espaço urbano, a natureza e os direitos sociais.

Essa transformação reflete o avanço das políticas de sustentabilidade e a valorização das paisagens urbanas como um bem coletivo. Em experiências internacionais, como os projetos de requalificação do *Cheonggyecheon*, em Seul, e do *High Line*, em Nova York, os parques lineares assumem papel simbólico e funcional, reintroduzindo a natureza na cidade e melhorando a qualidade de vida em áreas anteriormente marginalizadas.

No contexto contemporâneo, o conceito se amplia para incluir soluções baseadas na natureza, drenagem sustentável e conforto ambiental, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa visão integrada tem inspirado políticas urbanas também em países da América Latina, onde o déficit de áreas verdes e de lazer reforça a necessidade de tipologias flexíveis e inclusivas como os parques lineares.

2.2 A implantação de Parques lineares no contexto brasileiro e a potencialidade de implantação em São Cristóvão/SE

No Brasil, os parques lineares ganharam relevância a partir da década de 1990, com a crescente preocupação com a degradação ambiental e o avanço das áreas de risco. As primeiras experiências se concentraram em grandes centros urbanos, como São Paulo e Curitiba, onde o parque linear foi adotado como instrumento de requalificação urbana e de controle de enchentes.

Em São Paulo, o Programa de Recuperação Ambiental de Fundos de Vale deu origem a importantes intervenções, como o Parque Linear do Rio Verde e o Parque Linear do Córrego do Sapateiro, que associam lazer, drenagem e preservação ambiental. Essas iniciativas demonstram o potencial da tipologia para a requalificação de margens fluviais urbanas, muitas vezes ocupadas irregularmente.

Para Ab'Sáber (2007), a riqueza hidrográfica brasileira se configura como um dos maiores patrimônios territoriais do país, diretamente associada à diversidade de climas, relevos e biomas que moldam o espaço geográfico. Entretanto, essa abundância não elimina os desafios de gestão, uma vez que há desigualdade na distribuição e no aproveitamento dos recursos, sobretudo em áreas urbanas densamente ocupadas, onde a relação entre sociedade e água se torna mais conflituosa.

Dessa forma, a compreensão da importância do patrimônio hídrico nacional significa reconhecer sua dimensão estratégica para a sustentabilidade e para o planejamento urbano. Mas não somente isso, como forma de entender e respeitar os cursos hídricos, os reconhecendo como forma primordial da vida humana e historicamente como recurso essencial para a construção das cidades em que habitamos hoje.

Segundo Medeiros (2016, p. 333) a razão pela qual “em nosso país são escassos os projetos que têm sido criados com a abrangência dos exemplos internacionais é porque existe uma grande dificuldade na fase da implantação das propostas. Na maioria das vezes, os planos são parcialmente construídos, tanto devido à falta de investimentos como pela falta de vontade política.”.

Nesse viés, o trabalho de Nagano (2018) busca compreender a experiência da implantação de parques lineares em São Paulo, majoritariamente localizados em zonas periféricas da cidade, às margens de rodovias, canais, ferrovias, córregos e rios. O autor afirma que no Brasil as leis que fundamentam a proteção dos rios não obtiveram eficácia em gerir a expansão urbana, principalmente na periferia, onde a ocupação populacional não se restringiu às reservas de código ambiental e a lei de parcelamento do solo.

Ainda assim analisa a inserção de parques lineares no Plano Diretor da cidade (2002) e a utilização desta tipologia por meio de ações de recuperação ambiental e urbanísticas como forma de recuperar áreas ambientalmente degradadas na periferia. O autor evidencia que, mesmo após a implantação de 20

parques lineares entre 2007 e 2013, ao longo de 15,5 km de córregos e com mais de 1,2 milhão de metros quadrados de áreas verdes, principalmente em regiões periféricas com pouca oferta de espaços públicos, muitos desses projetos não conseguiram restabelecer a relação simbólica entre os moradores e os cursos d'água, por exemplo. (Nagano, 2018).

As intervenções nas margens variaram entre a canalização com concreto, uso de gabiões, recuperação da vegetação nativa e, em alguns casos, a preservação do estado natural das margens. No entanto, apesar da diretriz do Plano Diretor Estratégico de 2002, que previa a valorização do ambiente natural, muitos córregos continuam encobertos, isolados entre muros ou ainda sofrendo com o despejo de lixo e esgoto.

Soares (2014), também em estudos realizados na cidade de São Paulo, reconhece o potencial estratégico do parque linear ao destacar as oportunidades de articulação desse tipo de intervenção com programas habitacionais, projetos de urbanização de favelas, reestruturações urbanas, obras viárias, de drenagem e de saneamento básico. Segundo a autora, diversos são os enfrentamentos quanto a implantação da tipologia, devido a visão de rios e córregos como barreiras do crescimento urbano e a situação de conservação e preservação deles, os quais são transformados em esgotos a céu aberto, locais de descarte de lixo e lugares vulneráveis às ocupações irregular.

Dessa forma, para a autora, deve-se ocorrer condições que viabilizem a revitalização desses corpos hídricos, como por exemplo, medidas estruturais de remoção da poluição residual; entendimento da problemática do lixo como questão cultural e articulação a programas de educação ambiental e a participação efetiva da administração pública no que se refere a gestão de secretarias de transporte e meio ambiente (quando os parques prevejam a inclusão de modais de locomoção como ciclovias ou estejam inseridos em zonas de proteção ambiental).

Em outro contexto, na periferia de Uberaba - MG, analisado por Gomes (2023), no qual não se há previsão da tipologia de parques lineares no Plano Diretor observa-se um impasse na efetivação das áreas destinadas a parques públicos, especialmente nas periferias, onde prevalece a carência de infraestrutura urbana.

Conforme Gomes (2023, p. 68): “nas áreas periféricas significativos espaços públicos [foram] demarcados com a intenção de se transformarem em parques, mas que se encontram abandonados, sem infraestrutura e, por vezes, negligenciados por

diversos agentes sociais”. Essa situação reflete um quadro de desigualdade socioespacial, uma vez que, como o autor destaca, “os parques implantados estão localizados na área urbana mais adensada, em geral, com predominância de rendas elevadas. Os parques não implantados encontram-se na franja urbana, onde a renda apresenta-se mais baixa” (Gomes, 2023, p. 75).

Além do problema de localização desigual, soma-se a ausência de manutenção e a precariedade da infraestrutura, que transformam os espaços em áreas de degradação e insegurança. O autor observa que muitos desses locais permanecem como “vazios urbanos ociosos no espaço, embora representem inestimável potencial socioambiental e sejam requeridos pela população como área verde e de lazer” (Gomes, 2023, p. 68). Essa contradição entre a previsão legal e a efetivação prática evidencia que a política urbana voltada aos parques em Uberaba, em vez de democratizar o acesso a espaços de lazer e preservar áreas ambientais, têm reproduzido desigualdades e permitido o avanço de interesses imobiliários em detrimento do bem-estar coletivo.

Diante dos casos expostos, podemos observar que a implantação de parques lineares no país revela um cenário marcado por contradições entre desafios e potencialidades. De um lado, persistem entraves como a falta de continuidade das políticas públicas, a pressão imobiliária, os limites orçamentários, a ausência de articulação entre diferentes órgãos e a precariedade da gestão e manutenção. Em muitos casos, áreas destinadas a esse fim permanecem ociosas ou subutilizadas, enquanto, quando implantados, os parques enfrentam problemas de fragmentação, apropriações irregulares e dificuldades de inserção efetiva na dinâmica urbana.

Por outro lado, os parques lineares representam uma oportunidade estratégica para requalificação socioambiental das cidades brasileiras. Ao recuperar rotas, ampliar áreas verdes, promover corredores ecológicos e oferecer espaços públicos de lazer e convivência, esses equipamentos contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para a democratização do espaço urbano. Além dos benefícios ambientais, têm o potencial de fortalecer a cidadania, valorizar o território e incentivar a participação comunitária. Assim, o desafio central está em alinhar projeto, planejamento urbano, gestão contínua e envolvimento social, de modo que os parques lineares cumpram plenamente sua função de integrar natureza e cidade, reduzindo desigualdades e consolidando práticas urbanas mais sustentáveis.

A análise dessas experiências evidencia que os parques lineares possuem potencial de adaptação a diferentes escalas e contextos, constituindo-se como alternativa viável para municípios com limitações financeiras e carência de áreas públicas de lazer. É nesse cenário que se insere São Cristóvão, cidade que reúne condições ambientais e territoriais favoráveis à implantação dessa tipologia.

- **A potencialidade de implantação de Parques Lineares em São Cristóvão.**

A Região Metropolitana de Aracaju é marcada por uma rede complexa de rios, canais, vias asfálticas e trechos ferroviários que configuram um sistema natural e histórico de grande relevância urbana e ambiental. No entanto, no município de São Cristóvão, tais elementos permanecem subutilizados, sem integração qualificada ao cotidiano da cidade como espaços públicos de lazer, convivência e sustentabilidade. Essa ausência evidencia uma oportunidade de articular as diretrizes de planejamento urbano expressas em lei e a realidade territorial observada.

O Plano Diretor Participativo de São Cristóvão (Lei nº 470/2020) define, entre os princípios da política territorial, o direito à cidade sustentável, que inclui “o direito à terra urbana e rural adequadas, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações” (São Cristóvão, 2020, art. 6º, §1º, I, grifo nosso). Apesar desse reconhecimento legal, a cidade ainda carece de políticas urbanas que assegurem o acesso universal a espaços públicos de lazer e convivência qualificados, capazes de promover inclusão e qualidade de vida.

Nos bairros centrais e periféricos, são recorrentes problemas relacionados ao acúmulo de resíduos sólidos nas margens de canais, córregos e avenidas, insegurança, ocupações irregulares e escassez de espaços públicos de lazer ao ar livre. Essas áreas degradadas acabam funcionando como **barreiras físicas e sociais**, ao invés de eixos estruturadores da paisagem urbana. Na cidade de São Cristóvão, locais como a Rua José enfermeiro, localizada no Bairro Divineia e a Rua Etelvino Oliveira, que abriga importante via férrea municipal, ilustram essa potencialidade negligenciada.

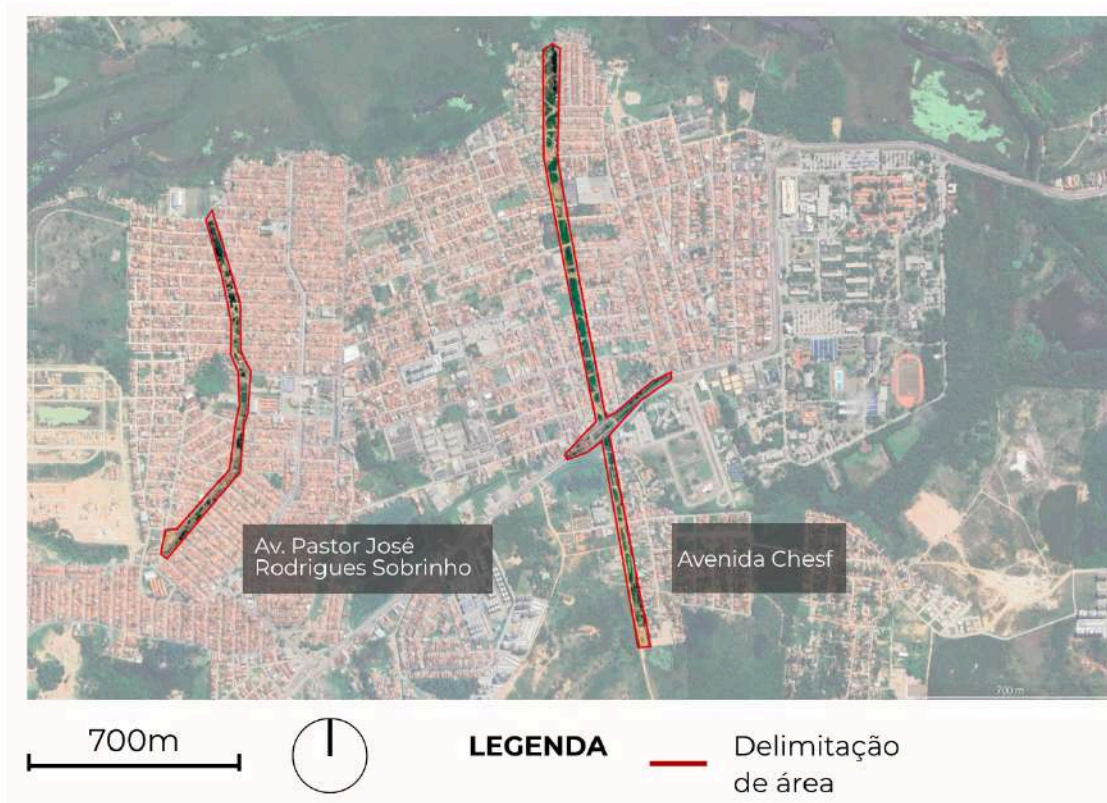
Figura 7: Ruas José Enfermeiro e Etelvino Oliveira



Fonte: Google Maps, elaborado pelo autor, 2024

Na região da Grande Rosa Elze, em locais como a Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho (Objeto de estudo deste trabalho) e a Avenida Chesf também é possível identificar características propícias à implementação da tipologia, como a longitudinalidade e importância social e ambiental.

Figura 8: Rua José Pastor José Rodrigues Sobrinho e Avenida Chesf



Fonte: Google Maps, elaborado pelo autor, 2024

Segundo o Plano Diretor, o município deve “valorizar os elementos naturais e a paisagem como referências para a estruturação do território” (São Cristóvão, 2020, art. 8º, VII) e “compatibilizar desenvolvimento econômico e proteção ambiental” (art. 7º, II).

A Política Municipal de Meio Ambiente reforça essa diretriz ao estabelecer como objetivos específicos a preservação e recuperação da paisagem e dos ecossistemas naturais e a garantia da proteção e recuperação da qualidade ambiental dos recursos hídricos (art. 35, I–II).

Apesar disso, observa-se que o município ainda não implementou programas efetivos de requalificação ambiental e paisagística de seus cursos hídricos urbanos, o que revela um distanciamento entre a previsão legal e a prática.

Nesse contexto, os parques lineares são uma solução coerente com os princípios do planejamento urbano sustentável. Essa tipologia de espaço público tem

como função articular infraestrutura verde, lazer, mobilidade ativa e gestão ambiental integrada.

Embora o termo “parque linear” não esteja mencionado de forma explícita na Lei nº 470/2020, o documento municipal oferece base jurídica para sua criação, especialmente ao definir a necessidade de “compatibilizar o uso do solo para turismo e lazer com a preservação ambiental” (São Cristóvão, 2020, art. 35, V) e ao prever a “proteção e recuperação das matas ciliares em meio urbano” (art. 36, VI). Assim, a implantação de parques lineares pode ser entendida como um instrumento de materialização das políticas públicas ambientais e territoriais vigentes.

Além de dialogar com o Plano Diretor, a proposta se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, especialmente:

ODS 6: Água potável e saneamento, ao promover a recuperação de cursos d’água urbanos e o manejo sustentável das águas pluviais;

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis, ao criar espaços públicos acessíveis e inclusivos;

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima, ao incorporar estratégias de infraestrutura verde e resiliência climática (PNUD, 2015).

Dessa forma, os parques lineares são como instrumentos de planejamento urbano sustentável, capazes de transformar áreas degradadas em infraestruturas multifuncionais que unam lazer, mobilidade e preservação ambiental. Em São Cristóvão, sua implantação representa uma oportunidade concreta de atender às demandas por espaços públicos de lazer de qualidade, previstos no próprio Plano Diretor.

2.3 Síntese das análises teóricas

A partir da leitura e análise das referências teóricas apresentadas ao longo deste capítulo, compreende-se que o espaço público, no contexto desta proposta de Parque Linear para o município de São Cristóvão, não pode ser entendido apenas em sua dimensão física ou geométrica. Mais do que um vazio urbano ou área destinada ao lazer, o espaço público constitui o tecido vital onde se manifesta a vida coletiva, onde se constroem relações sociais, identidades e formas de pertencimento à cidade.

Nesse sentido, os autores analisados contribuem para compreender o espaço urbano como um campo essencialmente político, no qual se expressam disputas, desigualdades e possibilidades de transformação social. Assim, a reflexão teórica apresentada não se limita a um exercício conceitual, mas orienta o posicionamento adotado neste trabalho: o de compreender o projeto urbano como instrumento capaz de promover maior justiça socioespacial e ampliar o acesso da população aos espaços públicos de qualidade.

É nessa perspectiva, democrática, inclusiva e comprometida com o direito à cidade, que se ancora a proposta de implantação de um Parque Linear no bairro Eduardo Gomes, entendendo-o como oportunidade de qualificar o espaço urbano e devolver à população um lugar digno de encontro, permanência e convivência.

Abaixo estão apresentados os quadros de síntese das análises intitulados pela temática abordada. Os quadros buscam evidenciar de que maneira cada autor contribui para a construção do pensamento que fundamenta esta proposta de intervenção urbana.

Quadro 1: Síntese das análises teóricas I

O espaço público e o direito à cidade		
Autor	Conceito central	Lição para o trabalho
Henri Lefebvre (1901-1991)	O Direito à cidade, a apropriação e produção do espaço	Como por meio do Planejamento Urbano deve-se levar infraestrutura para as áreas carentes da cidade, fugindo da lógica mercantilista da produção do espaço e democratizando os acessos a lazer, mobilidade e outros serviços. Ele fundamenta a compreensão do espaço urbano como produto social e reforça a importância da democratização do acesso aos espaços públicos.
Jane Jacobs (1916-2006)	Vitalidade urbana e importância da vida nas calçadas e a escala humana	Nos ensina a desenvolver um olhar para o espaço público como forma de trazer ocupação para as ruas, o local onde a vida acontece e onde há manutenção da coletividade

		Contribui para a valorização da escala humana e da presença cotidiana das pessoas nos espaços públicos.
Jan Gehl (1936)	Cidades para pessoas e qualidade dos espaços de permanência	Como tornar o planejamento urbano mais humano e menos monumental, o ajustando para a escala humana e a experiência de se andar pela cidade, Ele marca a necessidade de tornar a cidade agradável, feita para as pessoas, na escala das pessoas.
Ana Fani Alessandri Carlos (1950)	O Lugar no/do Mundo (Um lugar de vivência e não de passagem).	Reconhecer o 'lugar' como condição da vida, onde a memória do morador e a vitalidade dos encontros informais que já acontecem ali são os verdadeiros pilares que sustentam o desenho das cidades.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026

Para cada desafio que encontrei no Eduardo Gomes, busquei em um autor a lição necessária para a solução. Com Mascaró, aprendi a organizar os fluxos da avenida; com Rubira, entendi que o formato linear é o mais justo para o bairro; com Nagano, vi que era preciso resgatar o valor do canal; e com Soares e Gomes, confirmei que meu projeto é, antes de tudo, um ato de reparação social.

Quadro 2: Síntese das análises teóricas II

A implantação de Parques lineares no contexto brasileiro		
Autor	Conceito central	Lição para o trabalho
Juan Mascaró	Infraestrutura da paisagem e articulação de fluxos urbanos	Fundamenta a compreensão do parque linear como elemento estruturador da paisagem urbana, integrando mobilidade, drenagem e espaços de convivência.
Lara Rubira	Conectividade territorial e equidade espacial	Destaca o potencial dos parques lineares para conectar áreas fragmentadas e ampliar o acesso da população a espaços públicos e áreas verdes.

Wellington Nagano	Reconciliação ambiental entre cidade e natureza	Contribui para a compreensão do parque linear como instrumento de recuperação ambiental e ressignificação de áreas degradadas no contexto urbano.
Mariana Soares e Marcos Gomes	Justiça socioespacial e democratização do espaço público	Evidenciam a necessidade de ampliar a oferta de espaços públicos em áreas periféricas, promovendo maior equidade no acesso ao lazer e à natureza.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026

A partir das leituras realizadas, compreende-se que o espaço público não pode ser entendido apenas como uma área livre dentro da cidade, mas como o lugar onde a vida urbana se constrói cotidianamente. Os autores analisados reforçam que pensar a cidade significa reconhecer as formas de encontro, convivência e apropriação que dão sentido aos espaços urbanos.

Nesse contexto, o parque linear proposto neste trabalho é entendido não apenas como uma intervenção paisagística ou infraestrutural, mas como uma estratégia de requalificação capaz de fortalecer a vida coletiva e ampliar o acesso da população a espaços públicos de qualidade. Assim, mais do que projetar um parque, esta proposta busca reafirmar um princípio fundamental do urbanismo: a cidade só se realiza plenamente quando seus espaços públicos pertencem, de fato, às pessoas, no caso, a população do bairro Eduardo Gomes.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS DE PARQUES LINEARES

A análise de correlatos adotada neste trabalho tem como objetivo central identificar soluções projetuais, estratégias espaciais e diretrizes urbanísticas passíveis de adaptação à proposta do Parque Linear na Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho. Dessa forma, os projetos selecionados não são tratados como modelos a serem replicados, mas como referências capazes de guiar decisões de desenho urbano, organização programática e articulação entre infraestrutura e espaço público.

Imagem 9: Projetos selecionados para estudo



Fonte: Editado pelo autor, 2026¹

A seleção considerou projetos implantados em áreas urbanas consolidadas, associados a cursos d'água ou infraestruturas lineares, e que apresentassem soluções relevantes para os seguintes aspectos: (i) relação entre parque linear e sistema viário; (ii) estratégias de integração entre drenagem urbana e paisagem; (iii)

¹ARCHDAILY. *Parque Madureira*. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>

ARQUINE. *Parque Lineal Gran Canal*, 2020. Disponível em:

<https://arquine.com/obra/parque-linealran-canal/>.

SÃO PAULO. Praça Linear Anhanduizinho. Prefeitura de São Paulo, 2024. Disponível em:

https://capital.sp.gov.br/web/jacana_tremembe/w/noticias/140713

NATUREZA URBANA. Parque linear Doca. ArchDaily, 02 dez. 2025. Disponível em:

<https://www.archdaily.com/1036332/doca-linear-park-natureza-urbana>. Acesso em: 10 jan. 2026.

organização dos usos e do programa ao longo do eixo linear; (iv) soluções para mobilidade ativa e acessibilidade; e (v) diretrizes de implantação de mobiliário urbano e equipamentos de apoio.

Nesse sentido, embora a relação com a comunidade seja considerada como elemento de avaliação da efetividade dos projetos, o foco da análise recai prioritariamente sobre as soluções projetuais adotadas e as contribuições diretas que cada caso oferece à construção da proposta em São Cristóvão.

3.1 Parque linear Doca de Souza Franco

Nome do projeto: Parque Linear Doca de Souza Franco

Autor: Natureza Urbana (Masterplan / Projeto Básico de Arquitetura da Paisagem)

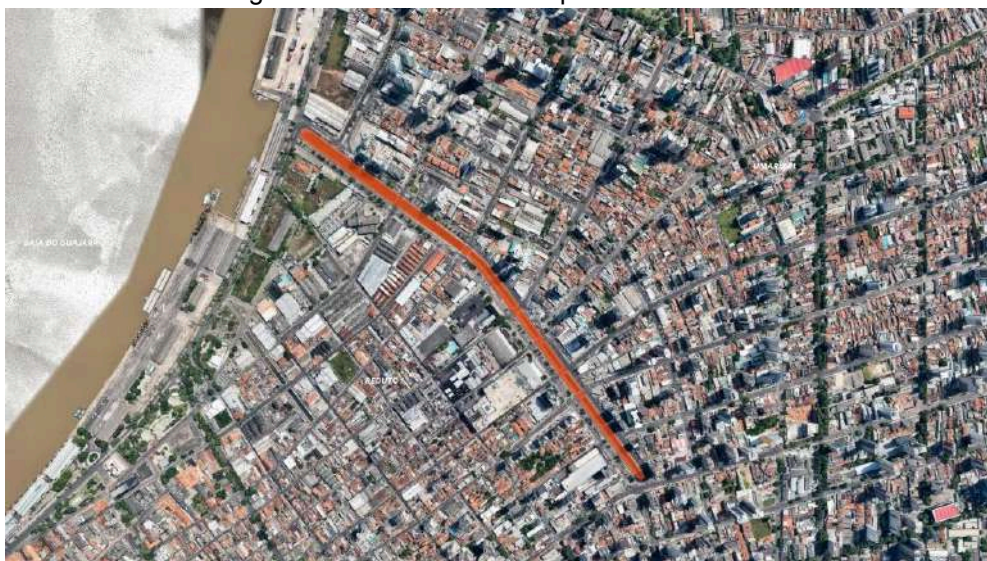
Cidade: Belém

Ano: 2023 / Inauguração: Outubro de 2025 (marco para a COP30)

Área: Aproximadamente 40.080,24 m²

Extensão: 1,2 km ao longo do canal da Doca

Figura 10: Vistas aérea Parque Linear Doca de Souza Franco



Fonte: Natureza Urbana, 2023

- Contexto e desafios enfrentados

O projeto surge no contexto da preparação de Belém para a COP 30 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima) de 2025, com o objetivo de promover a requalificação urbana e a reconciliação entre o meio urbano e o meio

natural ilustra a potencialidade da tipologia dos Parques Lineares no contexto atual das cidades brasileiras.

O Parque Linear Doca de Souza Franco insere-se em área central consolidada de Belém, ao longo de um antigo curso d'água canalizado e historicamente associado à degradação ambiental, alagamentos recorrentes e priorização do sistema viário voltado ao automóvel. O principal desafio do projeto consistiu em requalificar esse eixo urbano sem suprimir o canal existente, conciliando infraestrutura hídrica, circulação urbana e criação de espaços públicos qualificados.

Figura 11: Vistas parciais do Parque a) Antes b) Atual



Fonte: Natureza Urbana, 2023

- Estratégias e soluções projetuais adotadas

A proposta estrutura-se a partir do reconhecimento do canal como elemento organizador do desenho urbano, evitando sua cobertura e integrando-o à paisagem. O sistema viário foi reconfigurado para garantir a coexistência entre tráfego veicular, circulação de pedestres e ciclistas, com implantação de ciclovia contínua e passeios acessíveis ao longo do eixo linear. O programa distribui-se de forma sequencial, articulando áreas de lazer, contemplação, esporte e quiosques de apoio, associados a estratégias de drenagem urbana sustentável, como ampliação de áreas permeáveis, plantio arbóreo e implantação de jardins flutuantes.

- Contribuições relevantes para o projeto em São Cristóvão

Este correlato contribui para a proposta do Parque Linear da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho ao demonstrar a viabilidade de integrar um canal urbano ao espaço público como elemento estruturador do projeto, promovendo diálogo entre sistema viário, mobilidade ativa e áreas de permanência. Destaca-se, ainda, a importância da distribuição linear do programa e da adoção de soluções baseadas na natureza para drenagem e qualificação ambiental, sem a necessidade de tamponamento do curso d'água.

Figura 12: Vista superior do projeto exemplifica intersecção entre Parque Linear e via de tráfego automotivo



Fonte: Agencia Pará, 2024

Figura 13: Imagens Projetuais de áreas de lazer do Parque Linear Doca de Souza Franco



Fonte: Agencia Pará, 2024

3.2 Parque Linear do Grande Canal, Cidade do México

Nome do projeto: *Parque Lineal Gran Canal*

Autor: 128 Arquitectura y Diseño Urbano

Cidade: Cidade do México

Ano: 2020

Área: 73.000 m²

Extensão: 1 km

Figura 14: Parque Linear do Grande Canal, Cidade do México



Fonte: Google Earth, 2025

- Contexto e desafios enfrentados

O Parque Linear do Grande Canal foi implantado sobre a antiga infraestrutura do *Gran Canal del Desagüe*, que por décadas funcionou como barreira física entre bairros da zona leste da Cidade do México. O desafio central consistiu em transformar uma infraestrutura técnica degradada e segregadora em espaço público contínuo, capaz de reconectar áreas urbanas fragmentadas e reduzir vulnerabilidades socioambientais.

- Estratégias e soluções projetuais adotadas

O projeto organiza-se a partir de um eixo linear contínuo, estruturado por ciclovia, pista de caminhada e áreas verdes, associado à criação de “ilhas de atividade” distribuídas ao longo do percurso, como **skate, parques infantis, áreas de jogos e praças**. As conexões transversais com o entorno são reforçadas por acessos frequentes e pela integração com o sistema de transporte público. O desenho privilegia percursos diretos, iluminação em diferentes escalas e taludes ajardinados, ampliando a segurança e a legibilidade do espaço.

Figura 15: Planta baixa do Parque *Lineal Gran Canal* alagado



Fonte: 128 Arquitectura y Diseño Urbano

- Contribuições relevantes para o projeto em São Cristóvão

Este projeto evidencia estratégias de reconexão urbana aplicáveis ao contexto de São Cristóvão, especialmente no que se refere à criação de múltiplos acessos e à articulação entre os dois lados do parque linear. A organização do programa em ilhas de atividade ao longo do eixo contribui como referência para a ativação social do parque e para a distribuição equilibrada dos usos ao longo de sua extensão.

3.3 Parque Madureira, Rio de Janeiro

Nome do projeto: Parque Madureira Mestre Monarco

Autor: Ruy Rezende Arquitetos

Cidade: Rio de Janeiro

Ano: 2012 (Inauguração)

Área: 450.000 m²

Extensão: 3,5 km (Inicialmente 1,5 km)

Figura 16: Parque Madureira Mestre Monarco, Rio de Janeiro



Fonte: Google Earth, 2025

- **Contexto e desafios enfrentados**

O Parque Madureira foi implantado em área residual associada a faixas de transmissão de energia e antigas infraestruturas ferroviárias, em região periférica densamente ocupada e com déficit histórico de áreas verdes e equipamentos de lazer. O desafio principal consistiu em transformar uma infraestrutura subutilizada em espaço público multifuncional, capaz de atender demandas culturais, esportivas e ambientais em escala metropolitana e local.

Figura 17: a) Praça do Samba b) Pistas de Skate c) Teatro d) chafarizes



Fonte: G1/Divulgação/Bianca Rezende

- **Estratégias e soluções projetuais adotadas**

O projeto adota implantação por etapas e organiza um programa diversificado ao longo do eixo linear, integrando equipamentos esportivos, culturais e educacionais. Destacam-se a forte ativação cultural, a incorporação de tecnologias sustentáveis, como a geração de energia solar, e o uso de sistemas paisagísticos associados à drenagem urbana. A escala do parque é equilibrada pela distribuição de espaços de uso cotidiano e de grandes eventos.

Figura 18: Instalação de placas fotovoltaicas e parede verde



Fonte: Bianca Rezende

- **Contribuições relevantes para o projeto em São Cristóvão**

Este correlato contribui ao evidenciar o potencial dos parques lineares como suportes para ativação cultural e esportiva em contextos periféricos, além de demonstrar a viabilidade da incorporação de tecnologias sustentáveis em equipamentos públicos. A experiência reforça a importância de articular usos cotidianos e atividades culturais como estratégia de fortalecimento da identidade local.

Figura 19: Projeto situado na área verde, antiga faixa de domínio da Light.



Fonte: SMO- Secretaria Municipal de Obras Públicas Google Earth. Acesso em 31/08/11

3.3 Praça Linear Anhanduizinho, São Paulo

Nome do projeto: Praça Linear Anhanduizinho

Autor: Prefeitura de São Paulo

Ano: 2024

Área verde: 1.000 m²

Extensão: 100 m

Figura 20: Praça linear Anhanduizinho



Fonte: Google Earth, 2025

- Contexto e desafios enfrentados

A Praça Linear Anhanduizinho foi implantada em trecho estreito ao longo de um córrego urbano, em área marcada por alagamentos frequentes, insegurança e ausência de espaços de lazer. O desafio consistiu em compatibilizar obras de drenagem e contenção com a criação de um espaço público funcional em escala reduzida.

Figura 21: Antes e depois do córrego Anhanduizinho



Fonte: SECOM SP, 2024

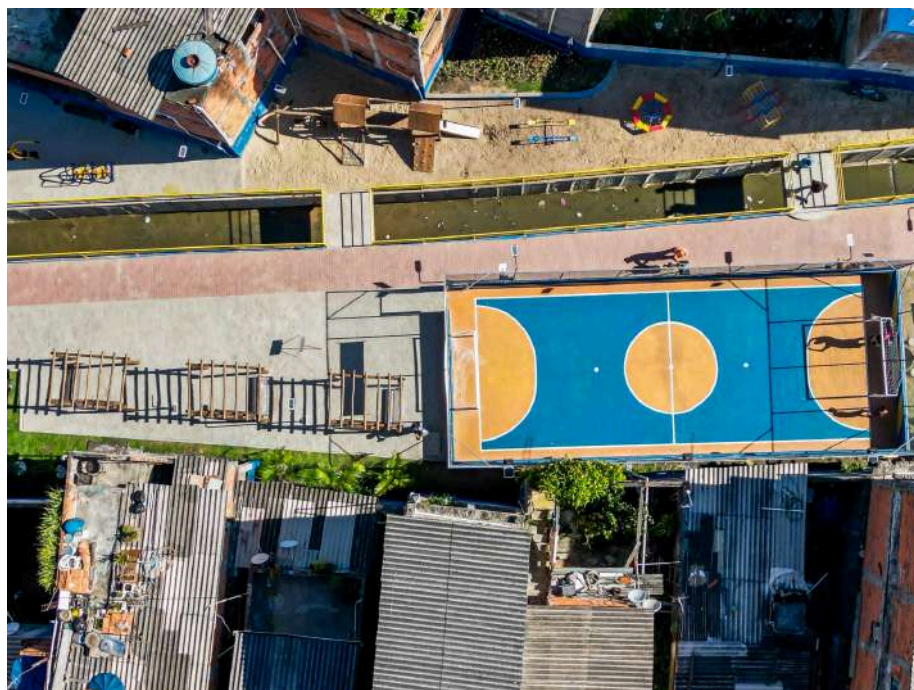
- **Estratégias e soluções projetuais adotadas**

O projeto associa canalização do córrego, pavimentação e implantação de passeios públicos com a introdução de equipamentos de lazer e áreas verdes. A diferenciação de pisos orienta os percursos, enquanto as pontes garantem a conexão entre as margens. A diversidade programática, mesmo em área limitada, contribui para a ativação do espaço e para o uso cotidiano pela comunidade.

- **Contribuições relevantes para o projeto em São Cristóvão**

Este correlato contribui ao demonstrar soluções aplicáveis a trechos de menor largura e alta restrição espacial, especialmente no que se refere à articulação de travessias, à inserção de múltiplos usos em áreas reduzidas e à compatibilização entre drenagem urbana e lazer.

Imagem 22: Vista superior da Praça Linear Anhanduizinho, São Paulo



Fonte: SECOM SP, 2024

Figura 23: Espaços recreativos da praça linear Anhanduizinho, São Paulo



Fonte: SECOM SP, 2024

3.4 Síntese das análises projetuais

Para organizar e sintetizar esta análise, foi desenvolvido um quadro comparativo que nos permite visualizar de forma clara e sistemática três aspectos centrais de cada experiência: os desafios específicos enfrentados em cada contexto urbano, as soluções espaciais e de gestão implementadas, e os impactos sociais e urbanos efetivamente alcançados. Esta sistematização não apenas facilita a compreensão das diferentes abordagens, mas também nos permite identificar padrões, tendências e lições aprendidas que são particularmente relevantes para o nosso trabalho.

Embora caracterizados por diferentes contextos e escalas, os projetos serviram como aporte referencial capaz de identificar características similares da tipologia em estudo, bem como serviu para identificar que embora em grandes dimensões, a escala humana deve ser ao máximo priorizada.

Quadro 1: Síntese da análise de projetos correlatos

Projeto	Desafios específicos enfrentados	Soluções espaciais e de gestão	Relação com o projeto em São Cristóvão	Contribuições relevantes para a proposta
Parque Linear Doca de Souza Franco – Belém/PA	Canal urbano degradado, poluição hídrica, fragmentação espacial e marginalização social das áreas lindeiras.	Reorganização do sistema viário, criação de percursos contínuos e valorização do canal como elemento paisagístico, sem sua ocultação.	Extensão semelhante à do parque proposto e presença de curso d'água urbano com potencial de reintegração à paisagem.	Fundamenta a articulação entre parque linear e sistema viário, orientando soluções que dialogam com o canal existente e reorganizar fluxos sem suprimir o elemento hídrico.

Parque Linear do Grande Canal – Cidade do México	Canal abandonado, usos nocivos, vulnerabilidade a alagamentos e desconexão entre bairros.	Implantação de “ilhas de atividades”, percursos para mobilidade ativa, taludes ajardinados, iluminação pública e acessos estratégicos conectados à malha urbana.	Situação análoga à de barreira urbana criada por infraestrutura linear subutilizada.	Contribui com a estratégia de setorização do parque por núcleos de uso e com a criação de acessos transversais que conectam as ruas adjacentes ao parque.
Parque Madureira – Rio de Janeiro/RJ Área: 450.000 m ² Extensão: 3,5 km (Inicialmente 1,5 km)	Área residual infraestrutural, déficit de áreas verdes e carência de equipamentos culturais e esportivos em região periférica densa.	Implantação por etapas, diversidade programática (lazer, cultura e esporte) e adoção de tecnologias sustentáveis.	Contexto semelhante à ausência de espaços culturais e de lazer qualificados no bairro Eduardo Gomes.	Orienta a incorporação de usos culturais e esportivos integrados ao cotidiano, além da adoção de estratégias sustentáveis compatíveis com contextos periféricos.
Praça Linear do Anhanduizinho Área verde: 1.000 m ² Extensão: 100 m	Área sujeita a enchentes, insegurança, ausência de travessias e subutilização do espaço público.	Obras de drenagem, criação de passeios acessíveis, implantação de áreas verdes, mobiliário urbano e equipamentos em espaço reduzido.	Condição espacial semelhante de limite estreito ao longo de curso d’água urbano.	Contribui com soluções para implantação em faixas estreitas, articulação de travessias e diversidade programática em pequena escala.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

4. ESTUDO DE CASO: A AV. PASTOR JOSÉ RODRIGUES SOBRINHO NO BAIRRO EDUARDO GOMES

Esta seção tem enfoque na análise do objeto de estudo, a Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho, corredor urbano situado no Bairro Eduardo Gomes, município de São Cristóvão/SE. A análise do entorno considerou as quadras imediatas à área de intervenção, alinhando-se às diretrizes do DOTS (Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável), que estabelecem que parques e espaços de lazer devem estar acessíveis a uma distância caminhável de até 500 metros dos edifícios, garantindo proximidade e fácil acesso aos usuários (ITDP, 2017).

Figura 24 - Trecho da Av. Pastor José Rodrigues Sobrinho



²Fonte: PMSC (Prefeitura Municipal de São Cristóvão), 2020.

4.1 Caracterização e Inserção Urbana

A área de intervenção abrange integralmente a faixa de domínio da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho, estendendo-se por aproximadamente 1,22 km de extensão e largura média de 20 metros (2 vias de mão dupla e canteiro central), compreendendo a dinâmica de usos, fluxos e infraestrutura que o compõe.

O Bairro Eduardo Gomes, conforme Santana (2012) consolidou-se como uma importante área de expansão urbana, e a Avenida em questão atua como seu principal eixo estruturador, responsável pela conexão interna e externa à malha viária municipal. Seu processo de crescimento está diretamente ligado ao processo de urbanização da cidade de São Cristóvão, o qual foi intensificado a partir da consolidação da Região Metropolitana de Aracaju, quando o município passou a desempenhar papel estratégico na expansão territorial da capital.

Nesse contexto, o Grande Rosa Elze surgiu como área de crescimento acelerado, abrigando conjuntos habitacionais e loteamentos que contribuíram para a conformação de novos bairros. Conforme aponta Santana (2012), o Rosa Elze se estruturou como uma das principais zonas de adensamento urbano do município, marcada pela forte relação de dependência funcional com Aracaju, especialmente no que diz respeito ao trabalho, educação e serviços

Entre os bairros que compõem o Grande Rosa Elze, destaca-se o Eduardo Gomes, implantado como parte desse processo de ocupação planejada, mas que, ao longo do tempo, também absorveu dinâmicas próprias de autoconstrução e crescimento espontâneo. Ainda segundo Santana (2012), a localização do bairro, próxima aos limites com Aracaju e adjacente a rodovias de conexão metropolitana, favoreceu sua expansão populacional, transformando-o em um dos mais expressivos núcleos urbanos de São Cristóvão. Essa condição contribuiu para que o bairro Eduardo Gomes assumisse papel de centralidade dentro do Rosa Elze, não apenas pelo seu porte físico e demográfico, mas também pela concentração de comércio e serviços de apoio à população local.

Atualmente, o bairro Eduardo Gomes representa o terceiro maior de São Cristóvão em extensão territorial, abrangendo cerca de 2.452.369 m². Além disso, apresenta a maior concentração populacional do município, com mais de 16 mil habitantes, e configura-se como o mais expressivo em número de logradouros, contabilizando 137 ruas registradas (IBGE, 2010).

A história do Grande Rosa Elze e do bairro Eduardo Gomes, portanto, está intimamente vinculada ao processo de metropolização de Aracaju, refletindo os

desafios comuns às áreas periféricas em rápida expansão, tais como infraestrutura precária, necessidade de equipamentos urbanos e demandas por espaços públicos qualificados. Ao mesmo tempo, a região representa uma frente de integração metropolitana, consolidando São Cristóvão como parte efetiva da malha urbana da Grande Aracaju (Santana, 2012).

4.2 Análise da Dinâmica Urbana e Social

Esta seção foca na relação da Avenida com seu entorno imediato, analisando como o espaço é utilizado, a distribuição de atividades e o desempenho da infraestrutura de mobilidade.

Figura 25 - Localização da Av. Pastor José Rodrigues Sobrinho



Fonte: Google Maps. Adaptado pelo autor, 2025

4.2.1 Uso e Ocupação do Solo e Atividades

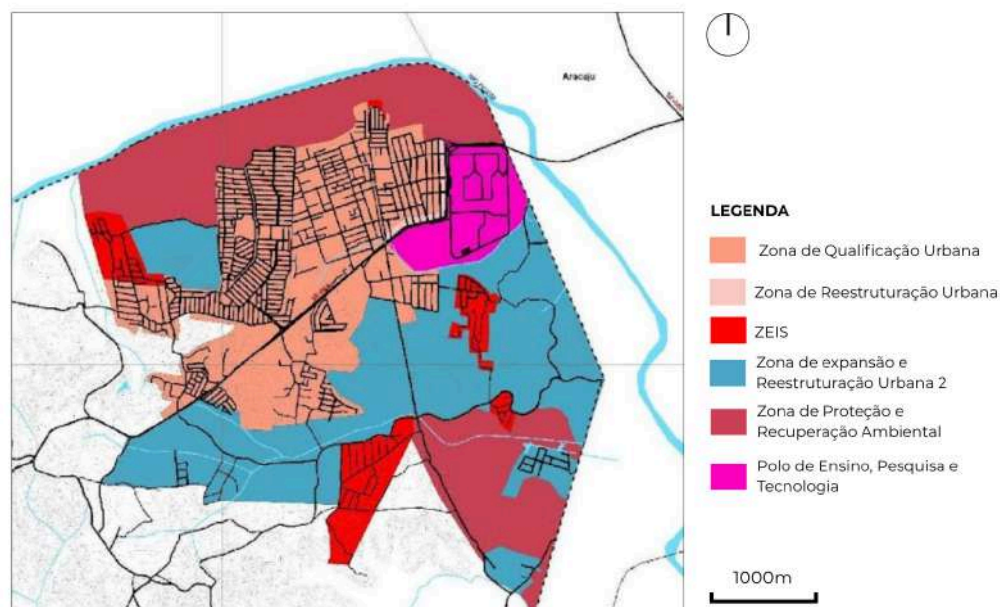
Apesar da degradação física e da precariedade, a população mantém uma vitalidade social que se manifesta na apropriação do canteiro central como espaço de vivência e de lazer. O Bairro Eduardo Gomes, predominantemente residencial, utiliza as avenidas como centralidades socioeconômicas, entre elas, a Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho.

Conforme o zoneamento municipal, a Lei nº 470/2020 do Plano Diretor Participativo do município, a área permite uma mistura de usos que são vistos na presença crescente de pontos comerciais e de serviços ao longo do trecho. A macrozona urbana da “Grande Rosa Elze” está dividida em seis zonas:

1. Zona de Qualificação Urbana;
2. Zona de Reestruturação Urbana;
3. Zona Especial de Interesse Social;
4. Zona de Expansão e Estruturação Urbana 2;
5. Zona de Proteção e Recuperação Ambiental;
6. Polo de Ensino, Pesquisa e Tecnologia.

Entre elas, o bairro Eduardo Gomes e consequentemente, a Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho, estão localizados em **Zona de Qualificação Urbana**, a qual corresponde aos loteamentos e conjuntos habitacionais regulares existentes, e tem como objetivo promover a qualificação do espaço urbano consolidado (São Cristóvão, 2020).

Figura 26: Macrozoneamento urbano na Grande Rosa Elze, São Cristóvão

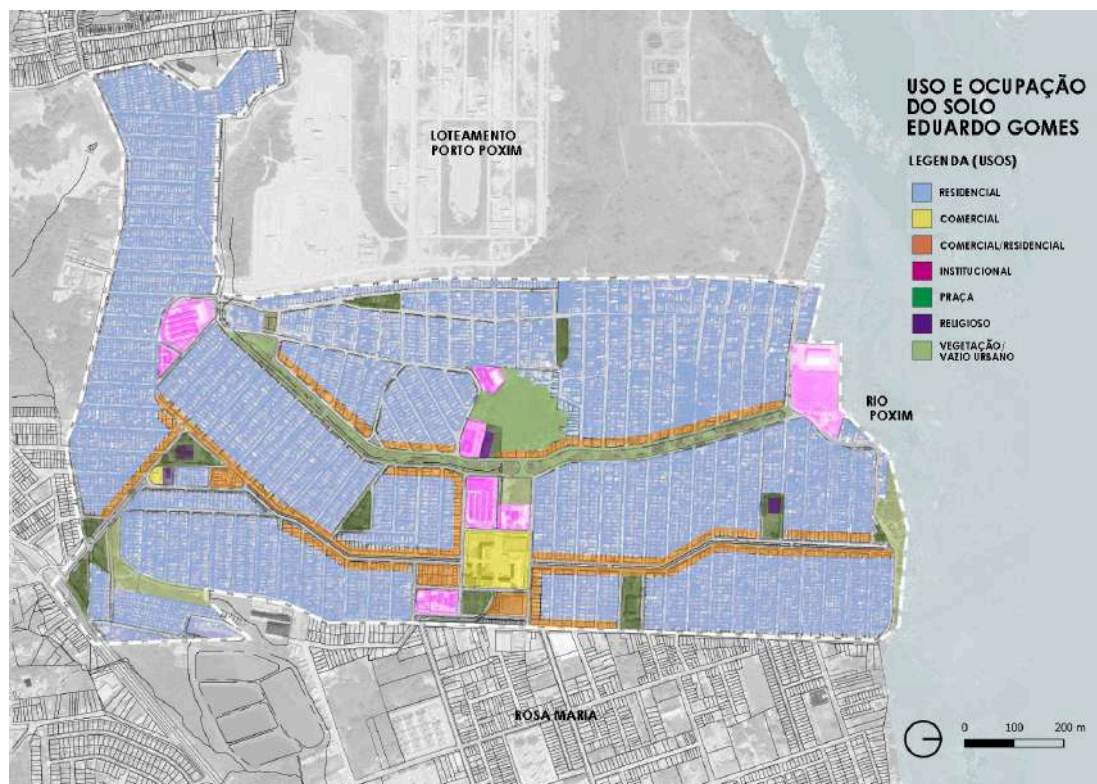


Fonte: PMSC, Plano diretor Participativo de São Cristóvão. Adaptado pelo autor, 2025³

Desse modo, na análise de uso e ocupação do solo da Avenida com seu entorno imediato é observado que dentro do uso residencial do solo, a **habitação unifamiliar** se destaca, caracterizada por uma unidade por lote com acesso à via pública, ocupações compostas por casas geminadas de pavimento térreo. Outras tipologias também são permitidas para a zona, como habitação multifamiliar horizontal em caso de vilas e pequenos condomínios e habitação multifamiliar vertical, em edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais em condomínio, esses em menos ou nenhuma ocorrência na área de estudo.

³SÃO CRISTÓVÃO. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Integrado**. Disponível em: https://anexos.saocristovao.se.gov.br/arquivos/portal/aceso_rapido/planos_municipais/plano_diretor/Plano_Diretor.pdf. Acesso em: 10 jan. 2026. (PDF)

Figura 27 - Uso e Ocupação do solo do Bairro Eduardo Gomes



Fonte: Google Maps, Elaborado pelo autor, 2025

O **uso comercial e de serviços** contempla tanto atividades de comércio varejista e atacadista quanto serviços gerais e institucionais de pequeno porte e baixa incomodidade, compatíveis com áreas residenciais. Neste uso é identificado o **uso misto as margens das avenidas**, com a predominância de edificações de dois pavimentos, onde se destacam funções comerciais no térreo e residenciais no primeiro pavimento. Já o uso industrial, embora não identificado, é admitido de forma restrita, permitindo atividades industriais também de pequeno porte e baixa incomodidade, compatíveis com áreas residenciais.

Alinhado ao eixo central da avenida encontra-se o centro comercial do bairro Eduardo Gomes. Nesse setor concentram-se os principais serviços utilizados pela população, como o mercado, a feira livre, escolas, o posto de saúde e de emergência, além de diversas lojas e da subprefeitura municipal, responsável pela oferta de serviços públicos para a região. Dessa maneira, o fluxo de trabalhadores, moradores, estudantes e consumidores na região é intensificado.

Outros usos e as áreas destinadas a praças concentram-se exclusivamente no lado leste da Avenida Pastor José Alves Sobrinho e fora do do seu entorno

imediatamente, configurando a avenida principal oferta de espaço público de lazer na região. Dessa forma, a Avenida demonstra uma forte vitalidade social que se contrapõe à sua degradação física. A população do entorno utiliza o canteiro central e as áreas adjacentes ao canal para diversas atividades, gerando uma apropriação espontânea do espaço público. As observações in loco indicam:

- **Concentração de Atividades:** Há uma notável concentração de bares e restaurantes no trecho ao longo de toda a avenida, que expandem suas operações para o canteiro central ou que estão localizados diretamente no canteiro, em quiosques cedidos pela própria prefeitura, o que evidencia a demanda por espaços de convivência e a função catalisadora do eixo viário.
- **Lazer Informal:** A presença de mesas de concreto e campinhos de futebol improvisados, construídos pela própria comunidade, reitera a carência de espaços públicos qualificados e, simultaneamente, o potencial de recepção do futuro Parque Linear.

Figura 28: Dia das crianças na Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho



Fonte: Acervo próprio, 2025

A interface dos lotes com a Avenida é, portanto, intensa. O projeto deve buscar a integração entre o uso privado (comercial) e o espaço público (o Parque), organizando a ocupação, valorizando a economia local e oferecendo infraestrutura

adequada. A análise do uso e ocupação revela que a Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho não é apenas um corredor de passagem, mas uma centralidade social e econômica que concentra parte significativa da vida comunitária do bairro.

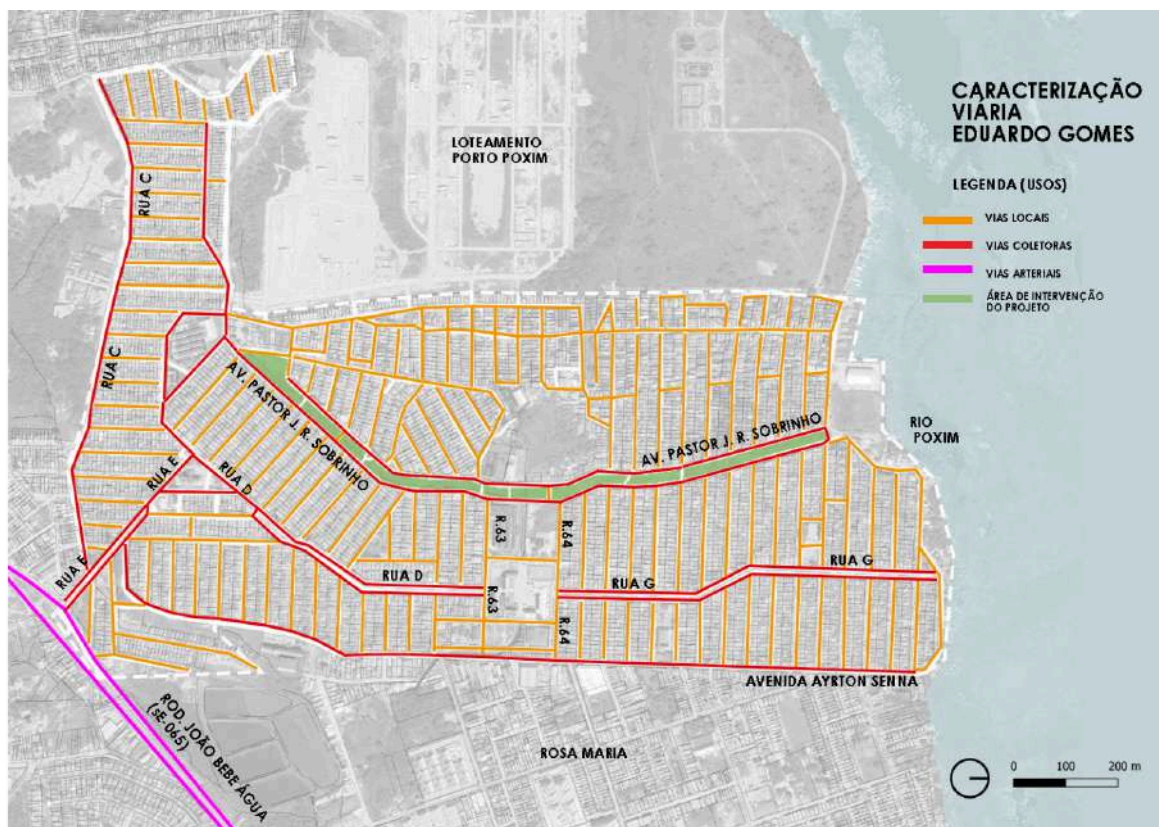
4.2.2 Sistema Viário, Mobilidade e Acessibilidade

Partindo da noção de que a malha viária determina os fluxos peatonais no Bairro, a análise desse tópico foi utilizada na metodologia a fim de entender os fluxos que levam as pessoas até a área de intervenção e quais os sentidos elas tomam.

4.2.2.1 Caracterização Geral da Estrutura Viária

A Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho configura-se como o segundo eixo principal de circulação do Conjunto Eduardo Gomes. Seu papel na malha urbana é equivalente ao de uma **Via Coletora**: estrutura a mobilidade interna, capta o tráfego das vias locais perpendiculares e o distribui para as vias paralelas que conectam o bairro. Entretanto, sua configuração atual privilegia o fluxo veicular, transformando-a em uma barreira física que fragmenta o tecido urbano e limita a apropriação do espaço público.

Figura 29: Caracterização Viária do Bairro Eduardo Gomes



Fonte: Google Mapas, Elaborado pelo autor, 2025

4.2.2.2 Fluxos Urbanos da Avenida

a) Fluxo Regional de Conexão (Articulação Externa)

A Rodovia João Bebe Água (SE-065) funciona como eixo metropolitano que recebe o tráfego que vem da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho, define o principal ponto de entrada e saída do bairro e estabelece a interface entre a circulação interna e o sistema viário regional. As vias coletoras que conectam diretamente a avenida à SE-065 atuam como funis, canalizando o tráfego interno para a rede externa e, ocasionalmente, absorvendo fluxos de bairros vizinhos, como o Rosa Elze e Rosa Maria.

b) Fluxo Local Alimentador (Rede Interna de Vias)

O fluxo interno corresponde às ruas residenciais que alimentam a Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho, como a Rua G, Rua 63 e demais vias numeradas e letradas. Essas vias determinam os pontos de acesso e travessia ao longo do futuro parque linear, reforçando a necessidade de medidas de moderação de tráfego e de travessias qualificadas que garantam segurança aos pedestres.

c) Fluxo Comercial e Pedonal (Comércio e Serviços)

O Centro Comercial Eduardo Gomes, situado no entorno imediato da avenida, é o maior gerador de fluxo de pedestres e de atividades econômicas. A intensa circulação transforma o trecho em um “calçadão comercial não planejado”, marcado pela apropriação espontânea das calçadas e, por vezes, da pista de rolamento, sobretudo nas proximidades das paradas de ônibus e acessos ao centro comercial.

d) Fluxo de Transporte Coletivo (Corredor Essencial)

O transporte coletivo apresenta trajetória limitada na avenida, uma vez que as linhas principais utilizam vias paralelas, como as ruas D e G, como corredores prioritários. Na Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho, circulam parcialmente a linha 032.1 (Tijuquinha Via Eduardo Gomes) e algumas linhas noturnas, como Corujão 1001 e 1003.A. Essa cobertura reduzida contrasta com o papel central da via na organização da mobilidade do bairro.

4.2.2.3 Diagnóstico da Mobilidade Ativa e da Acessibilidade

A mobilidade ativa constitui o ponto mais crítico da avenida. O trabalho de campo evidencia que, quando existentes, as calçadas apresentam condições precárias: superfície irregular, trechos estreitos, desníveis constantes, rampas deterioradas ou improvisadas e interrupções que obrigam pedestres, inclusive crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida, a disputar espaço com veículos na pista.

Figura 30: a) Rampa deteriorada. b) Trecho estreito de calçada c) Trecho da via sem calçada sentido sul d) Trecho da vida sem calçada sentido norte



Fonte: Registros do autor, 2025

Há segmentos completos da via nos quais as calçadas simplesmente não existem, configurando risco permanente aos usuários. Os acessos improvisados para veículos, criados a partir de cortes irregulares no canteiro central, intensificam o conflito, uma vez que transformam áreas de circulação em pontos de manobra e estacionamento informal.

Figura 31: a) Carros estacionados em trecho da avenida. b) Uma das vias de acesso entre as avenidas.



Fonte: Registros do autor, 2025

Os caminhos de desejo, marcados pelo uso repetido de pedestres e ciclistas sobre superfícies não pavimentadas, evidenciam tanto a ausência de rotas seguras quanto a necessidade de conexão transversal ao longo da avenida. Essas

passagens se combinam com vias abertas irregularmente no canteiro central, utilizadas por carros, motos e, em alguns casos, veículos de tração animal.

Figura 32: a) e b) Via de transição entre faixas c) e d) Caminhos de desejo traçados pelos usuários da via



Fonte: Registros do autor, 2025

A situação das travessias sobre o canal é particularmente grave: pontes estreitas, muitas vezes com buracos, ausência de guarda-corpos, superfícies instáveis e dimensões insuficientes para circulação segura. No trecho mais crítico, uma ponte apresenta apenas 40 cm de largura, impossibilitando a travessia segura para qualquer usuário, especialmente pessoas com deficiência.

Figura 33: a) Ponte de travessia com buracos b) Ponte de travessia deteriorada



Fonte: Registros do autor, 2025

Essa soma de fatores compromete profundamente a acessibilidade universal, reforçando a segregação espacial e inviabilizando o uso contínuo e seguro da avenida como espaço público. A síntese do diagnóstico foi organizada no quadro abaixo:

Quadro 3: Síntese da análise de Infraestrutura da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho

Problema Identificado	Impacto Urbano e Funcional	Consequência Direta para o Projeto do Parque Linear
Calçadas estreitas, descontínuas ou inexistentes	Risco elevado ao pedestre; desorganização da circulação; degradação do espaço público.	Necessidade: Requalificação completa e ampliação das calçadas, garantindo largura mínima e continuidade.
Acessibilidade inadequada (rampas e desníveis)	Exclusão de pessoas com mobilidade reduzida, idosos e usuários de carrinhos de bebê.	Necessidade: Implantação de rotas acessíveis contínuas , incluindo rampas, pisos táteis e nivelamento adequado.
Travessias precárias sobre o canal	Barreira física; risco de acidentes e queda; descontinuidade do percurso.	Necessidade: Reestruturação das passarelas e travessias do canal, integrando a engenharia estrutural com a abordagem paisagística e de segurança.
Ausência de ciclovia	Conflito entre ciclistas e veículos no fluxo coletor da via; desestímulo ao uso da bicicleta como modal de transporte.	Necessidade: Inserção de infraestrutura cicloviária segura e segregada , conectando o parque à malha viária existente do bairro.

Iluminação insuficiente	Sensação de insegurança (criminalidade); baixa vitalidade e uso noturno do espaço.	Necessidade: Elaboração de um projeto luminotécnico qualificado , priorizando iluminação de pedestres (baixa altura) e realce paisagístico.
Abrigos de ônibus inadequados	Baixo conforto, proteção precária contra intempéries e falta de informações ao usuário do transporte público.	Necessidade: Requalificação e integração dos pontos de parada com o design do parque, oferecendo maior conforto e acessibilidade (mobiliário urbano e informações).
Prioridade ao fluxo veicular	Segregação espacial; alto atrito lateral com comércio/pedestres; baixa permeabilidade para mobilidade ativa.	Necessidade: Redistribuição do espaço da via (por meio de <i>road diet</i> ou redução de faixa), favorecendo a mobilidade ativa (pedestres e ciclistas) e a redução da velocidade veicular.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

4.3 Condicionantes Físico-Ambientais

O principal condicionante físico-ambiental da área de estudo é o canal de drenagem que acompanha um trecho do eixo viário da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho. Esse elemento configura o eixo ambiental estruturador para a proposta de Parque Linear, influenciando diretamente as possibilidades de intervenção paisagística e ecológica. Na condição atual, o canal encontra-se rigidamente conformado, com margens estreitas e trechos assoreados, refletindo o histórico de ocupação desordenada do entorno.

Figura 34: Localização do Canal na Av. Pastor José Rodrigues Sobrinho



Fonte: Google Maps. Adaptado pelo autor, 2025

Tal situação intensifica o risco de inundações recorrentes, especialmente nos pontos de menor declividade, tornando a drenagem o principal desafio ambiental a ser tratado por meio de Soluções Baseadas na Natureza (SBN). Em relatos publicados pela fonte de notícias comunitárias “Eduardo Gomes como eu vejo” em maio de 2025, pode-se ver o trecho alagado da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho no tempo de maiores chuvas na região. Assim, a requalificação proposta não considera o canal apenas como infraestrutura de escoamento, mas como corredor ecológico, capaz de integrar drenagem, paisagem e qualificação do espaço público.

Figura 35: Registro de Alagamento em trecho da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho



Fonte: Instagram Eduardo Gomes como eu vejo, 2025

A drenagem urbana da área constitui um tema recorrente nas discussões entre a população e o poder público, uma vez que o bairro enfrenta episódios frequentes de alagamentos e outras ocorrências durante o período chuvoso. Nesse contexto, observa-se uma insatisfação significativa da população em relação às condições dos canais de drenagem existentes no bairro.

Diante desse cenário, o canal assume papel fundamental na infraestrutura associada à proposta de parque linear. Além disso, ao longo do trecho da avenida também se encontra instalada uma subestação de bombeamento de água, elemento igualmente relevante para o funcionamento do sistema urbano.

Para a fase atual da proposta, não foi possível realizar uma análise técnica detalhada dessa infraestrutura. Ainda assim, reconhece-se sua importância para o planejamento do parque linear, sendo imprescindível que esses elementos sejam considerados em etapas futuras de desenvolvimento do projeto, uma vez que constituem pontos estratégicos para a sustentabilidade urbana e ambiental do bairro.

4.3.1 Qualidade Ambiental e Degradação da Paisagem

Além das fragilidades hidráulicas, a área apresenta um paisagismo degradado, resultante do descarte inadequado de lixo e entulho ao longo do canteiro central. Em vários trechos, placas improvisadas elaboradas pelos próprios moradores evidenciam uma tentativa comunitária de coibir a prática, revelando a ausência de manejo ambiental e a carência de fiscalização. Esse acúmulo de resíduos compromete a qualidade da água do canal, afeta a fauna urbana, favorece a proliferação de vetores e prejudica a percepção estética e ambiental da avenida.

Figura 36: a) Local de descarte de lixo inapropriado b) Local de descarte de lixo inapropriado com placa de advertência da prefeitura c) e d) Placa improvisada de advertência ao descarte inapropriado de lixo



Fonte: Registros do autor, 2025

As pontes existentes, muitas deterioradas, sem proteção lateral ou acessibilidade, reforçam esse quadro de precarização ambiental e dificultam a

relação da população com o canal, que se converte em barreira física em vez de elemento paisagístico qualificador. O parque linear, portanto, busca transformar essa condição, aproximando o sistema hídrico da vida urbana e reconfigurando-o como infraestrutura ecológica.

4.3.2 Microclima e Papel do Sistema Hídrico-Vegetal

A presença do Rio Poxim ao norte da área de estudo, ponto de menor declividade e coletor final do sistema, contribui para a regulação microclimática local, especialmente pela presença de vegetação ciliar em suas margens. A dinâmica atmosférica predominante, com ventos oriundos do quadrante sudeste, favorece a circulação do ar e reduz a sensação térmica nas áreas arborizadas.

Figura 37: Diagrama de Condicionantes ambientais (Sem escala)



Fonte: OpenStreetMaps, editado pelo autor

Nesse contexto, o canal e sua vegetação, ainda que fragmentada, desempenham papel ambiental relevante. A preservação e requalificação desse conjunto podem gerar benefícios microclimáticos expressivos quando integrados ao desenho do parque linear, sobretudo por meio da ampliação das áreas permeáveis, da implantação de arborização contínua e da recuperação das margens do canal.

4.3.3 Perfil de Vegetação Existente (Perfil Dendrológico)

O papel da vegetação existente é importante para a proposta do Parque Linear. A análise do perfil dendrológico, combinada com o uso de ferramentas de geoprocessamento, permitiu a compreensão da distribuição da massa arbórea e sua funcionalidade ecológica e microclimática.

- **Integração da Massa Arbórea (Google Maps/Earth Pro)**

A análise da paisagem por meio de imagens de satélite de alta resolução (*Google Earth Pro*) foi utilizada para mapear a distribuição e a densidade das copas ao longo do canteiro central. A partir da visualização aérea, foi possível identificar e delimitar as manchas de cobertura vegetal (massas arbóreas) de maior porte e densidade, concentradas em trechos específicos. Essas áreas representam os pontos de maior contribuição para o sombreamento e para o conforto microclimático, devendo ser priorizadas para a preservação e enriquecimento nos projetos.

De modo oposto, a análise revelou os vazios e as discontinuidades arbóreas, muitas vezes coincidentes com áreas de comércio informal ou acessos veiculares não planejados. Tais vazios indicam os locais onde a arborização de adensamento é mais urgente para garantir a continuidade do futuro corredor ecológico. A observação aérea confirmou a fragmentação da vegetação ao longo da avenida, reforçando a necessidade de recomposição desses vazios existentes.

Figura 38: Identificação de Massas Arbóreas na Av. Pastor José Rodrigues Sobrinho



Fonte: Google Maps. Adaptado pelo autor, 2025

● Metodologia de Levantamento e Amostragem Dendrológica

O inventário da vegetação existente foi realizado com o objetivo de obter um perfil de amostragem (e não um inventário florístico total) e dessa forma entender e caracterizar a composição da paisagem na área de intervenção, atendendo aos objetivos genéricos e conceituais da proposta.

Assim o levantamento de campo se deu por meio de observação direta e registro fotográfico dos espécimes de maior recorrência e porte. A identificação das espécies mais representativas foi efetuada com o auxílio da ferramenta *PlantNet*, um aplicativo de identificação botânica baseado em visão computacional, utilizando-se principalmente das características morfológicas das folhas.

Este método se justifica pela ausência de documentação oficial (Plano de Arborização ou inventário da prefeitura) e pelo objetivo de pesquisa, que é diagnóstico de predominância e priorização de intervenção, e não a elaboração de um inventário quantitativo e taxonômico completo. O quadro a seguir consolida o perfil dendrológico das espécies arbóreas e palmeiras de maior recorrência, oferecendo dados para a tomada de decisão no projeto paisagístico.

Quadro 4: Inventário de espécies predominantes na Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho

Imagem	Nome Popular / Científico	Família	Origem	Tipo	Insolação	Altura Média (m)	Diâmetro de Copa (m)
	Chapéu-de-Sol (Terminalia catappa)	Combretaceae	Ásia/Ilhas do Pacífico	Arbóreo	Sol Pleno	15 a 25	8 - 15
	Ficus (Ficus benjamina)	Moraceae	Ásia / Austrália	Arbóreo	Sol Pleno a Meia-Sombra	15 - 30	10 - 20
	Moringa (Moringa oleifera)	Moringaceae	Índia / África	Arbóreo	Sol Pleno	5 a 12	3 a 6
	Nim (Azadirachta indica)	Meliaceae	Índia / Sudeste Asiático	Arbóreo	Sol Pleno	10 - 15	8 a 12
	Fiamboyant Pequeno (Caesalpinia pulcherrima)	Fabaceae	América Central	Arbóreo Pequeno / Arbusto	Sol Pleno	3 a 5	2 a 4
	Mangueira (Mangifera indica)	Anacardiaceae	Sul da Ásia	Arbóreo Frutífero	Sol Pleno	15 - 30	10 - 20
	Coco-da-Bahia / Coqueiro (Cocos nucifera L.)	Arecaceae (Palmeira)	Sudeste Asiático / Melanesia	Palmeira	Sol Pleno	15 - 30	3 a 6
	Pinheiro (Pinus spp.)	Pinaceae	Hemisfério Norte (Exótica)	Arbóreo / Conífera	Sol Pleno	20 - 40	6 a 10

Fonte: Adaptado de PATRO, 2025

● Síntese do Perfil Dendrológico

A análise focou na **Identificação de Espécies Nativas e Invasoras** para determinar a predominância de espécies (como o Nim, *Azadirachta indica*, e o Ficus, *Ficus benjamina*) que, embora cumpram a função de sombreamento, podem ser consideradas exóticas ou invasoras e necessitarão de manejo ou substituição gradual no longo prazo para favorecer a biodiversidade nativa.

Em suma, a vegetação existente revela uma arborização de caráter espontâneo e comunitário, marcada pela alta presença de espécies frutíferas e ornamentais. Esse conjunto, embora fragmentado, apresenta o potencial de ser integrado ao projeto paisagístico, sendo manejado para consolidar um corredor verde ecologicamente funcional.

A vegetação existente possui relação direta com o canal, ainda que descontinuada. Em vários trechos, a supressão de árvores devido à expansão

informal do comércio, circulação de automóveis e abertura improvisada de vias reduziu a capacidade de sombreamento e infiltração das margens. Tais alterações fragmentam os espaços verdes e diminuem a capacidade da avenida de desempenhar sua função ambiental.

4.4 Análise Geral e Diretrizes Fundamentais da Proposta

As análises desenvolvidas nesta seção deixam claro que a Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho reúne condições sociais, espaciais e ambientais que potencializam sua transformação em um parque linear voltado à melhoria da qualidade de vida do bairro. Ainda assim, a leitura integrada do uso do solo, dos fluxos, das dinâmicas sociais e das condicionantes físico-ambientais demonstra que o espaço, apesar do estado atual de degradação, possui vida comunitária e uma área estratégica na estruturação e qualificação do Bairro Eduardo Gomes.

Diante do que foi exposto, as diretrizes gerais para o projeto devem se alinhar às orientações do Plano Diretor Participativo de São Cristóvão (2021), que já possui bases sólidas para o desenvolvimento dentro da temática deste trabalho, pois prioriza a democratização dos espaços públicos, a qualificação da mobilidade ativa e a ampliação das áreas verdes; e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e ODS 13 (Ação Climática) (ONU, 2015). Dessa forma, estruturam-se como diretrizes gerais:

1. O espaço público como eixo de bem-estar e inclusão social, garantindo áreas de lazer acessíveis, seguras e diversas, em conformidade com a prioridade dada pelo Plano Diretor à promoção da convivência comunitária e da cidadania.
2. A Mobilidade ativa como prioridade, reforçando calçadas qualificadas, travessias seguras e ciclovias contínuas percursos contínuos, acessíveis e seguros para pedestres e ciclistas, em conformidade com a ABNT NBR 9050 (2020);
3. Integração do parque ao tecido urbano existente, evitando barreiras físicas, visuais ou funcionais, conforme o Manual de desenho urbano e obras viária (PMSP, 2023);

4. Valorização do canal aberto como elemento estruturador da paisagem, da drenagem urbana e da identidade do lugar, alinhando-se aos princípios de infraestrutura verde e azul;
5. Diversificação de usos e atividades, distribuídas ao longo do eixo linear, promovendo lazer, cultura, esporte e convivência comunitária;
6. Adoção de soluções construtivas duráveis, de fácil manutenção e adequadas às condições climáticas locais;
7. Implantação do projeto por trechos, permitindo execução gradual e adaptação às diferentes fases de investimento público.
8. Fornecer infraestrutura para realizar o papel da avenida como eixo de circulação, convivência e expressão cultural, em alinhamento à diretriz municipal de valorização da identidade local e produção simbólica.

Essas diretrizes orientam o planejamento das ações projetuais apresentadas na seção seguinte, reafirmando o potencial do parque linear como instrumento de requalificação urbana capaz de promover mobilidade sustentável, resiliência ambiental e espaços de lazer qualificados para os moradores do Bairro Eduardo Gomes.

5. PROPOSTA DE UM PARQUE LINEAR

A proposta que chegamos nesta seção corresponde a um estudo inicial de concepção projetual em nível de masterplan, construída a partir da leitura do território, de seus usos cotidianos e de suas potencialidades. Trata-se, portanto, de um ponto de partida, e não de uma solução fechada ou definitiva.

Dessa maneira, o parque linear é entendido aqui como um processo em construção, que se inicia com a reflexão projetual e deve, necessariamente, avançar por meio do diálogo com a população, de estudos técnicos mais aprofundados e de etapas futuras de desenvolvimento. Reconhece-se que o aprimoramento da proposta depende da escuta ativa dos moradores, usuários e agentes locais, fundamentais para qualificar os usos, os programas e as formas de apropriação do espaço.

Figura 39: Diagrama de processo de implantação de Parque Linear



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Nesse sentido, a proposta não tem a intenção de estabelecer um roteiro rígido, mas de evidenciar que o projeto nasce da análise, se estrutura em diretrizes e se desdobra como debate urbano. A proposta busca provocar o olhar sobre o bairro, questionar a forma como os espaços são utilizados e revelar possibilidades de transformação a partir daquilo que já existe.

Assim, o Parque Linear é assumido como um elo em formação: um exercício projetual que reconhece seus limites, mas que aposta na capacidade do espaço público de gerar encontros, significados e novas leituras sobre a cidade.

5.1 Conceito e Partido

O conceito da proposta para o Parque Linear tem como fundamento a transformação de uma condição urbana de divisão em um elemento de conexão. Dessa forma, a Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho, que foi historicamente marcada pela precariedade da infraestrutura urbana, é reinterpretada nessa proposta como um elo capaz de articular espaços, pessoas, percursos, paisagens e usos cotidianos do bairro. Assim, o parque linear é pensado como uma costura urbana contínua, que não se encerra em si mesma, mas que se conecta ao entorno imediato e às dinâmicas já existentes.

Figura 40: Colagem experimental da proposta dos usos e intenções do espaço

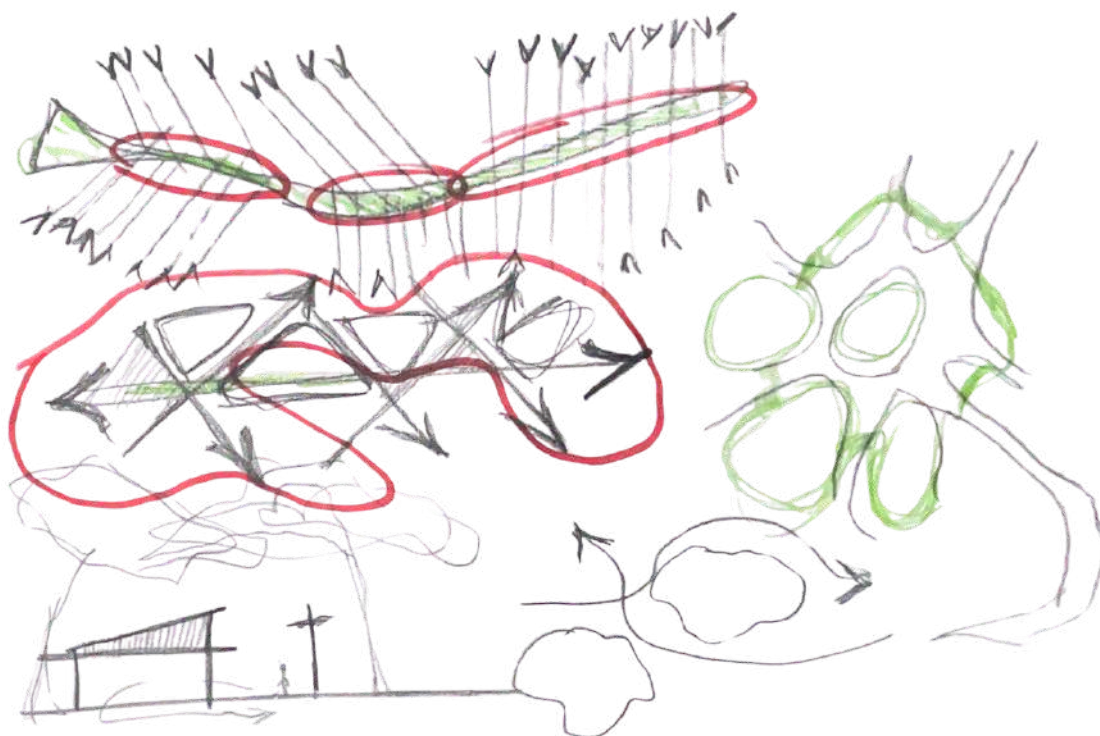


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Para repensar esse uso do espaço público os caminhos do parque emergem da leitura dos caminhos abertos pela própria comunidade e dos usos preexistentes, valorizando os chamados caminhos de desejo e as dinâmicas e as apropriações do espaço que potencializam a proposta. Ou seja, simulando o movimento da própria comunidade inserida no espaço, encontra desvios, se bifurca e se recompõe. O desenho, então, busca desacelerar o tempo urbano, estimular a permanência e,

simultaneamente, encurtar distâncias, promovendo deslocamentos intuitivos e acessíveis para pedestres e ciclistas. Assim, o parque materializa a passagem de barreira a elo, tanto no sentido físico quanto simbólico.

Figura 41: Croquis iniciais



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Com base nessa lógica fluida, o partido organiza o espaço em trechos que ora assumem formas orgânicas e sinuosas, criando pausas sombreadas e ambientes de observação, ora se expandem em áreas amplas e livres que acolhem fluxos, permanências e atividades coletivas. Essa alternância, inspirada no próprio comportamento da comunidade, articula mobilidade ativa, lazer e paisagem, reforçando a integração entre o cotidiano dos moradores e a avenida que desenha o bairro. A proposta dialoga com as necessidades identificadas no diagnóstico anterior, especialmente a **carência de áreas de encontro, de conforto ambiental e de continuidade caminhável**.

Figura 42: Diagrama de Políticas do Parque Linear



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

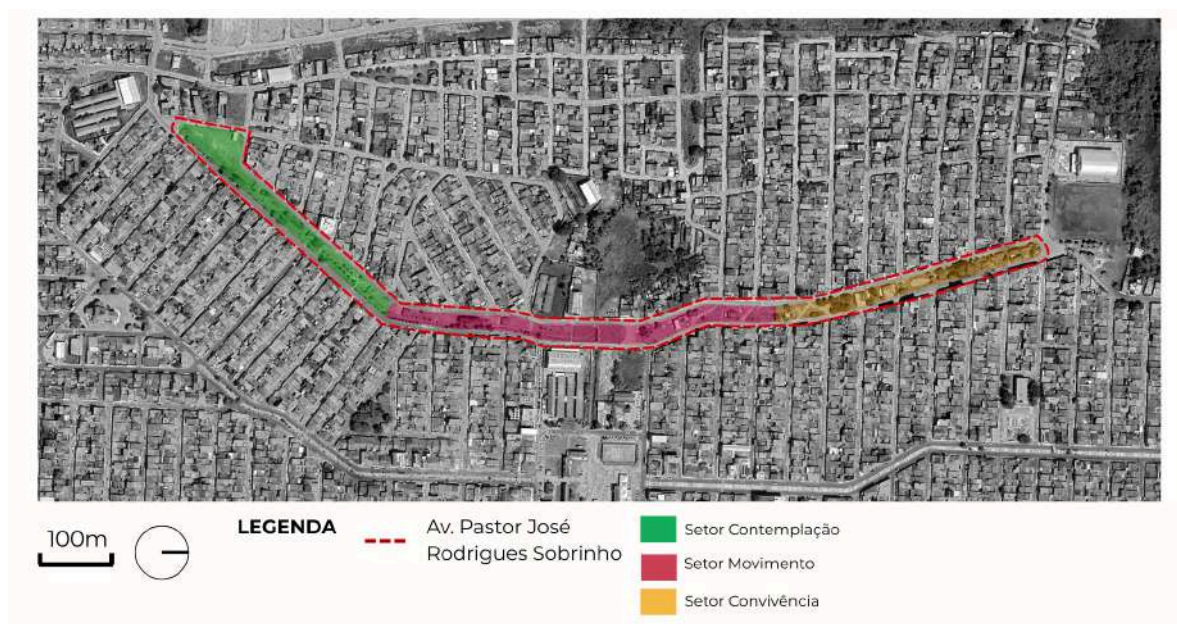
O partido se estrutura, portanto, em três setores complementares (contemplação, movimento e bem-estar) conectados por calçadas contínuas, ciclovia e travessias qualificadas. O parque adota ainda princípios de um desenho que segue a percepção do usuário como principal norteador, priorizando caminhos intuitos e lógicos no tracejar de percursos mais curtos, com mais sombreamento e soluções baseadas na acessibilidade como estratégias de mobilidade alinhadas ao Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável. Ainda assim, o partido defende a diversidade de usos do espaço e a qualificação do espaço público como fatores essenciais para a vida cotidiana, bem como melhorar a qualidade de vida da população local, transformando o eixo em um espaço público de convivência, educação e comunidade. (Gehl, 2013).

5.2 Programa de necessidades e Setorização

O programa de necessidades do parque surge da união das demandas da comunidade e das atividades que na área já são desenvolvidas na área proposta,

bem como das diretrizes estabelecidas e a análise de uso e ocupação do solo. O objetivo central, nesse sentido, é oferecer um espaço público que orienta a distribuição dos usos ao longo da avenida. Nesse sentido, a setorização respeita o que já existe no local, a dinâmica cotidiana e a vocação natural de cada trecho do canteiro central, organizando o parque nos três setores estruturadores definidos pelo partido:

Figura 43: Setorização geral da proposta de Parque Linear



Fonte: Google Maps. Adaptado pelo autor, 20253

a) **Setor de Contemplação** (pausas longas, leitura, picnic, permanência tranquila, área pet)

Este setor corresponde aos trechos onde se observam maior presença de vegetação arbórea, menor fluxo de pedestres e apropriações espontâneas associadas ao descanso. Aqui predominam diretrizes que qualificam a permanência e reforçam o caráter paisagístico do canal. As linhas orientadoras são:

1. Áreas de estar e leitura;
2. Espaços gramados acessíveis em clareiras para Pets e descanso;
3. Corredor arbóreo junto ao canal para caminhadas confortáveis e protegidas

b) **Setor de Movimento (Transição/ Fluxo)**

Situado nas áreas de maior circulação diária e ligação entre ruas internas. (maior movimento de pedestres, espera, pequenas praça, barraquinhas e uso cotidiano)

1. Calçadas ampliadas;
2. Praça
3. Áreas de convivência e espera;
4. Mobiliário confortável;
5. Abrigo de ônibus;
6. Acessos transversais e pontes.
7. Quiosque.

c) Setor de Bem-Estar

Situado no trecho onde se concentram bares, restaurantes, este setor reforça o caráter identitário do bairro e amplia oportunidades de convivência cultural. Contém:

1. Mini palco para apresentações comunitárias;
2. Parquinho/Playground e Academia;
3. Área de feiras e atividades temporárias junto aos quiosques;
4. Bosque;
5. Quiosque.

Essa programação permite que o parque funcione simultaneamente como espaço de lazer, eixo de circulação e centralidade comunitária.

5.2.1 Quiosque

Visando garantir a permanência dos comerciantes locais, a implantação dos novos quiosques manteve-se nos mesmos pontos onde já estavam anteriormente, buscando interferir o mínimo possível na dinâmica existente. Esses quiosques já se consolidaram como referências e pontos fixos na área, integrando-se ao cotidiano e à memória coletiva do lugar.

Ainda assim, ao propor uma nova tipologia, buscou-se evitar a criação de barreiras físicas, muros ou fachadas cegas ao longo do parque. A intenção foi garantir permeabilidade visual e integração com o espaço público. Por isso, além da

área coberta destinada ao atendimento, cada quiosque conta com pequenas praças adjacentes, pensadas para alimentação e permanência, com mesas e mobiliário urbano que estimulam o convívio e a apropriação do espaço.

5.2.2 Parquinho e Academia

O parquinho infantil e a academia ao ar livre foram implantados na área onde atualmente já existe um espaço utilizado de forma espontânea pelas crianças para jogos e brincadeiras. Dessa forma, a proposta respeita e fortalece a vocação já consolidada do local, qualificando um uso que já acontecia de maneira improvisada.

O novo desenho prevê a instalação de pisos emborrachados, garantindo maior segurança, além da inserção de mesas para piquenique, mobiliário de apoio e pergolados que geram sombra e conforto térmico. A implantação de árvores no entorno reforça a criação de um microclima mais agradável e incentiva o contato infantil com a natureza durante as brincadeiras.

Os pisos coloridos fazem parte da estratégia lúdica do projeto, estimulando a imaginação e a apropriação do espaço. O traçado abandona a lógica ortogonal rígida, adotando formas orgânicas e fluidas que dialogam com a ideia de movimento, liberdade e espontaneidade próprias do brincar.

5.3 Estruturação Espacial e índices urbanísticos

A proposta do Parque ocupa uma área total de 26.122,644 m² ao longo de 1,22 km da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho. Essa extensão, associada à largura média aproximada de 21,41 m.

Desde o início do processo projetual, a intenção não foi maximizar a área construída, mas qualificar o espaço livre. Por isso, a área edificada totaliza apenas 1.303,364 m², correspondendo a 4,99% da área do terreno. Esse número busca expressar a escolha consciente de manter o parque como um espaço predominantemente aberto, permeável e democrático.

A Taxa de Ocupação (4,99%) revela essa decisão de maneira mais objetiva. Significa dizer que menos de 5% do solo está efetivamente ocupado por edificações, preservando a continuidade visual, a ventilação e a apropriação coletiva do espaço.

Da mesma forma, o Coeficiente de Aproveitamento (0,05) confirma que o projeto não busca adensamento construtivo, mas sim expansão da qualidade ambiental. O índice reduzido demonstra que o solo não está sendo explorado sob lógica imobiliária, mas sob lógica pública.

A área permeável totaliza 16.010,675 m², equivalente a 61,29% da área de intervenção. Esse percentual também é intencional. A manutenção de mais da metade do terreno como superfície drenante foi pensada como estratégia de manejo sustentável das águas pluviais, melhoria microclimática e preservação da capacidade de infiltração do solo. Em um contexto urbano marcado pela impermeabilização crescente, optar por manter o solo penetrável é uma decisão política e ambiental.

Quadro 5: Índices urbanísticos

Índice	Valor
Taxa de Ocupação (TO)	4,99%
Coeficiente de Aproveitamento (CA)	0,05
Área verde por habitante	1,00 m ² /hab
Área permeável total por habitante	1,63 m ² /hab
População estimada atendida	+16.000 habitantes

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026

Quadro 6: Quadro Geral de Áreas e Índices

Discriminação	Área (m ²)	%
Área total da intervenção	26.122,64	100%
Área construída total	1.303,36	4,99%
– Quiosques (uso comercial)	1.184,80	4,53%
– Palco (uso cultural)	118,564	0,46%
Área verde permeável (grama)	7.093,32	27,15%
Piso drenante/permeável	8.917,36	34,14%
Área permeável total	16.010,68	61,29%
Área impermeável (calçadas)	5.076,57	19,43%
Área destinada à ciclovia	3.148,14	12,05%

Fonte: Elaborado pelo autor

5.4 Sistema de Circulação, Mobilidade e Acessibilidade

O sistema de circulação do parque linear é estruturado a partir da separação funcional entre pedestres, ciclistas e tráfego veicular, assegurando segurança, fluidez e acessibilidade universal.

As calçadas adotam largura mínima de 2,00 m, garantindo faixa livre de circulação conforme a ABNT NBR 9050 (2020). Essa dimensão permite o deslocamento confortável de cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida e fluxos simultâneos de pedestres.

A ciclovia apresenta traçado contínuo e independente do passeio de pedestres, com largura mínima de 1,20 m para fluxo unidirecional, conforme diretrizes de mobilidade ativa e manuais de desenho urbano. O traçado da ciclovia prioriza a linearidade e a eficiência do deslocamento, diferenciando-se do percurso mais sinuoso e contemplativo dos pedestres.

As travessias são tratadas como pontos de conexão qualificados, adotando rampas acessíveis, piso tátil direcional e de alerta conforme a ABNT NBR 16537 (2016), além de travessias elevadas para redução da velocidade veicular e aumento da segurança dos usuários.

As pontes foram implementadas respeitando os traçados já consolidados no território, identificados a partir dos caminhos do desejo e das confluências de rotas vinculadas aos equipamentos do entorno. Nesse sentido, a proposta não impõe novas direções, mas reconhece e qualifica fluxos já existentes.

Os percursos adotam uma lógica fluida e intencional, com travessias diagonais e curvas suaves, evitando ângulos rígidos e facilitando a locomoção dos usuários. Essa estratégia contribui para trajetos mais diretos, confortáveis e acessíveis, acompanhando o movimento natural das pessoas no espaço.

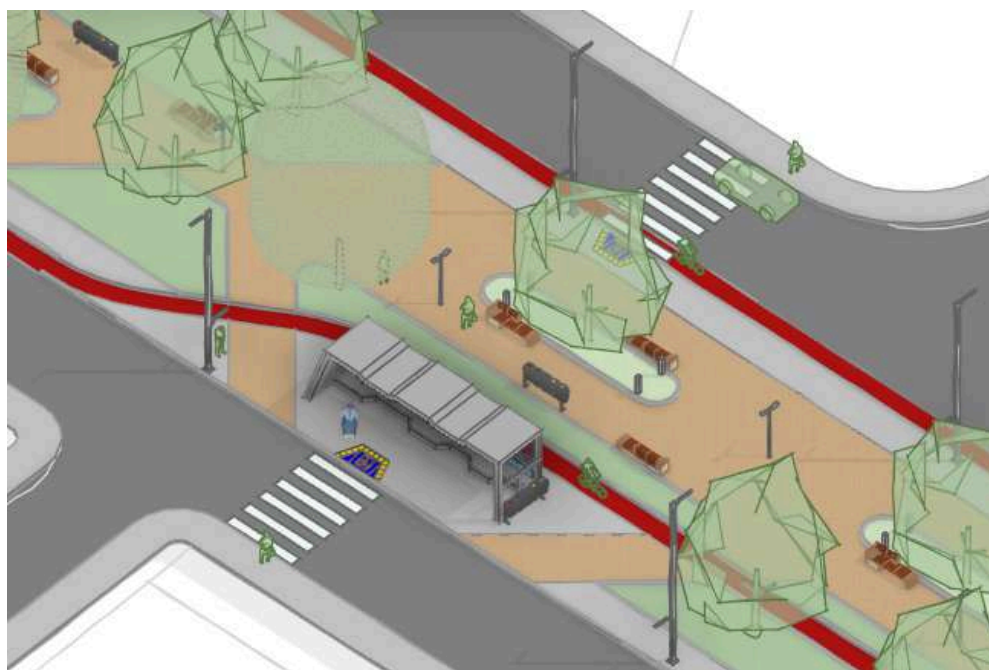
A ampliação do número de pontes permite maior integração entre as margens, garantindo conectividade sem a necessidade de cobrir o canal. Assim, preserva-se a leitura da paisagem hídrica ao mesmo tempo em que se fortalece a articulação urbana do parque.

5.4 Materialidade, Mobiliário Urbano e Equipamentos

A linguagem adotada busca unidade visual, durabilidade e conforto térmico, adotando materiais adequados ao clima quente de São Cristóvão. O mobiliário urbano adota linguagem simples, contemporânea e durável, garantindo conforto, acessibilidade e fácil manutenção.

No desenho de espaços livres públicos, como os parques lineares, muitas definições projetuais não são orientadas por normas rígidas, mas por diretrizes e recomendações técnicas presentes em manuais urbanos e guias de boas práticas. Documentos como o Manual de Infraestrutura Verde e Azul da Prefeitura de São Paulo e manuais de desenho urbano municipais apresentam intervalos e parâmetros mínimos recomendados, voltados ao conforto, à segurança e à funcionalidade dos espaços, sem impor medidas fixas.

Figura 44: Ilustração representativa conjunto de mobiliário urbano e aplicação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026

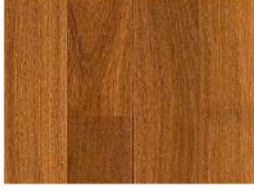
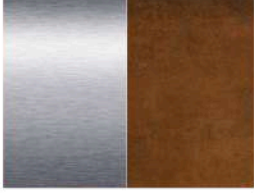
Nesse sentido, o projeto adota distâncias mínimas orientativas entre os elementos de mobiliário urbano, como bancos, postes de iluminação e lixeiras, com valores médios entre 1,00 m e 2,00 m para afastamentos diretos, e 30 m a 50 m para a distribuição de lixeiras, ajustando esses parâmetros às condições específicas da Avenida Pastor José Rodrigues Sobrinho. Essa abordagem reforça o

entendimento do espaço público como um sistema dinâmico, no qual critérios técnicos e leitura urbana atuam de forma integrada.

5.4.1 Materiais Propostos e aplicações

Para a elaboração da materialidade do Parque Linear foi pensado na união dos contrastes: a rigidez do concreto encontra a suavidade da madeira. Para além da estética, essa combinação também define a lógica de ocupação do espaço. O concreto delimita e sustenta, afirmando-se como estrutura urbana e a madeira suaviza e convida à permanência, estabelecendo uma escala mais próxima do usuário. É ao pensar nesse equilíbrio entre o bruto e o natural que a linguagem se faz, ao criar uma ambiência que é, ao mesmo tempo, sólida e sensível. Ao demonstrar como na cidade é possível **coexistir no contraste**.

Quadro 7: Setorização geral da proposta de Parque Linear

Mobiliário Urbano		
	Imagem	Descrição
Piso Intertravado Drenante Regular Terracota		• Aplicação em pisos • Permite drenagem eficiente da água pluvial • Instalação rápida e manutenção simples • Alta durabilidade e resistência ao tráfego leve • Ideal para áreas permeáveis e caminháveis
Piso em Concreto Polido Colorido		• Superfície contínua, firme e acessível • Facilidade de limpeza e manutenção • Boa resistência mecânica e ao desgaste • Possibilidade de personalização cromática
Madeira Cumuaru Tratada e Certificada (assentos, decks e pergolados)		• Alta resistência natural a intempéries • Durabilidade elevada, mesmo em áreas externas • Aparência quente e confortável ao toque • Tratamento e certificação garantem sustentabilidade
Aço galvanizado ou corten;		• Elevada resistência estrutural • Galvanizado: proteção anticorrosiva duradoura • Corten: oxidação controlada e estética natural • Baixa manutenção e longa vida útil
Tartan Piso de borracha EPDM/SBR		• Alta resistência natural a intempéries • Antiderrapante • Permeável • Personalizável • Absorção de Impacto

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

5.4.2 Mobiliário Urbano

- **Bancos**

Os bancos do parque linear adotam a combinação de concreto e madeira, priorizando conforto, resistência e coerência estética com a linguagem do projeto. A madeira é aplicada nas superfícies de contato, garantindo melhor conforto térmico e qualidade de uso, enquanto o concreto compõe a base estrutural do mobiliário.

Figura 45: Referência Ilustrativa de modelo de Bancos e assentos



Fonte: Street Furniture

Em atendimento à ABNT NBR 9050:2020, os bancos localizados em áreas de longa permanência possuem encosto, enquanto os demais são destinados a usos rápidos. A implantação prevê espaço lateral livre para acomodação de cadeira de rodas, assegurando acessibilidade e uso inclusivo, sem interferir na faixa de circulação.

Tabela 1: Distâncias mínimas recomendadas

Relação	Parâmetro
Banco × banco	1,50 m a 2,00 m
Banco × circulação	mín. 0,60 m
Banco × poste	mín. 1,00 m
Banco × lixeira	mín. 1,00 m
Espaço lateral p/ cadeira de rodas	mín. 0,80 m

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026

- **Lixeiras**

As lixeiras do parque linear adotam o modelo tradicional de coleta seletiva, com compartimentos identificados por cores, amplamente reconhecido pelo uso cotidiano e pela comunicação visual direta. Essa escolha prioriza legibilidade, facilidade de uso e educação ambiental, sem recorrer a soluções formais complexas.

Figura 46: Referência Ilustrativa de modelo de Lixeira



Fonte: Adobe Stock, 2026

Implantadas preferencialmente em conjuntos, as lixeiras são posicionadas de forma visível e acessível, associadas às áreas de permanência e aos fluxos principais, sem interferir na circulação. A fixação em suporte metálico garante estabilidade, organização do espaço e facilidade de manutenção, mantendo coerência com a linguagem simples e funcional do mobiliário urbano do parque.

Tabela 2: Distâncias Mínimas recomendadas

Relação	Parâmetro
Lixeira × lixeira	30 m a 50 m
Lixeira × banco	mín. 1,00 m
Lixeira × faixa de circulação	mín. 0,50 m
Lixeira × ciclovia	mín. 0,50 m
Lixeira × poste de iluminação	mín. 0,80 m

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026

• Iluminação

O parque linear adota postes metálicos de design moderno, com fiação enterrada e tecnologia LED. O sistema é composto por duas alturas distintas, diferenciando a iluminação para pedestres e veículos. Nos caminhos pedonais, utilizam-se postes com duas pétalas, garantindo iluminação homogênea e confortável, complementados por balizadores embutidos no piso para orientação e leitura dos percursos no período noturno.

Figura 47: Referências Ilustrativas de modelos de postes



Fonte: Adobe Stock, 2026

Os parâmetros adotados são orientativos, baseados em manuais urbanos, boas práticas de desenho urbano e critérios de conforto visual, podendo ser ajustados conforme as condições do local.

Tabela 3: Distâncias Mínimas recomendadas

Elemento	Parâmetro
Poste pedonal × poste pedonal	15 m a 20 m
Poste viário × poste viário	25 m a 30 m
Poste × circulação	mín. 0,60 m
Poste × banco	mín. 1,00 m
Poste × lixeira	mín. 0,80 m
Balizadores (entre si)	5 m a 10 m

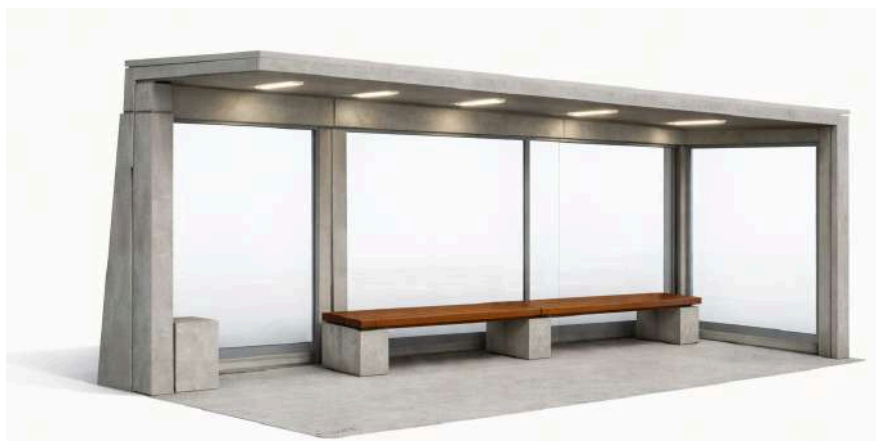
Fonte: Elaborado pelo autor, 2026

- **Abrigo de ônibus**

O abrigo de ônibus proposto apresenta estrutura em concreto aparente e linguagem contemporânea, com cobertura ampla que garante proteção contra sol e chuva. As laterais e o fundo em vidro asseguram visibilidade da via e dos veículos em aproximação, contribuindo para a segurança e a integração visual com o espaço público.

A iluminação em LED embutida na cobertura garante conforto e uso noturno adequado. O mobiliário interno é composto por banco em concreto com assento em madeira, oferecendo conforto e coerência estética com o parque linear. O abrigo é acessível, com espaço livre para usuários em cadeira de rodas, e sua implantação respeita os pontos de ônibus existentes, mantendo a lógica operacional do transporte público.

Figura 48: Referência Ilustrativa de modelo de Abrigo de Ônibus



Fonte: Adobe Stock, 2026

- **Placas informativas e direcionais**

A sinalização do parque linear segue a mesma linguagem do mobiliário, combinando estrutura metálica e acabamento em madeira, com painéis de leitura clara e objetiva. O sistema contempla placas direcionais, identificação de setores e mapas gerais do parque. Os totens informativos devem incluir mapa tátil com relevo e braille, garantindo acessibilidade e autonomia, conforme os princípios da NBR 9050. A implantação ocorre em pontos estratégicos, como acessos e cruzamentos de percurso, sem interferir na circulação.

Imagem 49: Referência Ilustrativa para modelo de placas de informação e direcionamento



Fonte: Pinterest, 2025

Os totens e painéis informativos **devem ser implantados** ao longo da Avenida contribuindo para orientação, identidade e consolidação do circuito cultural.

Os **totens verticais devem ser posicionados** nos principais acessos ao parque, no início e no término do trecho projetado, bem como próximos às travessias de pedestres e áreas de maior permanência. Também devem ser implantados junto a equipamentos culturais e pontos de ônibus, funcionando como marcos de referência urbana.

Os painéis informativos de menor porte devem ser distribuídos ao longo do percurso em intervalos regulares, preferencialmente próximos a áreas sombreadas e espaços de estar. Sua implantação deve respeitar a faixa livre acessível mínima, evitando interferências no fluxo principal de pedestres.

Nos abrigos de ônibus e nos Quiosques, ao menos um elemento informativo deve ser integrado, transformando o ponto de parada em espaço de difusão cultural, com mapas do circuito e informações complementares.

Como critérios técnicos, os elementos:

- **Devem preservar** a faixa livre de circulação acessível;
- **Devem manter** a visibilidade viária nas esquinas;
- **Devem ser implantados** em áreas com leve recuo em relação ao fluxo principal;
- **Devem garantir** base nivelada e adequada drenagem.

Assim, os dispositivos devem atuar não apenas como sinalização, mas como elementos estruturadores da experiência urbana e da identidade do parque.

5.5 Vegetação

A proposta paisagística do parque linear entende a vegetação como parte fundamental da qualificação do espaço público, atuando no conforto térmico, na drenagem urbana e na beleza do bairro. Além disso, sendo essencial na educação ambiental e na oferta do contato à natureza como política pública de democratização dos espaços.

Dessa forma, a vegetação existente foi observada de forma geral para orientar ações de preservação, adensamento e recomposição ao longo do parque e entorno.

Diante da ausência de levantamento fitossanitário detalhado e por se tratar de um estudo preliminar, o projeto adota como diretriz a preservação das árvores existentes, evitando supressões. Eventuais intervenções futuras devem ser precedidas de estudos técnicos específicos e equipe especializada, considerando o realocamento de espécies quando necessário para permitir a acessibilidade dos fluxos, a remoção caso necessário de espécies invasoras e árvores doentes.

Contudo, a proposta segue os princípios das Soluções Baseadas na Natureza (MMA, 2021), priorizando espécies nativas ou adaptadas ao clima local, com baixa necessidade de manutenção e bom desempenho ambiental.

- Diretrizes de Vegetação

1. Preservação das áreas com árvores de maior porte, responsáveis pelo sombreamento e conforto ambiental;
2. Incremento de árvores frutíferas e de espécies com floradas coloridas, estimulando a biodiversidade e a apropriação do espaço pela população;
3. Adensamento da arborização com espécies nativas, principalmente ao longo dos percursos de pedestres e áreas de permanência;
4. Recomposição da vegetação nas margens do canal, reforçando seu papel ambiental e paisagístico;
5. Implantação de jardins de chuva em pontos estratégicos, associados às áreas permeáveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central do trabalho consistiu em repensar o espaço público urbano a partir de suas potencialidades ambientais, sociais e espaciais, por meio da proposição de um parque linear no bairro Eduardo Gomes, em São Cristóvão. Esse objetivo foi alcançado por meio da elaboração de um Masterplan fundamentado em análise territorial, referências projetuais e diretrizes técnicas.

Os principais resultados evidenciam a possibilidade de diversificação de usos do espaço público, promovendo lazer, cultura, comércio de apoio e serviços, além da valorização da mobilidade a pé e por bicicleta, da preservação do canal aberto, da implantação de pontes e do aumento da densidade arbórea.

A interpretação desses resultados indica que, mesmo em contextos periféricos marcados por adensamento e desordem espacial, existem oportunidades concretas de qualificação do espaço público capazes de melhorar a qualidade de vida da população.

Como contribuição, o trabalho oferece subsídios teóricos e práticos para futuras intervenções em espaços similares no município de São Cristóvão, ampliando o debate sobre parques lineares, mobilidade ativa e democratização do espaço público.

As limitações do estudo relacionam-se ao seu caráter acadêmico, ao curto período de desenvolvimento, à ausência de equipe multidisciplinar e à indisponibilidade de levantamentos técnicos aprofundados. Ainda assim, o trabalho configura-se como base inicial para estudos futuros.

Como indicações para pesquisas posteriores, destaca-se a possibilidade de expansão do parque linear, conexão com outras áreas verdes e orlas, implantação de rede cicloviária integrada e requalificação de outros canais urbanos a partir dos princípios adotados neste estudo.

REFERÊNCIAS

128 ARQUITECTURA & DISEÑO URBANO. **Proyectos**. Disponível em: <https://128asc.com/proyectos>. Acesso em: 10 jan. 2026.

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

AGÊNCIA PARÁ. Parque Linear Doca de Souza Franco. Agência Pará, 03 mai. 2024. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/galeria/18842/parque-linear-doca-de-souza-franco>. Acesso em: 10 jan. 2026.

ARCHDAILY. **Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos**. *ArchDaily Brasil*, 16 mar. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>. Acesso em: 1 ago. 2025. ISSN 0719-8906.

ARQUINE. **Parque Lineal Gran Canal**. Arquine, 2020. Disponível em: <https://arquine.com/obra/parque-linealgran-canal/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ARRUDA, Marcella. **Inovação social e participação cidadã: a ativação do Parque Linear do Canivete**. *ArchDaily Brasil*, 13 jan. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/909315/inovacao-social-e-participacao-cidada-a-ativacao-do-parque-linear-do-canivete>. Acesso em: 1 ago. 2025. ISSN 0719-8906.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 149 p.

BRASIL. Ministério das Cidades. **O que são espaços públicos?**. [Brasília]: Ministério das Cidades, 21 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/desenvolvimento-regional/reabilitacao-de-areas-urbanas/3-o-que-sao-espacos>. Acesso em: 15/07/2025.

CAPITAL 21. **Inaugura Sheinbaum segunda etapa de Parque Lineal Gran Canal en la Venustiano Carranza**. *Capital 21*, 15 ago. 2021. Disponível em: <https://www.capital21.cdmx.gob.mx/noticias/?p=25954>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 2001.

CARVALHO, Lina Martins de. **Planejamento urbano versus águas pluviais em Aracaju/SE**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ÁGUAS URBANAS, 14.; SIMPÓSIO DE REVITALIZAÇÃO DE RIOS URBANOS, 4., 2022, Brasília. Anais [...]. Brasília: ABRHidro, 2022.

DAVID, Flávia. **Parque Madureira chega à Honório Gurgel**. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 4 set. 2016. Disponível em:

<https://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=6389037>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DORANTES, Rodolfo. **Parque Lineal Gran Canal, en CDMX, bajo el agua.** *Excelsior*, 12 ago. 2025. Disponível em: <https://www.excelsior.com.mx/comunidad/parque-lineal-gran-canal-cdmx-bajo-agua/1732537>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ESTADÃO. **Obra antienchente beneficia 5 mil moradores da Zona Norte.** São Paulo, 25 abr. 2024. Disponível em: <https://expresso.estadao.com.br/sao-paulo/2024/04/25/obra-antienchente-beneficia-5-mil-moradores-da-zona-norte/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

EDUARDO GOMES COMO EU VEJO. **Fortes chuvas começaram a atingir Sergipe nesta sexta-feira, 02/05 [...]**. Instagram, 2 mai. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DJHsIKWRVT9/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

FRIEDRICH, Daniela. **O Parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas.** Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

GIORDANO, Lucilia do Carmo; RIEDEL, Paulina Setti. **Técnicas de SIG e sensoriamento remoto no planejamento ambiental de parques lineares.** *Revista Brasileira de Cartografia*, v. 58, n. 2, p. [inicial-final], ago. 2006. ISSN 1808-0936.

GANDARA, Gercinair Silvério. **Rios: território das águas às margens das cidades: o caso dos rios de Uruaçu-GO.** *Confins*, n. 31, 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/12066>. Acesso em: 22 ago. 2025.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, M. A. S. **As áreas designadas para parques públicos na periferia de Uberaba-MG: usos sociais e impasses da política urbana.** *Revista Rural e Urbano*, v. 8, n. 1, p. 67-86, 2023

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **A produção do espaço público e o “mote” da sustentabilidade: uma análise das ações empregadas no Parque Madureira (Rio de Janeiro-RJ).** *Revista Continentes*, Seropédica, RJ, ano 8, n. 14, p. 178-198, 2019. ISSN 2317-8825.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HOLANDA CAVALCANTI, Eudo Robson de S. **1984 – Surge o Conjunto Eduardo Gomes.** *Aracaju Saudade*, 16 de abril de 2015. Disponível em: <https://aracajusaude.blogspot.com/2015/04/1984-surge-o-conjunto-eduardo-gomes.html>. Acesso em: 29 ago. 2025.

HWANG, Keeyeon; BYUN, Miree; LAH, Tae Joon; LEE, Sang-min. **KOTI Knowledge Sharing Report: Korea's Best Practices in the Transport Sector – Issue 22: Cheonggyecheon Restoration Project: Conflict Management Strategies**. Sejong-si: The Korea Transport Institute (KOTI), 2016. ISBN 978-89-5503-824-8.

INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTES & DESENVOLVIMENTO - ITDP. **Índice de Caminhabilidade – Ferramenta**. Rio de Janeiro: 2017.

IPH (2000). **Plano Diretor de Drenagem Urbana de Porto Alegre. DEP - Departamento de Esgotos Pluviais - PMPA**. Instituto de Pesquisas Hidráulicas. 5 vols.

IRETA, Rocío. **Corredor Lineal Gran Canal, de zona recreativa a río de aguas negras en CDMX**. *UnoTV*, 12 ago. 2025. Disponível em: <https://www.unotv.com/estados/ciudad-de-mexico/corredor-lineal-gran-canal-de-zona-recreativa-a-rio-de-aguas-negras-en-cdmx/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KIM, Eyun Jennifer. **The historical landscape: evoking the past in a landscape for the future in the Cheonggyecheon reconstruction in South Korea**. *Humanities*, v. 9, p. 113, 2020. DOI: 10.3390/h9030113.

KIM, H. S.; KOH, T. G.; KWON, K. W. **The Cheonggyecheon (Stream) Restoration Project: Effects of the restoration work**. Seul: Cheonggyecheon Management Team, Seoul Metropolitan Facilities Management Corporation, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 1999.

LITTLE, C. E. **Greenways for America**. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press. 1990. 237p.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa, São Paulo: Pancron Ind. Gráfica, 2009. 384 p.

MASCARÓ, J. L. **Infra-estrutura da Paisagem**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Editora: Masquatro, 2008.

MEDEIROS, José Marcelo Martins. **Parques Lineares ao longo de corpos hídricos urbanos: Conflitos e possibilidades; O caso da orla do Lago Paranoá - DF**. Brasília. Universidade de Brasília, 2016.

MOURA, D. et al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. *Revista Cidades – Comunidades e Territórios*, n. 12/13, p. 15-34, 2006.

NAGANO, Wellington Tohoru. **A experiência paulistana na implantação dos parques lineares: Estudo do Parque Linear Itaim**. São Paulo. Universidade de São Paulo, 2018

NATUREZA URBANA. **Doca Linear Park / Natureza Urbana**. ArchDaily, 02 dez. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com/1036332/doca-linear-park-natureza-urbana>. Acesso em: 10 jan. 2026.

OLMSTED INSTITUTE. **Bringing Olmsted maps alive with color**. Olmsted.org, 31 out. 2023. Disponível em: <https://olmsted.org/blog/2023/10/31/bringing-olmsted-maps-alive-with-color/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

PRIBERAM. *Sinantrópico*. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [online]. Lisboa: Priberam Informática, 2008-2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/sinantr%C3%B3pico>. Acesso em: 3 set. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **O que são os ODS?**. PNUD Brasil, disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 29 ago. 2025.

REBOUÇAS, Aldo C.; BRAGA JR., Benedito P. F. ; TUNDISI, José Galizia (org.). **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1999.

REVKIN, A. **Peeling back pavement to expose water havens**. *New York Times*, 17 jul. 2009. Disponível em: http://www.nytimes.com/2009/07/17/world/asia/17daylight.html?_r=1. Acesso em: 29 ago. 2025.

RIO DE JANEIRO. Prestes a completar 11 anos, Parque Madureira se tornou ícone de lazer na Zona Norte. *Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro*, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://prefeitura.rio/cidade/prestes-a-completar-11-anos-parque-madureira-se-tornou-icone-de-lazer-na-zona-norte/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004.

RUBIRA, Felipe Gomes. **Definição e diferenciação dos conceitos de áreas verdes/espços livres e degradação ambiental/impacto ambiental**. *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte, v. 26, n. 45, p. 134-146, 2016. DOI: 10.5752/P.2318-2962.2016v26n45p134.

SANABRIA, Lucy. **Lo bueno y lo malo del Parque Lineal ‘Ave Fénix’ (antes el Gran Canal del Desagüe) de CDMX**. *Sopitas*, 5 dez. 2024. Disponível em: <https://www.sopitas.com/noticias/parque-lineal-ave-fenix-gran-canal-cdmx/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SANTANA, Marcos Antônio de Azevedo. **São Cristóvão e o Grande Rosa Elze: o desafio da governança de duas cidades num só município**. Poesia com Tempero & Arte Sustentável [blog], 2 maio 2012. Disponível em: <https://thiagofragata.blogspot.com/2012/05/sao-cristovao-e-o-grande-rosa-elze-o.html>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SÃO CRISTÓVÃO. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Integrado**. Disponível em: https://anexos.saocristovao.se.gov.br/arquivos/porta/aceso_rapido/planos_municipais/plano_diretor/Plano_Diretor.pdf. Acesso em: 10 jan. 2026. (PDF)

SÃO CRISTÓVÃO. **Prefeitura de São Cristóvão inaugura o canal da Rua Tarssio Barbosa Ramos Olanda no Bairro Eduardo Gomes**. São Cristóvão: Prefeitura Municipal, 2024. Disponível em: <https://www.saocristovao.se.gov.br/noticia/prefeitura-de-sao-cristovao-inaugura-o-canal-da-rua-tarssio-barbosa-ramos-olanda-no-bairro-eduardo-gomes>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SÃO CRISTÓVÃO. Lei nº 470, de 21 de dezembro de 2020. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de São Cristóvão. **Diário Oficial do Município de São Cristóvão**:

São Cristóvão, Ano IV - Nº 1.19822, dez.2020. Disponível em: https://anexos.saocristovao.se.gov.br/storage/files/9/ConselhoMunicipaldeGestaoTerritorial/Lei_470-2020_PLANO_DIRETOR_publicado.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

SÃO PAULO. **Manual de desenho urbano e obras viárias**. 6.2.1 Parques lineares. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://manualurbano.prefeitura.sp.gov.br/manual/6-infraestrutura-verde-e-azul/6-2-infraestrutura-verde-e-azul/6-2-1-parques-lineares>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SÃO PAULO. **Prefeitura entrega obras de drenagem e praça linear para conter transbordamento de córrego na Zona Norte**. Prefeitura de São Paulo, 22 abr. 2024. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/w/prefeitura-entrega-obras-de-drenagem-e-pra%C3%A7a-linear-para-conter-transbordamento-de-c%C3%B3rrego-na-zona-norte>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SÃO PAULO. **Obra de drenagem e praça linear transformam córrego Anhanduizinho**. Prefeitura de São Paulo, 2024. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/jacana_tremembe/w/noticias/140713. Acesso em: 30 ago. 2025.

SILVA, Daniel Almeida da. **Nos(dos) Meandros Ambientais: A Natureza das Águas Urbanas em Aracaju**. São Cristóvão. Universidade Federal de Sergipe, 2016.

SOARES, Mariana Corrêa. **Parques lineares em São Paulo: Uma rede de rios e áreas verdes que conecta lugares e pessoas**. São Paulo. Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, Otávio Cezar Juliano. **O Rural e o Urbano: Uma Análise Espacial do Município de São Cristóvão – SE**. Dissertação de Mestrado em Geografia. São Cristóvão: UFS, 2005. 172p.

SMITH, D. S. & HELLMUND, P. L. **Ecology of Greenways**. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press. 1993. 222p.

TUCCI, Carlos E. M. **Gerenciamento da drenagem urbana**. *RBRH – Revista Brasileira de Recursos Hídricos*, v. 7, n. 1, p. 5-27, jan./mar. 2002.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

APÊNDICES



1 01 - Masterplan
1 : 1250

Discriminação	Área (m²)	%
Área total da intervenção	26.122,64	100%
Área construída total	1.303,36	4,99%
– Quiosques (uso comercial)	1.184,80	4,53%
– Palco (uso cultural)	118,564	0,46%
Área verde permeável (grama)	7.093,32	27,15%
Piso drenante/permeável	8.917,36	34,14%
Área permeável total	16.010,68	61,29%
Área impermeável (calçadas)	5.076,57	19,43%
Área destinada à ciclovia	3.148,14	12,05%

Índice	Valor
Taxa de Ocupação (TO)	4,99%
Coefficiente de Aproveitamento (CA)	0,05
Área verde por habitante	1,00 m²/hab
Área permeável total por habitante	1,63 m²/hab
População estimada atendida	+16.000 habitantes

PROJETO

DE BARREIRA A ELO: PROPOSTA DE PARQUE LINEAR PARA O BAIRRO EDUARDO GOMES

ENDEREÇO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DISCENTE

GABRIEL DE SOUZA SILVA

ORIENTADORA

Profa Carolina Marques Chaves Galvão

PRANCHA

MASTERPLAN

DISCIPLINA

NOME DO ARQUIVO

ESCALA

1 : 1250

Nº FOLHA

P-01

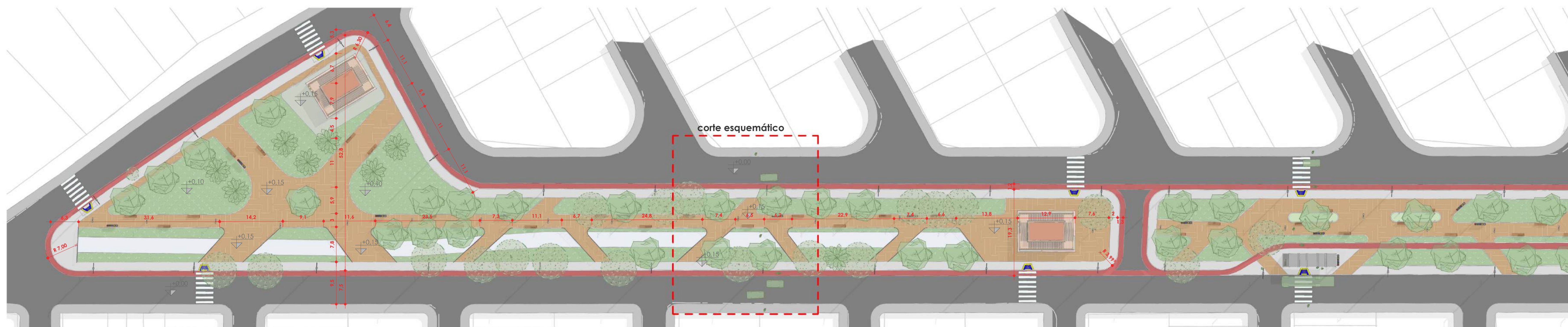
VERSÃO

DATA

02/2026



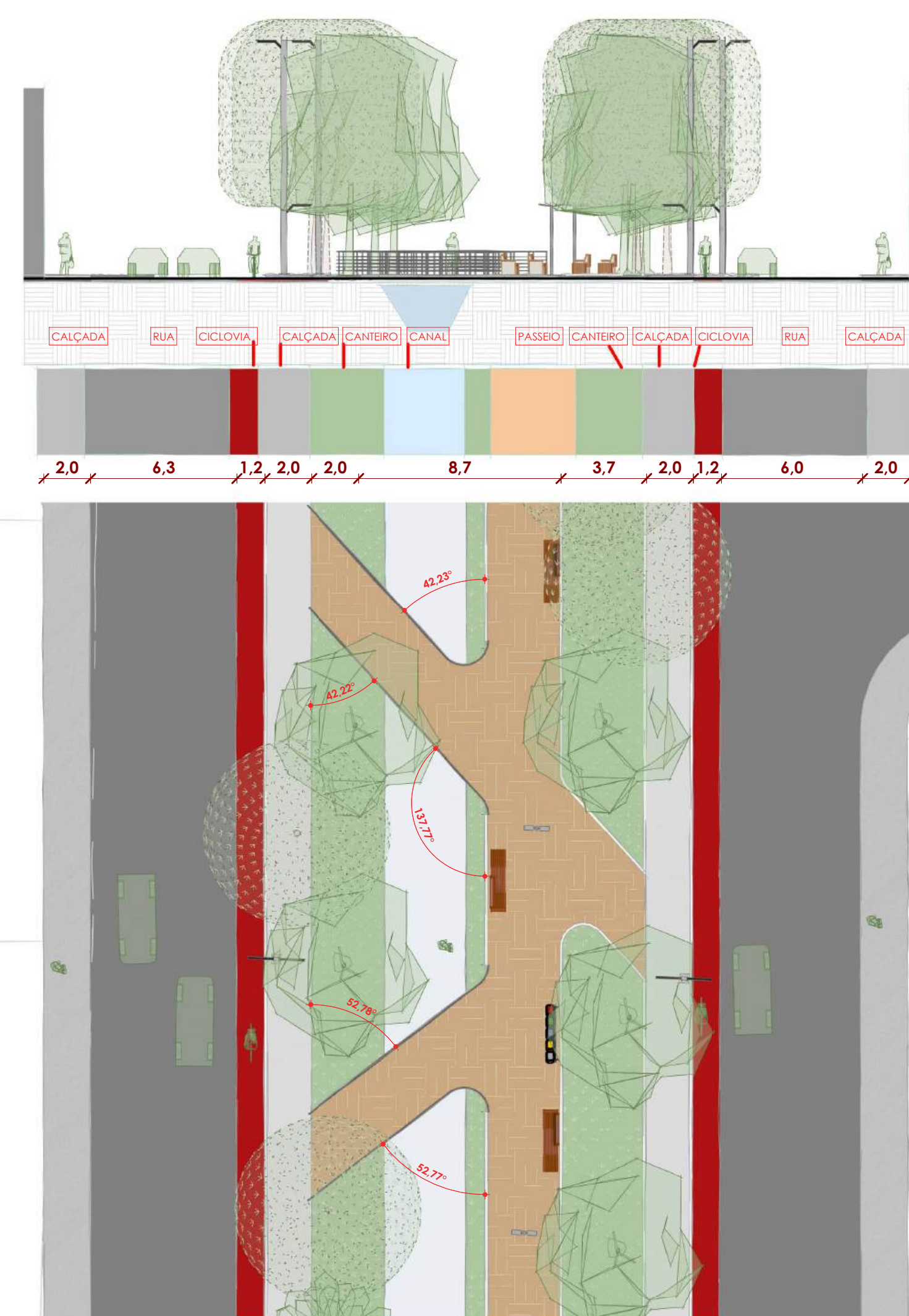
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE



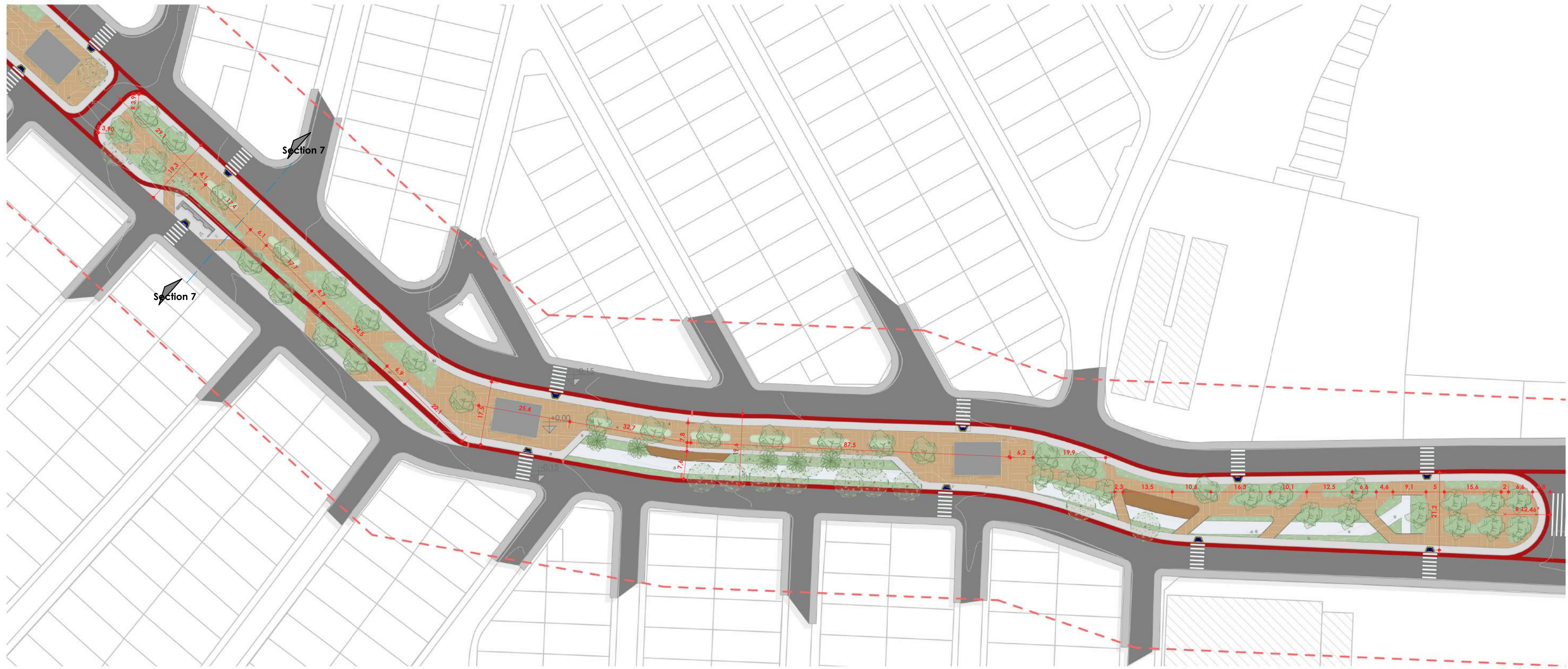
1 SETOR CONTEMPLAÇÃO IMPLANTAÇÃO HUMANIZADA



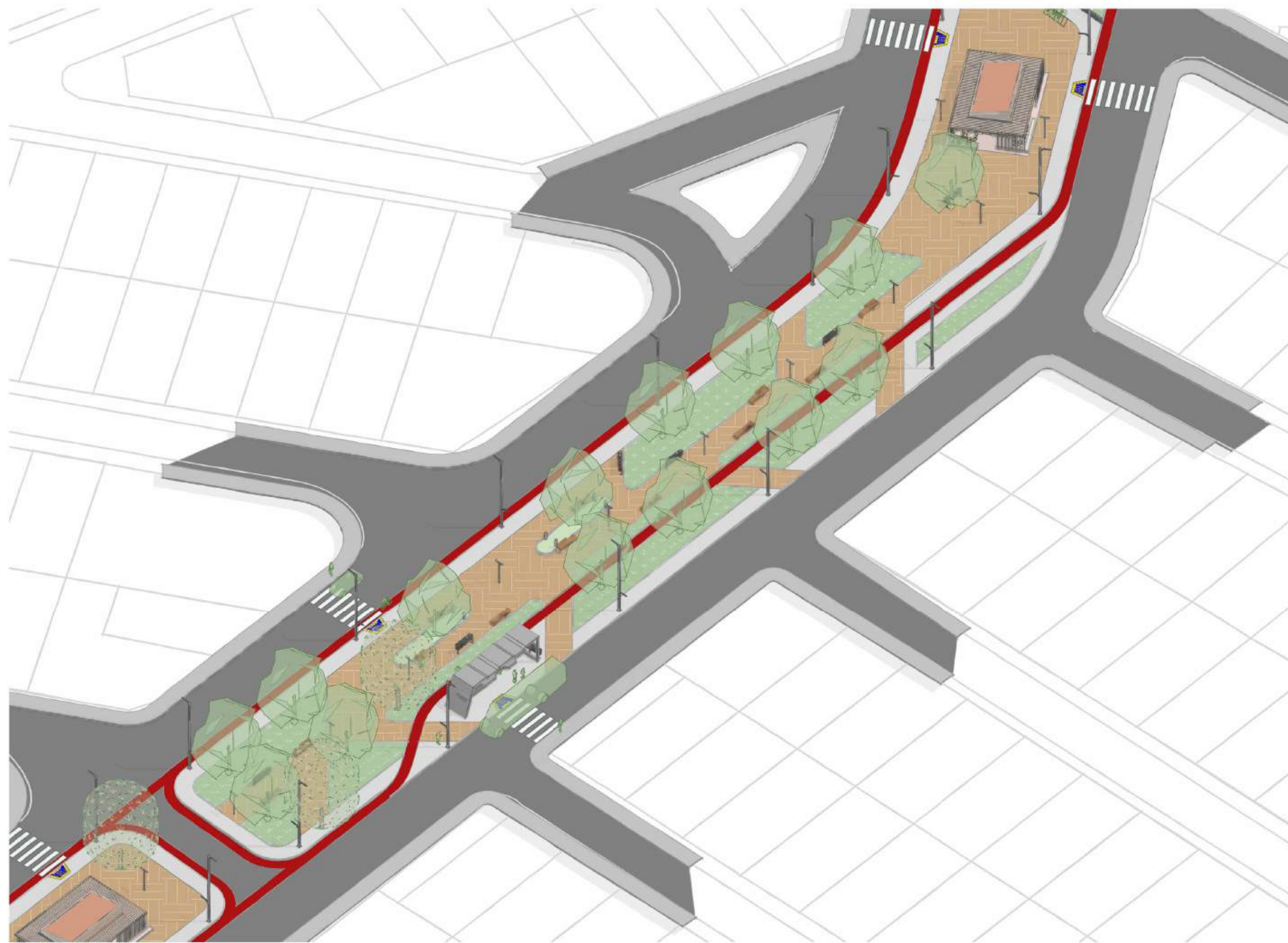
4 PERSPECTIVA SETOR CONTEMPLAÇÃO
1:500



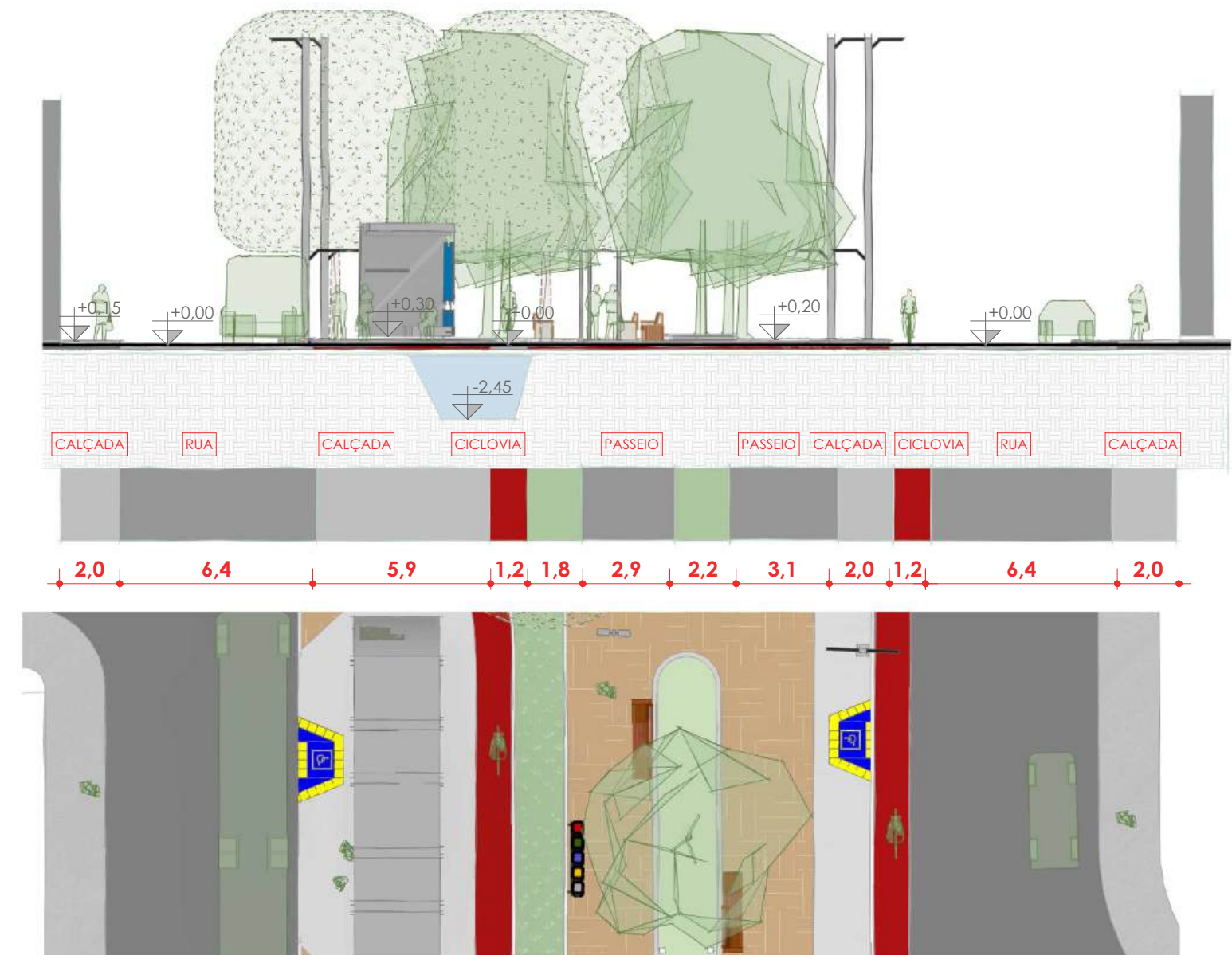
2 Corte Esquemático
1:200



4 03 - SETOR 2 HUMANIZADO
1 : 750



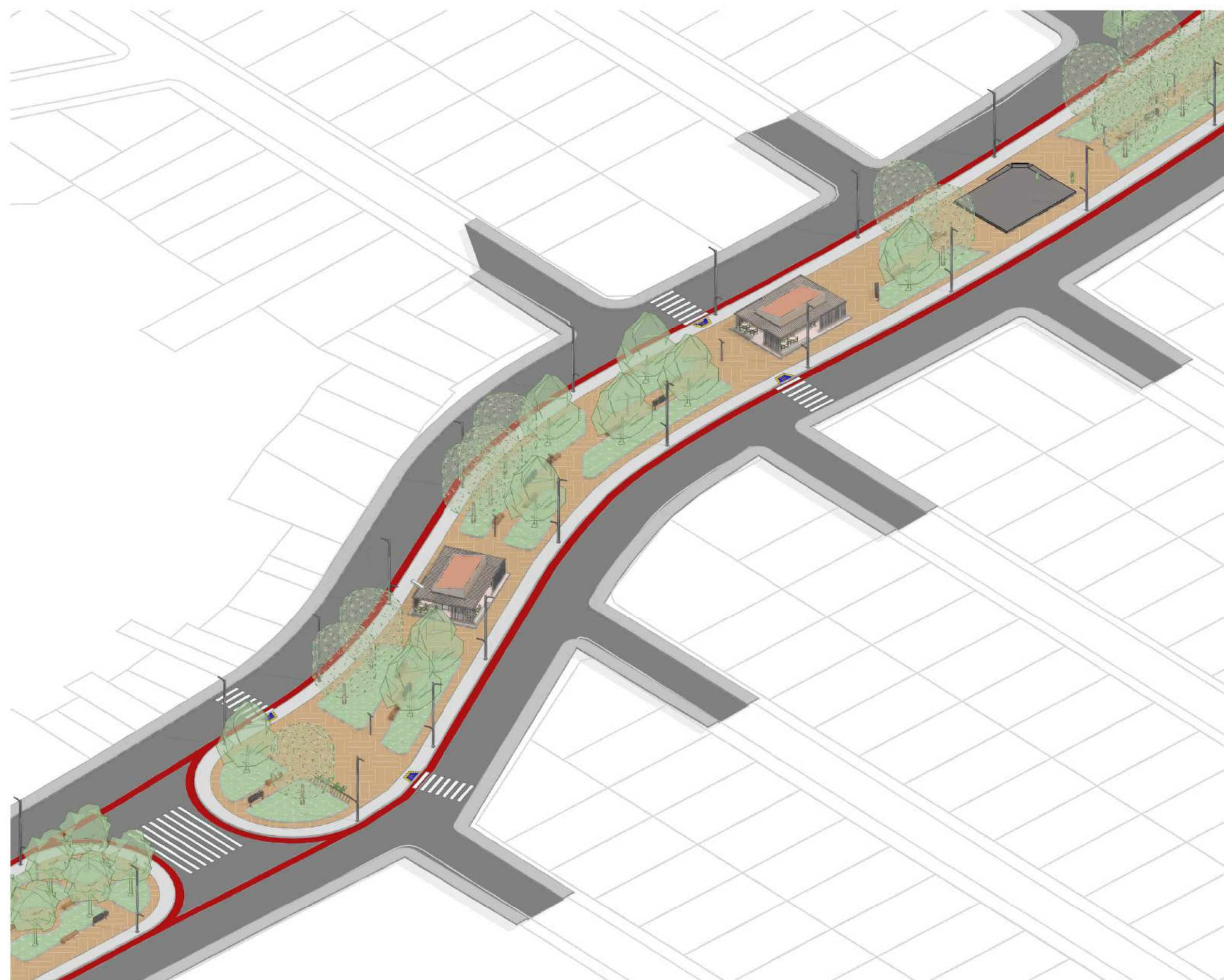
1 SETOR MOVIMENTO PERSPECTIVA
1:500



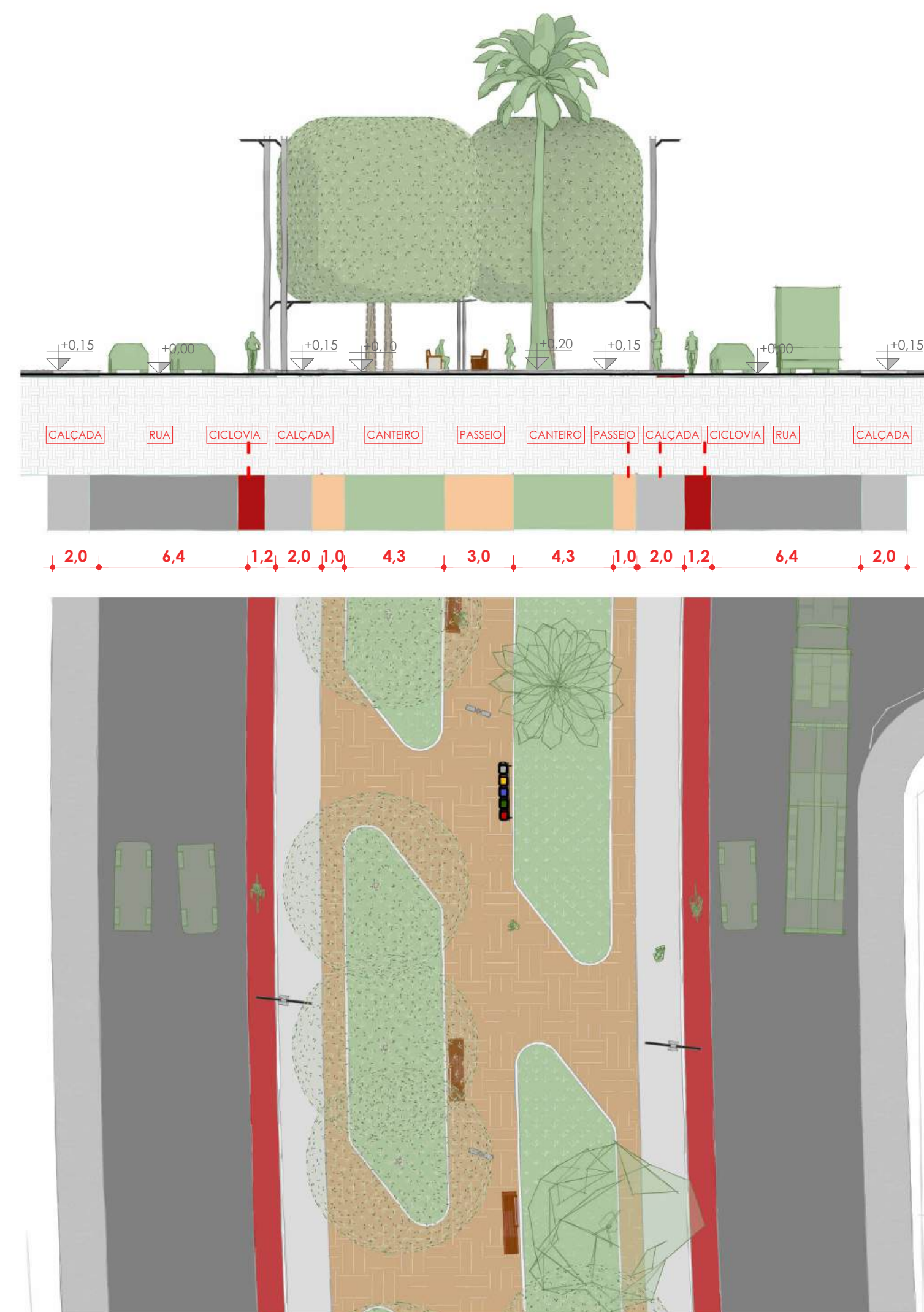
3 CORTE 2
1 : 200



2 03 - SETOR 3 HUMANIZADO
1 : 500



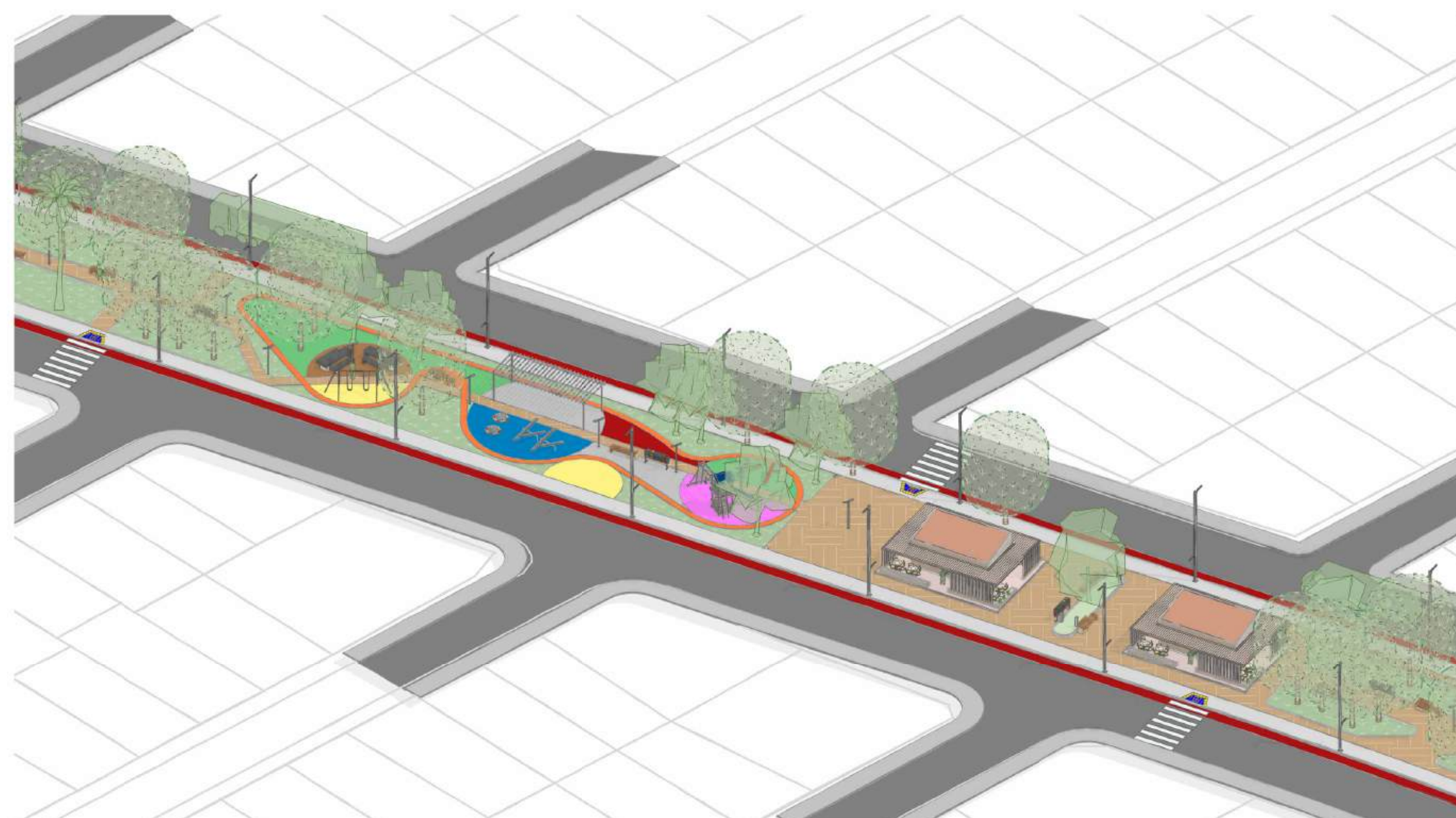
1 PERSPECTIVA SETOR BEM ESTAR
1:500



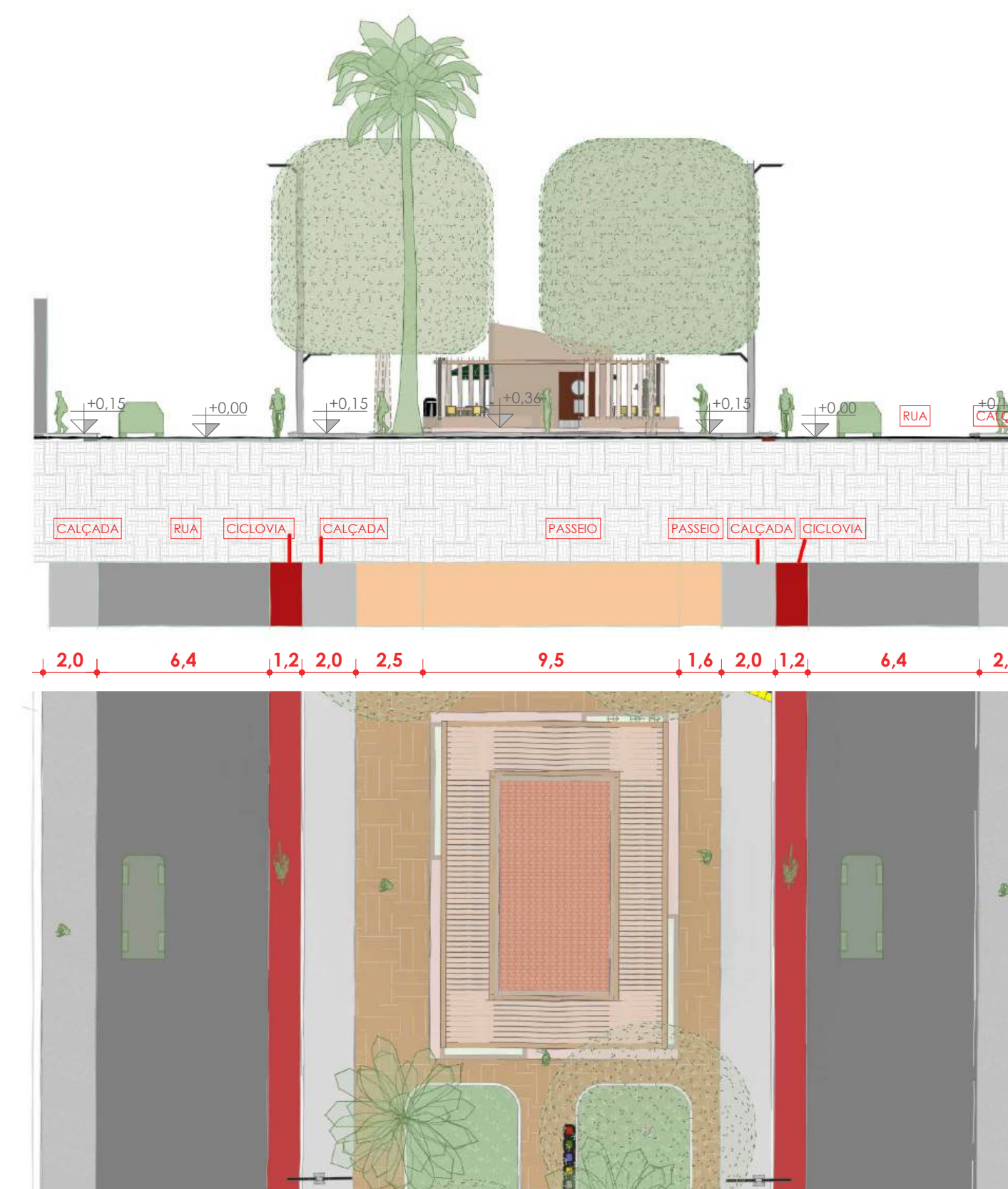
3 CORTE ESQUEMÁTICO
1 : 200



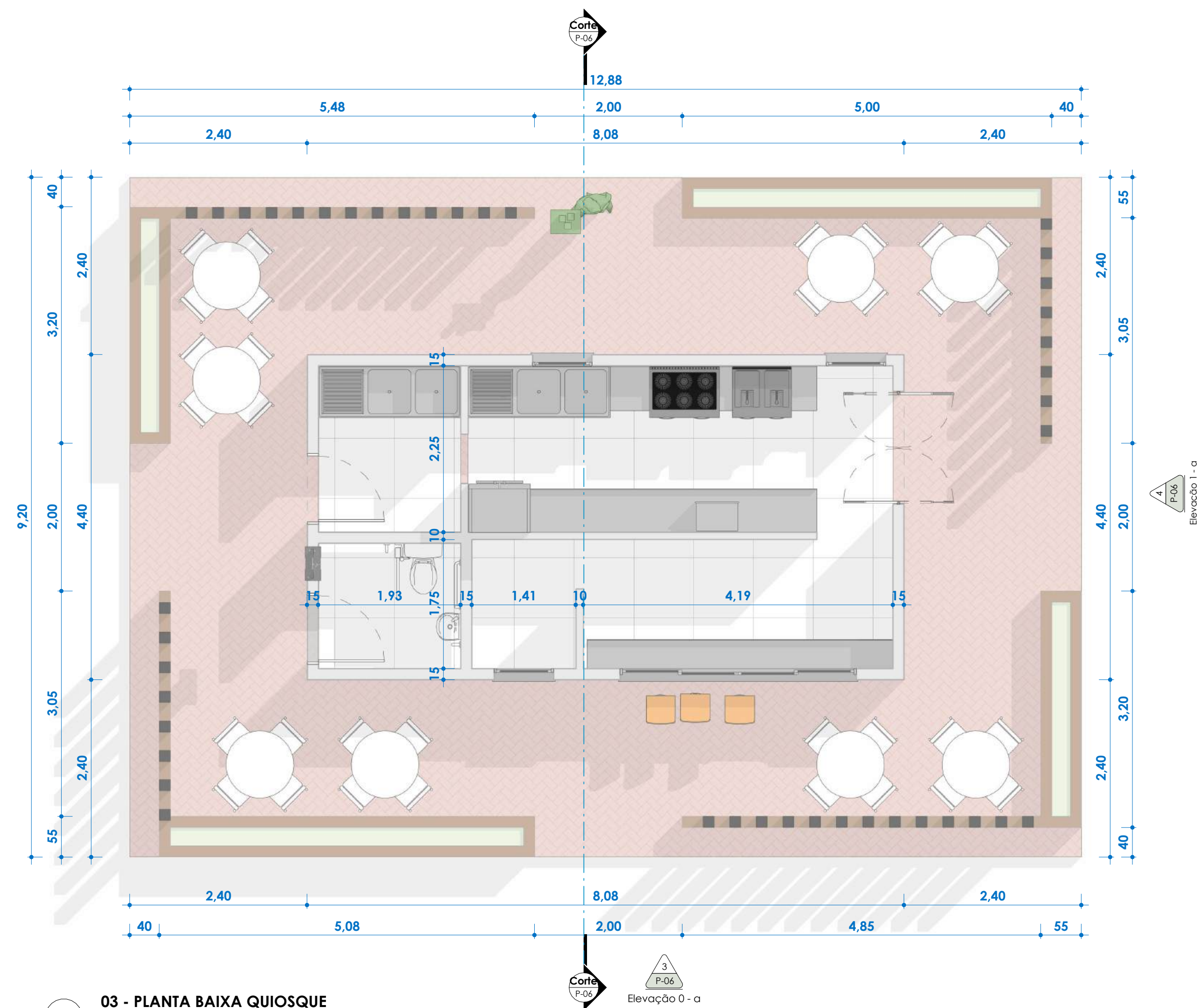
2 03 - SETOR 3 HUMANIZADO 1
1 : 500



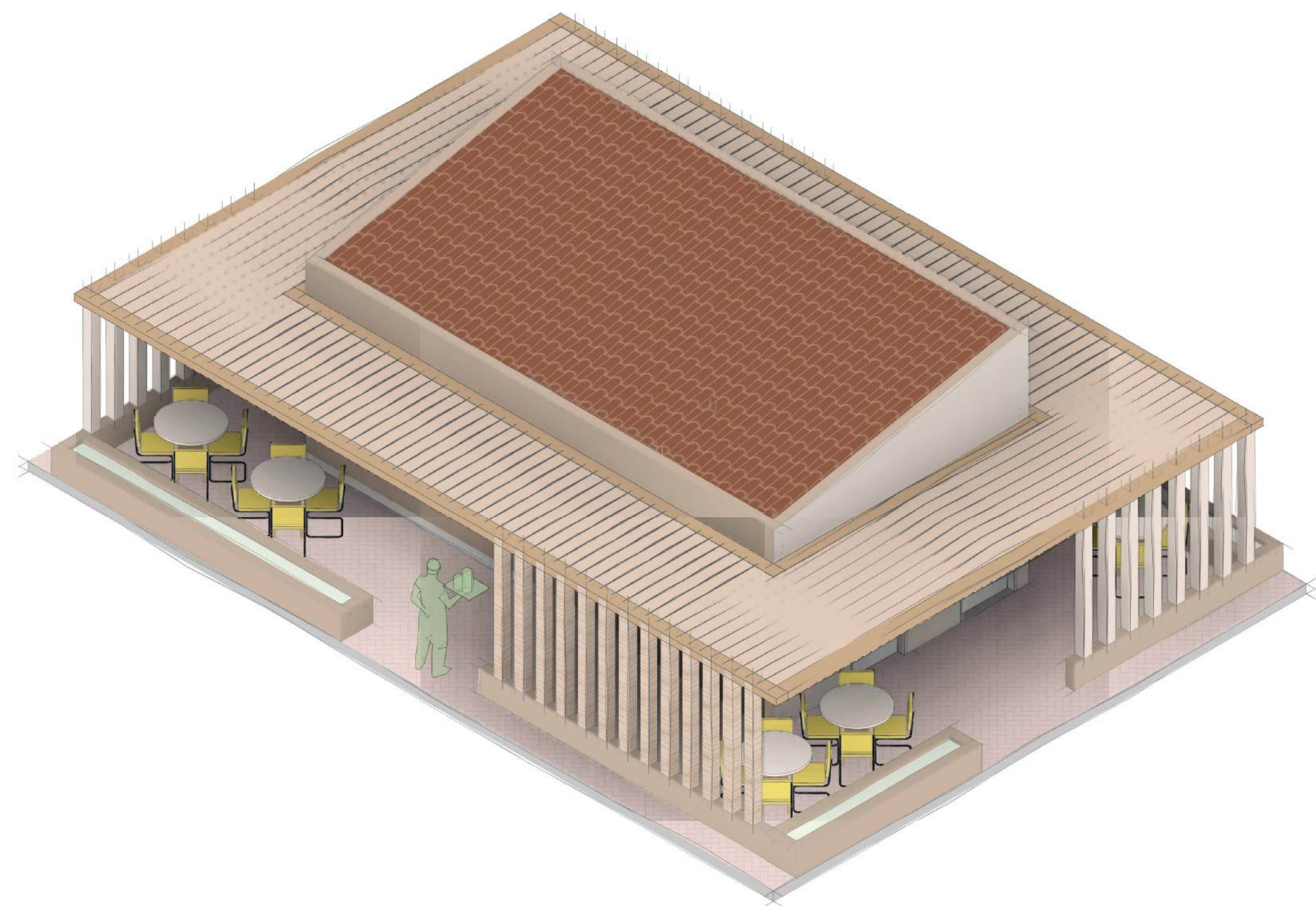
3 PERSPECTIVA SETOR BEM ESTAR 2



1 Corte esquemático
1 : 200



1 03 - PLANTA BAIXA QUIOSQUE
1 : 50



5 QUIOSQUE PERSPECTIVA
1:100



2 Corte
1 : 50



4 Elevação 1 - a
1 : 50



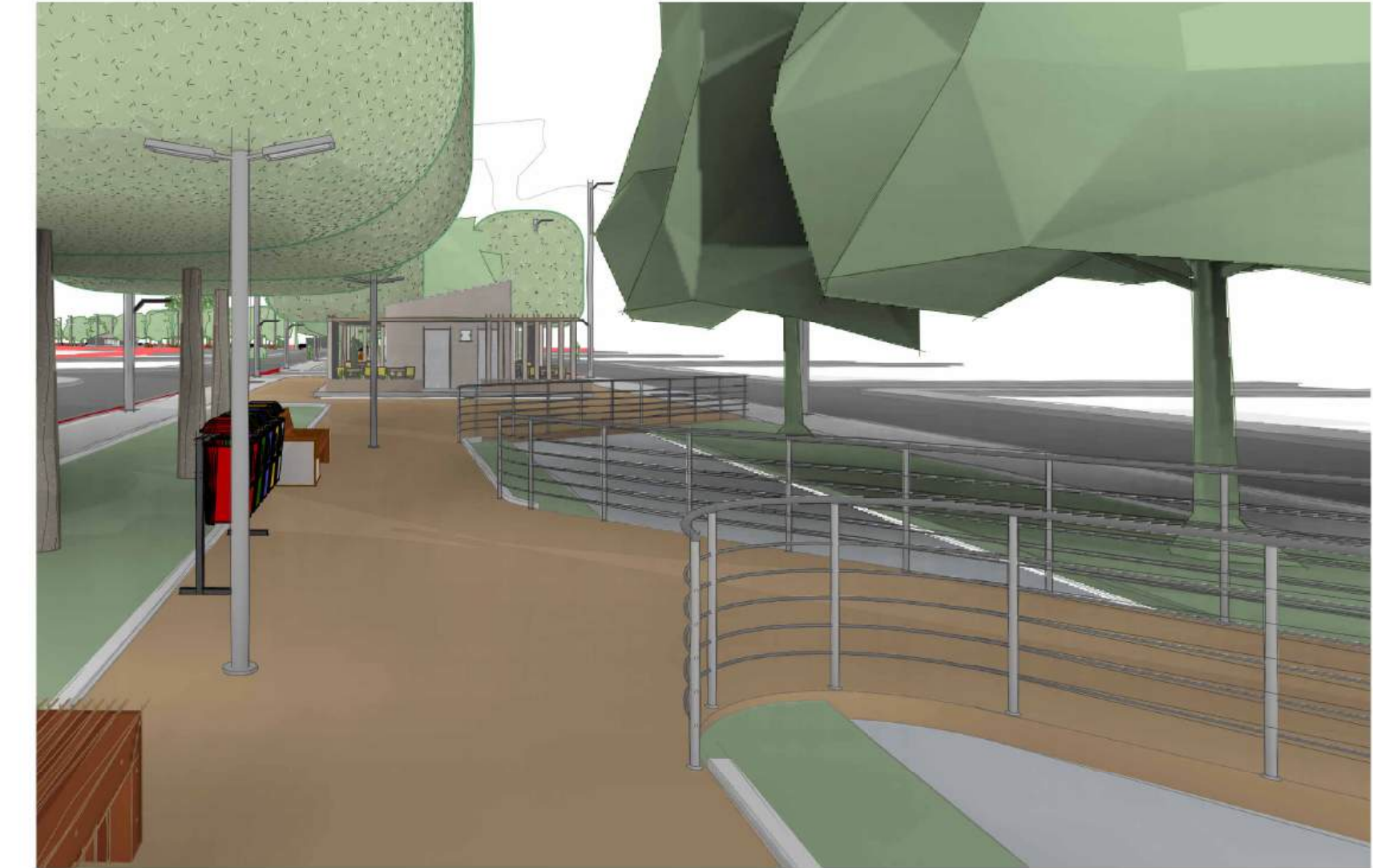
3 Elevação 0 - a
1 : 50



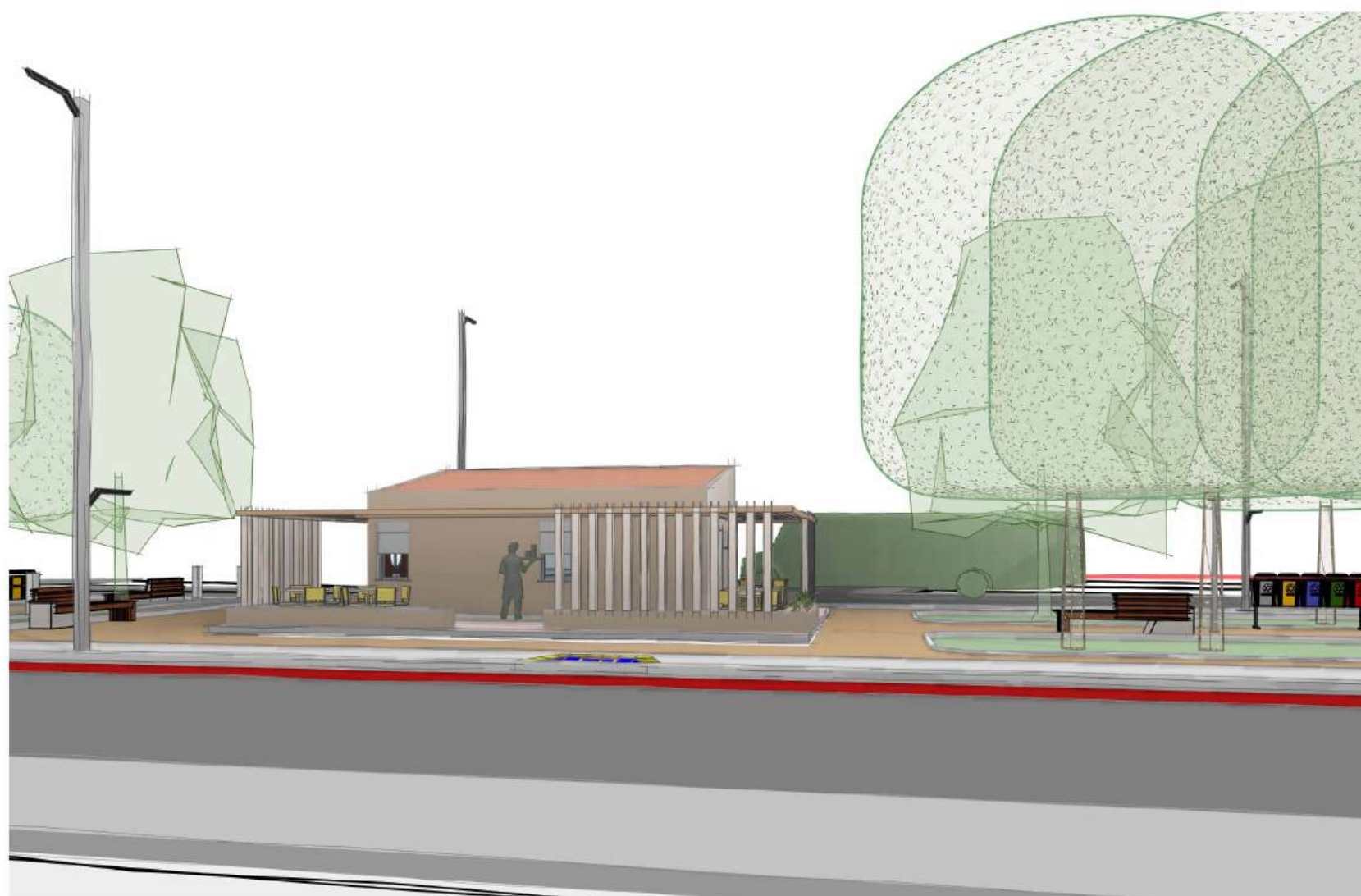
2 Vista Ponto de ônibus



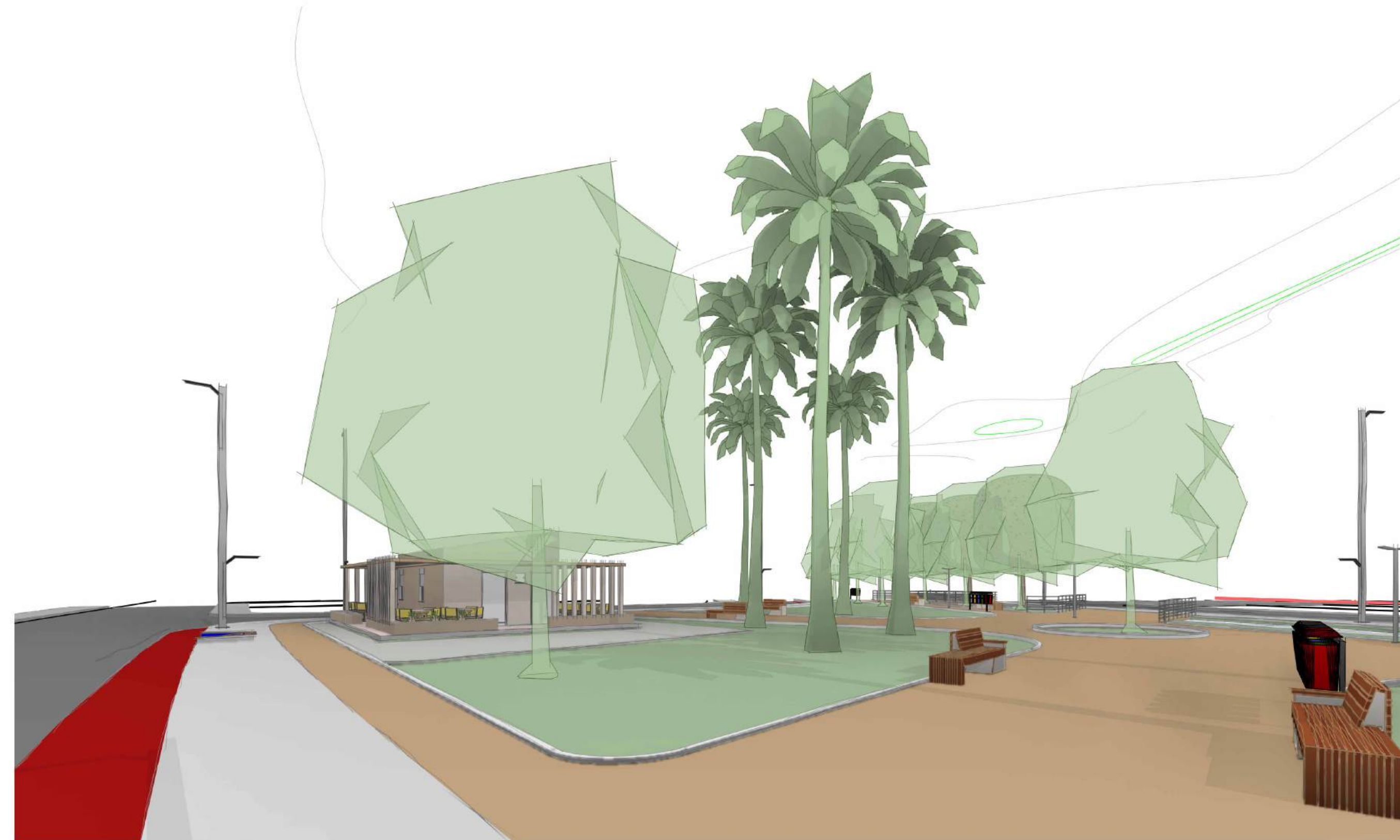
1 Vista Parquinho



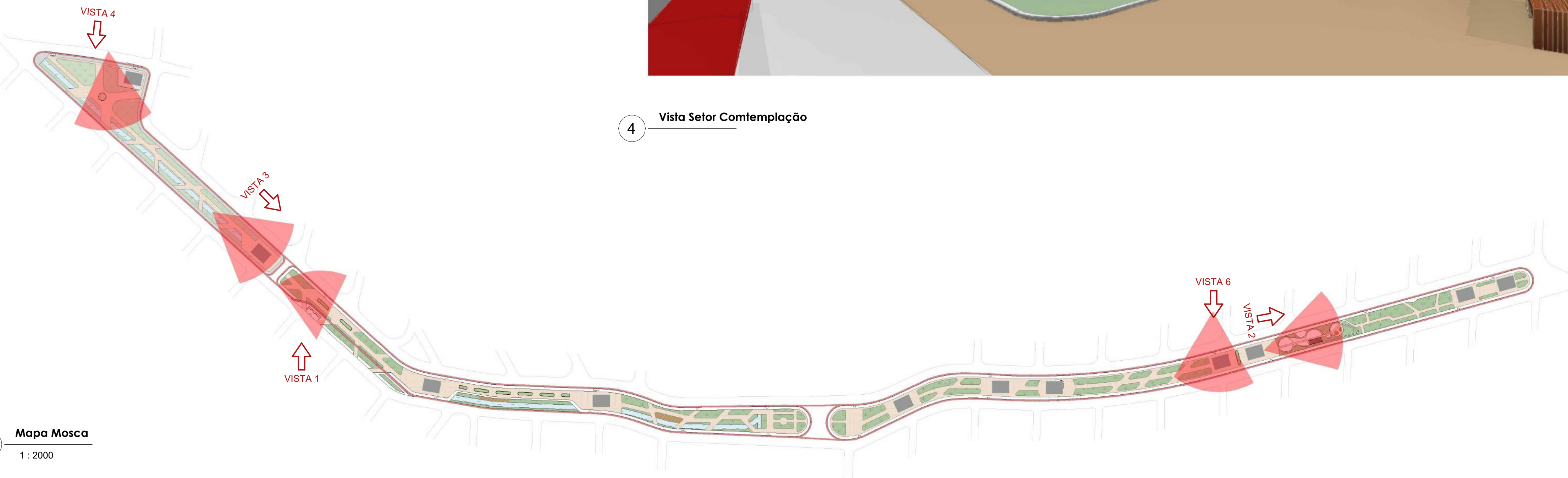
3 Vista Passeio e Ponte



6 Vista Quiosque



4 Vista Setor Contemplação



5 Mapa Mosca
1 : 2000